

Feijão sem PORRADA DIA 3

Prometemos e vamos começar a dar feijão. De acordo com o que foi publicado, você coleciona a primeira página da LUTA DEMOCRÁTICA, e de posse das quinze edições seguidas e numeradas, (de 5 a 21 de dezembro), comparece aqui no dia 23 e recebe o Pretinho, sem porrada, e os nossos cumprimentos. Anote o endereço:

Rua Sotero dos Reis, 57, próximo à Praça da Bandeira.

Não vale jornal de cortesia

Macieira desmente o desmentido da Caixa

A Caixa Econômica Federal (CEF) mantém, desde setembro último, praticamente suspensos os financiamentos a imóveis usados em todo o País e, mais especificamente, em São Paulo. Na época, a presidência da CEF procurou negar as denúncias de interessados em financiar a compra de imóveis usados mas, na quinta-feira, o presidente da instituição, Gil Macieira, confirmou a existência de filas para os financiamentos.

Não se lembram mais nem da alma do Jango

Sem a presença de qualquer membro do novo PTB, foi realizada ontem no Rio missa em memória pela passagem do quarto aniversário da morte do ex-Presidente João Goulart. Cerca de cem pessoas assistiram ao culto, na Igreja de Santa Luzia, em cerimônia simples e com a presença de um único parente do homenageado: Yolanda, a irmã.

Ex-integrante do governo Goulart e amigos integraram a assistência, que ouviu atenta as palavras do padre Zacarias de Siqueira Campos. A missa foi encomendada por José Gomes Talarico, ex-deputado do antigo PTB.

Ministro denuncia empreguismo oficial

O Ministro Arnaldo Prieto, do Tribunal de Contas da União, classificou ontem como "grave e irregular" o problema da contratação indireta de pessoal pelas entidades da Administração Pública Federal e pediu ao presidente do Tribunal que leve o caso ao conhecimento da Presidência da República, para uma possível solução. Afirmou também o Ministro, que os servidores beneficiados por esse tipo, de contrato percebem salários superiores a Cr\$ 80 mil, enquanto a média de vencimentos dos funcionários do quadro gira em torno de Cr\$ 7.604,50.

O tempo hoje será abafado e sem praia

Somente com muita sorte o carioca poderá tomar-se ao sol nas praias do Rio e Niterói, pelo menos é o que informa o Departamento de Meteorologia. O tempo hoje estará parcialmente nublado com possíveis trovoadas à tarde com maior incidência nas zonas Norte e Rural. Temperatura estável com ventos norte, frescos e moderados. Ontem os termômetros marcaram a mínima de 23 graus, registrada no Alto da Boa Vista, sendo que a máxima foi anotada em Bangu, com 37 graus.

Fuga de professores não é coincidência

"A crescente evasão de docentes da USP não é uma questão de opção ou mera decorrência da atração de mercado. Ela é, antes, uma necessidade de sobrevivência, e o reflexo incontestável da desvalorização do ensino, no País". A opinião é do professor Waldemar Setzer, Chefe do Departamento de Matemática Aplicada, do Instituto de Matemática e Estatística da USP, e autor de um estudo, sobre a defasagem salarial dos docentes a partir de março de 1973, época considerada, por eles, de agravamento da crise.

NOVO BEIJOQUEIRO JÁ SE DEU MAL: BALEADO

José Carlos Moreira Marques escolheu para beijar o candidato conhecido por "Veneno", que não gosta de carinho de homem e lhe deu dois tiros. Pág. 2.



ANO XXVI - RJ, 7 e 8 de dezembro de 1980 - N.º 8.097

Atrás de Jece Valadão os interesses patronais

Página 7

ESCONDEU O OURO NA PIXURETA



Maria Senna, conhecida como Maria Trêm Quente, roubou de uma joalheria, em Campos, 500 mil cruzeiros em jóias e escondeu-as na xoxota. Na prisão, seus companheiros já lhe deram um novo apelido: Serra Pelada. Pág. 2.

Revolta do pai do projetista

O projetista Sérgio Areal, assassinado barbaramente pelo pintor Iberê Camargo, chegou a pedir que não o matasse. Foi o que disse seu pai (foto) Ivan Esteves Areal, revoltado com o crime. Leia, pag. 3)

Martha Anderson, estrela de teatro, cinema e da noite carioca, garante que vai ser a mulher menos vestida do próximo carnaval.



FOTO: STÚDIO MARIO BARATA

Figueiredo agora tem dois braços direitos

O deputado Léo Simões, do PDS fluminense, vem se anunciando como o mais novo Coordenador do partido, e porta-voz direto do Presidente Figueiredo, junto aos correligionários dissidentes, como tentativa de reuni-los, já que nem mesmo Guilherme Romano, braço direito de Golbery, conseguiu apaziguar os ânimos. Segundo Léo, somente ele, tem trânsito com os deputados Alvaro Valle, Celso Borja, Wilmar Palis e Italo Bruno, que não querem nem ouvir falar em Amaral Peixoto, e também com Marcos Tamoyo, que está exercendo o senado.

Deputado quebra a vassoura no Jânio

"Jânio Quadros é um dos políticos responsáveis pelo regime vigente, pois com suas atitudes insensatas e desequilibradas propiciou que a classe política caísse em descrédito junto aos militares e junto ao povo em geral", afirmou ontem, em São José do Rio Preto, o deputado José Eduardo Rodrigues. E frisou: "tenta, agora, voltar à política e o faz usando os mesmos caminhos tortuosos de outrora. Tenta dividir a oposição e transformar o PTB em sigla auxiliar do governo". Para José Eduardo, "Montoro deverá derrotá-lo até com certa facilidade."

PRAIA



Verão de grana curta e presos soltos (a Sunab não vai à praia), o pessoal está indo de carona e farafa. Página 3.

SAMBA



Martinho da Vila reuniu num LP de protesto os sambas-enredos que a "máquina" deserdou. (Leia na página 11).

FAVELA



Já que a Prefeitura não sobe o morro, o pessoal do Borel está hoje de vassoura na mão. (Leia na página 3)

SELEÇÃO PIRATA VIAJOU NO PEITO

Página 14

Bombeiro preso na "gang" que tinha os assaltos no gatilho

Polícia da Patama 53-0065, do 14.º BPM, comandada pelo sargento Bartolomeu, prenderam ontem na Estrada do Itararé, em Ramos, proximidades da Comlurb, quatro homens que estavam num carro e que preparavam-se para fazer assaltos. Na delegacia, onde confessaram tudo, inclusive que o carro Opala placa RJ QY-0219, havia sido roubado momentos antes, um deles foi identificado como soldado do Corpo de Bombeiros, lotado no Quartel do Méier.

Os quatro foram identificados como sendo Flávio Lima da Silva, de 23 anos, que dirige o carro sem habilitação e portava um revólver calibre 45; Moacir Paulo, 23 anos, condenado por tráfico de drogas após prisão na 18.ª DP, da Tijuca; Marco Aurélio de Oliveira, de 21 anos e o soldado-bombeiro Arnaldo Marques da Silva, que portava um revólver de calibre 38. Na 27.ª DP, que registrou, todos foram autuados em flagrante.

Namoro no morro começou à bala

Com um tiro no pescoço, foi internado, ontem de madrugada, no Hospital Souza Aguiar, Rogério Domingos Ferreira, de 25 anos e residente na Rua São José do Operário, sem número, no Morro de São Carlos. Ele saiu de casa na sexta-feira à noite para o seu primeiro encontro com a namorada, Neuza Costa. Como chegou bêbado e fazendo graças desleais, Neuza tratou logo de livrar-se do novo namorado. Após a briga do casal, Rogério resolveu voltar para casa, ocasião em que levou o tiro. A 8.ª DP registrou a ocorrência e procura o agressor.

Carro roubado levava gererê

Na Vila Aliança, em Bangu, foram presos cinco traficantes que se encontravam num carro roubado e portavam 32 papéis de cocaína e três rolos de papel, que seriam utilizados para a confecção. Na 34.ª DP, para onde foram levados, os traficantes foram identificados como sendo Eduardo Rodrigues Guimarães, de 29 anos; Sidel Batista, de 17 anos; João Batista da Cunha, de 24 anos; Nelson Correa dos Santos, 23 anos e Maurício da Silva, de 17 anos.

Os elementos estavam no Opala branco de chapa frita RJ WP-2362, que havia sido roubado. Foram presos numa das ruas de Vila Aliança, por soldados do Destacamento de Policiamento Ostensivo local, do 14.º BPM, e levados para a Delegacia de Bangu, onde foram autuados em flagrante de tóxicos.

Faturaram dono da tendinha

O comerciante Roberto Rodrigues Córdova (solteiro, de 21 anos) foi morto na madrugada de ontem com um tiro na cabeça, quando se encontrava em sua tendinha da Rua Anhangüera, 167, em Belford Roxo, onde morava. Ninguém assistiu ao crime e familiares disseram que ele colocava uma geladeira para o interior do seu estabelecimento comercial quando foram ouvidos tiros. Agentes da 54.ª DP, acham que Córdova deve ter reagido a um assalto qualquer, sendo morto pelo criminoso que nem foi visto.

Apanhou das bonecas da zona

Os travestis Alcides e Flávio, que fazem ponto no Mangue, roubaram a balearam ontem de madrugada João Correia Honório, que mora em São Paulo e tinha ido ao Mangue, fazer um passeio turístico pela Zona carioca. O paulista, após beber alguns coquetéis, se entendeu com duas mulheres com as quais foi para um quarto. Mas, quando o paulista percebeu que as duas mulheres eram travestis, quis reagir, surtando-se. Ao invés disso, foi surrado e baleado, além de perder todo o seu dinheiro. A vítima foi medicada no Hospital Souza Aguiar e a 6.ª DP registrou a ocorrência.

Segurança da boca metralhada

Antônio Rosa, o Orelião ou Topo Gigio, de 26 anos, foi morto a tiros no Morro da Formiga, após uma discussão com quatro traficantes locais. Orelião era segurança de uma boca-de-fumo da localidade conhecida por Rocinha onde morava, no Morro da Formiga, na Tijuca.

Muita gente viu os autores dos disparos, mas, temendo represálias, não deram informações aos policiais da 19.ª DP, que compareceram ao local. Apenas o pai da vítima, Alípio Rosa, disse ter sabido que, antes de ser morto, seu filho discutiu com alguns elementos, entre eles o traficante Pedro Paulo. Foram ouvidos tiros e quando Alípio saiu para ver deparou com o cadáver do filho, que recebeu vários tiros pelo corpo.

Morto só com a samba-canção

Um homem de cor branca, aparentando 35 anos, foi executado no interior de sua casa, na Rua Salgado Filho, 474, em Campos Eliseos. A vítima estava dormindo e vestia apenas uma cueca tipo samba-canção. De acordo com a perícia, havia marcas de cordão no pescoço e cinco facadas no peito da vítima. A 62.ª DP registrou a ocorrência.

Fuzilado com tiro na testa

Um homem preto, de aproximadamente 27 anos de idade, foi morto na madrugada de ontem, na esquina das Ruas Cupertino e Ruffião Corrêa, Bairro de Quintino Bocaiuva. Policiais da 24.ª DP, do Encantado, que estiveram no local, nada conseguiram apurar sobre o crime. Acreditam que o elemento, que segundo uma testemunha seria o "Balaninho", assaltante da Cidade de Deus, Jacarepaguá, tivesse tentado assaltar alguém que reagiu dando-lhe um tiro na cabeça. A vítima trajava calça azul-marinho e uma camisa vermelha, além de uma outra branca encontrada ao lado do cadáver.

Abatido ao defender o leite

Roberto Rodrigues Córdova, solteiro, 31 anos, residente à Rua Anhangüera, 158, Belford Roxo, foi assassinado, ontem, com um tiro na cabeça, quando reagiu ao assalto que três marginais pretos, tentaram fazer à leiteira de seu pai, Denísio Córdova, morador na mesma rua, número 167, às 24 horas, no momento em que fechavam a loja. O pai da vítima estava com ele na hora em que Roberto foi alvejado, mas não pôde socorrê-lo, pois o rapaz morreu instantaneamente. A 84.ª DP registrou.

Índio entregue às formigas

Um homem pardo, cabelo tipo black-power, 26 anos presumíveis, foi encontrado morto, ontem, na Rua Almirante Miquelins de Sousa, em frente ao número 56, em Jacarepaguá, com um tiro na cabeça e outro no pescoço, ambos de calibre 38, trajado de calça bege e camisa creme. Segundo apuraram os detetives da 32.ª Delegacia Policial, embora o homem estivesse sem identificação, foi reconhecido por algumas pessoas como "Índio", bandido perigoso da área.

Bigode ganhou todo pagamento

Um homem branco de bigodes, armado de revólver, trajando calça "Lee" e camisa branca, assaltou ontem de manhã, o apontador da Capitôlio Imobiliária Construções S/A, José de Arimatéa, quando este fazia o pagamento de dois serventes de uma obra da firma, na Rua Timoteo da Costa n.º 1100, no Leblon. Fugiu levando Cr\$ 29.990,00. Segundo o apontador, o desconhecido entrou no escritório que funciona na frente da construção e foi logo rendendo todos que ali estavam. Apenas dois serventes conseguiram receber o pagamento, que é feito semanalmente. O registro foi feito na 14.ª DP.

No bar calmo de Caxias, dois mortos

Numa confusão surgida no interior de um bar na Praça Bom Jesus, em Duque de Caxias, dois homens foram mortos e um terceiro, o carteiro Jorge Luiz da Silva Ramos, de 28 anos, foi internado em observação no Hospital de Duque de Caxias com um tiro no rosto. Os mortos foram identificados como sendo Pedro Alcântara Viçente da Silva (solteiro de 33 anos) que residia na Rua 60, n.º 1, em Campos Eliseos e Ubiratã de tal, que soube-se morar na Rua Joaquim Tenório, 91, Vila Operária, em Duque de Caxias, mesmo endereço do funcionário dos Correios e Telégrafos que foi baleado.

O detetive Silveira, da 59.ª DP, que esteve no local, apenas conseguiu apurar que houve uma confusão num bar das proximidades de onde os elementos apareceram mortos e que logo fechou suas portas. Ali teria havido uma confusão e tiroteio com três homens baleados e que retiraram-se para buscar socorro. Instantes depois a menos de 50 metros Ubiratã caiu morto na Rua Marechal Bento Manoel, numa calçada em frente ao número 577, da Vila Operária. Pedro Alcântara apareceu morto, como o primeiro com um tiro na cabeça, na Rua da Mina, frente ao número 40, a 100 metros do local, onde foi encontrado o primeiro cadáver. Jorge Luiz, que ainda ficou com vida, disse que o criminoso é um elemento desconhecido que apareceu no bar da Praça Bom Jesus, Vila Operária, e que resolveu criar tumulto.

Loto da zebra paga Cr\$ 110 bi

Um prêmio superior a Cr\$ 110 milhões será pago ao acertador ou acertadores da quinta do 13.º concurso da Loto, com extração marcada para quinta-feira, às 18 horas, no Rio — auditório da Caixa Econômica Federal, esquina de Almirante Barroso e Rio Branco e cujas apostas começaram ontem no Rio, São Paulo e Minas e terminará terça-feira, às 22 horas. Para os revendedores é certo um aumento na arrecadação e há dois motivos para tanta confiança: o valor do prêmio da quinta, no momento acumulado em Cr\$ 97 milhões, e o fato de o concurso ser o número 13, o número preferido pela maioria das supersticiosas.

Sucesso popular no Rio, São Paulo e Minas, onde foi implantada a partir do 11.º concurso, mais de 54 milhões de apostadores já jogaram na Loto e entre eles foram divididos Cr\$ 390.442.749,57 pagos a 44.390 apostas ganhadoras.

LUTA DEMOCRÁTICA

Fundada em 02-02-1954

Responsabilidade EDITORIAL

Editor e Gráfico Jornalístico Ltda.

Fundador Tenório Cavalcanti

Executivo-Geral Olympio Campos

Diretores José Leônidas Yachet Maurício de Carvalho

Superintendente Antonio Holanda Cavalcanti

Gerente-Comercial Luthero Gracioso Pereira

Gerente-Industrial Rubem Vilas

Redação, Administração e Oficina Rua Sotero dos Reis, 57/59

Sucursal de Nova Iguaçu Trav. Alameda Lúcia de Azevedo, 11 - Sala 403 - Tel. 767-9545 - Esquina e/ Nilo Pecanha - Centro - Nova Iguaçu - RJ.

Noticiário nacional e internacional: Agência UPI, Sport Press e Estado.

TELEFONES: Diretoria: 234-7710 e 234-7397 Redação: 234-9831 (PBX) Chef. de Redação: 234-6976 Ed. de Política: 234-8591 Ed. de Esportes: 234-8937

FEZ O AMOR E URINOU O OURO NA DELEGACIA

Campos (RJ) — A mundana Maria das Dores Sena, solteira de 25 anos e de residência ignorada, que era conhecida nesta cidade como "Maria Trem Quente", por sua habilidade na arte de fazer amor, foi presa ontem, por agentes da delegacia local, após ter roubado Cr\$ 800 mil em jóias de uma joalheria da Rua Barão de Amazonas, no centro. No xadrez seu apelido mudou, ela é conhecida agora como "Xavasca Serra Pelada".

Após ter praticado o roubo, como o proprietário da joalheria desse o alarme, "Maria Trem Quente" fugiu para o banheiro de um restaurante e lá colocou todas as jóias na vagina para fugir ao flagrante. Os policiais por não encontrarem com a ladra o produto do roubo, já iam liberá-la, porém a insistência do comerciante que afirmava ser ela a mulher que o roubou, resolveram levá-la à delegacia para esclarecer os fatos. Lá o simples interrogatório não foi suficiente para que "Trem Quente" calasse na esplanada. O delegado de plantão resolveu então fazer uma revista rigorosa nas vestes da mulher, não encontrando nada, porém quando ela já ia vestir a calcinha, a autoridade notou que algo brilhante saía de sua vagina. Era uma corrente de ouro no valor de 250 mil cruzeiros. Daí em diante, "Maria Trem Quente" passou a urinar ouro para o espanto dos policiais. De posse das jóias que caracterizava o flagrante, Maria foi autuada e transferida. Seus companheiros de cárcere apelidaram logo sua xavasca de "Serra Pelada".

Beijoqueiro atacou bandido e foi para o hospital com dois tiros na região lombar

O bandido "Veneno", temido em toda a área do centro da cidade, não gostou de ter sido beijado, ontem de madrugada, por José Carlos Moreira Marques, de 32 anos e residente na Rua Carlos Sampaio, 21, no Centro, deu-lhe dois tiros nas costas. O beijoqueiro foi internado no Hospital Souza Aguiar e a 5.ª DP, que registrou a ocorrência, está procurando "Veneno", que fugiu.

José Carlos Moreira Marques é frequentador habitual da Praça Cruz Vermelha, no Bairro de Fátima, onde há muito tempo passou a ser a diversão predileta dos homens que frequentam aquele local. José Carlos, inspirado no já famoso beijoqueiro José Moura, que beijou Frank Sinatra, Zico e o Papa João Paulo II, entre outras personalidades, resolveu também buscar a fama através do mesmo caminho. Todas as noites ele ficava na Praça Cruz Vermelha, onde beijava os homens que por ali passavam.

"O BEIJO FATAL" A brincadeira já estava até se tornando atração turística da Praça Cruz Vermelha, até que ontem, os homens que todas as noites se divertem com os beijos de José Carlos fizeram uma proposta ao beijoqueiro: beijar o temido "Veneno". Ninguém acreditava que ele tivesse coragem para isso, mas após receber a promessa de que ganharia um bom dinheiro caso beijassem "Veneno", José Carlos não vacilou, aceitando a proposta imediatamente.

José Carlos ficou durante algum tempo à espera do bandido, o mesmo ocorrendo com todos os frequentadores do local. O ambiente ficou tenso e todos esperavam ansiosamente o desfecho da brincadeira. Não passou muito tempo e apareceu "Veneno", que sem saber de nada, caminhava tranquilamente para um bar. Foi aí que o beijoqueiro, sem dar chance de reação ao bandido, agarrou-lhe o rosto, deu-lhe um beijo e saiu correndo.

Carlito foi o único preso no assalto ao ônibus em que só pegaram um motorista duro

Quatro crioulos armados de revólveres assaltaram na madrugada de ontem em Nova Iguaçu, um ônibus da Viação Vega Transportes e Turismo, baleando o motorista após tomarem Cr\$ 300,00 do cobrador e documentos de um motorista que viajava como carona. O motorista Libertino Pereira (casado, de 49 anos), residente na Rua Omar, 200, Jardim Laranjeiras, em Nova Iguaçu, foi levado para o Hospital da Fisaben com um tiro na mão esquerda e outro na cabeça.

Após a fuga dos assaltantes, o cabo Inácio e soldados Neves e Passos, do DPO de Miguel Couto, ocupando a RP 54-0139, conseguiram prender um dos assaltantes e três outros que foram arrolados como suspeitos porque não chegaram a ser reconhecidos. O bandido foi reconhecido como Carlito Geraldo (casado de 39 anos), residente na Rua Lontra, 27, Bairro da Gramma, em Nova Iguaçu. Foi preso nas proximidades do Caminho dos Cajueiros, localidade de Mata do General, onde ocorreu o assalto.

SUSPEITOS

Os elementos haviam embarcado no ônibus da Vega alguns minutos antes de anunciarem o assalto, quando tomaram os Cr\$ 300 do cobrador Urbano Batista Gales (casado, de 33 anos). No mesmo instante, outro elemento apanhou a bolsa do motorista, apenas identificado como Francisco, da mesma empresa, pensando que ele fosse o fiscal que estivesse recolhendo a fêria dos veículos, mas, na bolsa, havia apenas documentos e pertences sem valor. Virando-se para o motorista Libertino Pereira, o mesmo bandido pediu seu relógio e como ele demorasse muito, acabou levando dois tiros o que fez com que os assaltantes fugissem sem ao menos preocuparem-se com aproximadamente 30 passageiros do veículo que fazia a linha Miguel Couto—Barão de Guandu. Na 54.ª DP, de Belford Roxo, para onde foi levado o assaltante Carlito Geraldo e os três suspeitos, o motorista do veículo apontou aquele bandido como o autor dos disparos que o atingiram. Com Carlito, foi apreendido um revólver calibre 38 capenga.

Assalto ônibus em velocidade, limpou os passageiros e ainda deu tiro como troco

O trocador e os passageiros do ônibus que faz a linha Campo Grande-Largo de São Francisco foram assaltados ontem à tarde por Douglimar dos Santos, na Estrada dos Coqueiros, Senador Camará, e que, ao sair com o tute dos passageiros, ainda atirou na perna do último usuário a ser limpo, José Vieira.

Douglimar mora na Rua do Desenhista, em Bangu, estava esperando uma chance para dar um jeito na sua dureza, desmontando em cima dos passageiros do ônibus de placa XN-3701. Inicialmente, o marginal foi para cima do trocador e lhe tirou o pouco dinheiro que tinha nas mãos. Perguntou pelo resto e o motorista José de Barros gritou-lhe que o trocador não tinha a chave do cofre. Foi, então, que Douglimar endoidou e começou a andar pelo coletivo recolhendo a força os pertences dos usuários. Quando la saindo deu um tiro em José Vieira, que foi medicado no Hospital Oliverio Kraemer.

RP chegou na fumaça do tiroteio

Américo Pinto (casado, de 42 anos) foi morto na madrugada de ontem, quando deixava o Posto de Gasolina Nossa Senhora da Glória, na Avenida Automóvel Clube, 9048, Bairro de Colégio, e reagiu ao assalto praticado por três homens. Instantes depois, um deles era preso e levado para a 40.ª DP, de Rocha Miranda, onde foi identificado como sendo Carlos Alberto Celestino dos Santos (solteiro, de 34 anos) residente na Rua Fala, 313, em Rocha Miranda.

Quando percebeu que se tratava de um assalto ao ver os elementos chegarem ao posto de gasolina, Américo Pinto tentou reagir e levou um tiro no abdômen. O cabo Batista e o soldado Sousa, da RP 54-0146 do 9.º BPM, passaram por perto e ouviram os disparos logo chegando ao local, quando foram recebidos à bala. Houve uma troca de tiros e, enquanto dois bandidos fugiam, Carlos Alberto acabou preso, sendo apreendidos com ele um revólver de calibre 38 e Cr\$ 10 mil que pertenciam à vítima.

Socorrido ainda com vida por populares, o proprietário do posto de gasolina ainda foi levado para o posto de urgência do Inamps do Itajá, onde acabou morrendo. Na 40.ª DP, o bandido preso confessou que um dos assaltantes é o "Bolinha", que, juntamente com o terceiro bandido, está sendo procurado.

Bandidos entregaram o ouro

Os assaltantes Ronaldo Rodrigues dos Santos, 31 anos, solteiro e Luis Carlos Moraes, solteiro, de 23 anos, foram presos em flagrante, ontem de manhã, depois de roubarem Neir Santiago da Silva, na Estrada da Posse, Vila Kennedy, em Bangu. A prisão foi efetuada pelos patrulheiros do 14.º BPM que ocupavam a RP 540773. Com os bandidos foram encontrados um revólver calibre 38, 38 relógios, dois anéis de ouro e um cordão de prata. A dupla foi levada para a 34.ª DP, onde foi autuada em flagrante.

Trem trepa no outro e faz vítimas

Nova Delhi (UPI) — Um trem expresso bateu, ontem, contra a traseira de um trem de passageiros parado na Estação de Simaria, causando a morte de três pessoas e ferimentos em 15 outras, informou a agência PTI.

Funcionários ferroviários informaram que o trem de passageiros estava aguardando autorização para partir da Estação de Simaria, 400 quilômetros a oeste de Calcutá, quando foi abalroado por trás pelo trem expresso.

A agência disse que dois vagões foram destruídos no acidente, sem entrar em pormenores sobre as causas.

Cobal lança o "Peixão da Economia"

Foi lançado o "Peixão da Economia", programa da Cobal, para vender o pescado a preços mais baixos do que os do mercado, visando fazer com que o consumo do pescado atinja o mesmo nível do da carne bovina. O diretor da Propecar, Jordão, adiantou que a partir da próxima semana entrará em contato com órgãos de turismo, para estudar e discutir a viabilidade de um programa de venda de pescado mais barato a restaurantes, para que ele se torne um prato acessível concorrendo com a carne.

Tomaram a menina do pai e abusaram no matagal até que a polícia se aproximou

A menor M. A. C. B., de 15 anos de idade, foi tomada quando chegava à casa em Nova Iguaçu e levou para um terreno baldio do Bairro Nova Aurora, no qual mesmo município, onde foi violentada e obrigada a submeter-se às vontades do estuprador por mais de uma hora. Encontrada toda rasgada e com o corpo cheio de hematomas, foi levada para o Hospital da Fisaben, onde os médicos constataram uma ferida na cabeça provocada por coronhadas, equimoses nas partes genitais, anus e outras regiões do corpo.

O padrasto da vítima, Manoel Gonçalves de Freitas (casado, de 40 anos), chefe de segurança da Empresa Distribuidora de Leite Vigor, conseguiu tomar as medidas de dois dos três elementos que o renderam quando chegava em casa, na Rua Machado Coelho, 429, na Vila Operária, Nova Iguaçu. Nervoso, porém, ao ver a estada ser rastada pelo terceiro elemento, deixou que os malandres fugissem e depois com a ajuda da polícia foi tentar localizar M. A. C. B., só conseguindo mais de uma hora depois.

SERIA SEQUESTRO

Tudo aconteceu por volta das 20 horas de sexta-feira, quando Manoel dirigia o Volks de placa RJ R. 1898, de propriedade da firma. Já chegava à casa na Vila Operária, quando seu carro foi fechado por Kombi de placa RJ VW-8374, de onde saíram os três rapazes de boa aparência e bem trajados que logo dominaram, mandando que saíssem do Volks. Um dos rapazes tomou a direção do pequeno veículo, proibindo que a menina saísse e, ao ver que a enteada queria resistir, Manoel tentou reagir, foi dominado e colocado na Kombi. Enquanto a menina partia, os dois rapazes que com ele ficaram lhe avisaram que pediram resgate, que não discutisse porque sabiam onde se encontrariam com o primeiro. Os minutos se passaram e o chefe de segurança da distribuidora de leite percebeu que os elementos ficaram muito nervosos e novamente reagiu tomando os dois revólveres, mas eles conseguiram fugir enquanto Gonçalves jogava suas armas num matagal das proximidades.

Imediatamente, na própria Kombi, Gonçalves foi para a 52.ª DP, de Nova Iguaçu e com três policiais vasculhou as proximidades de sua casa na Vila Operária, mas nada encontraram. Quase duas horas depois, quando já rondavam pelo Bairro Nova Aurora, perceberam um ajuntamento e no meio de algumas pessoas estava M. A. C. B., trêmula e chorando muito, contando o que se passara.

DE TUDO UM POUCO Depois, já na delegacia, após ser medicada, a menina, de apenas 15 anos, passou a relatar o que aconteceu quando o rapaz entrou com o carro num terreno baldio e ao receber ordens para tirar a roupa tentou reagir quando levou uma coronhada e teve as roupas arrancadas e rasgadas pelo maníaco.

Na Kombi utilizada pelos três elementos que renderam a menina e seu padrasto, policiais encontraram no porta-luvas o cartão do CPF em nome de Antônio Coelho da Silva, de 31 anos. O carro está em nome da firma J. P. M. Jolie Póker Metalúrgica Comércio e Indústria Ltda., localizada na Avenida João Ribeiro, 70, em Pílaras. Por este endereço policiais da delegacia de Nova Iguaçu poderão saber se os elementos e o carro serão identificados.

Pega-ladrão: a Cobal está vendendo, Cestão de Natal mais caro do que no comércio

Os preços dos 30 produtos selecionados pela Cobal e que integram o "Cestão de Natal" são superiores aos de alguns supermercados em que a reportagem da LUTA DEMOCRÁTICA esteve ontem, fazendo uma enquete para averiguar se a Cobal realmente vendia mais barato, para permitir que a população pudesse ter um Natal menos "puxado", comprando nos seus entrepostos e na Rede Somar.

Para esclarecer os leitores eis os preços do "Cestão" da Cobal e os dos outros supermercados. Eis são os seguintes: sardinha em óleo Vitória, 135 gramas; óleo de milho Mazzola, lata de 900 milímetros, 63 cruzeiros; macarrão comprido Somar, 1 quilo, 25 cruzeiros; charque, pacote de 1 quilo, 20 cruzeiros; açúcar Cristal, 2 quilos, 148 cruzeiros; arroz Dona Odete, tipo 2, 5 quilos, 172 cruzeiros; suco de Caju Jandaia, 500 milímetros, 34 cruzeiros; sardinha verde Castelo de Avellar, 200 gramas, 46 cruzeiros; sal refinado Ita, um quilo, 9,80; ervilha Jurema, 200 gramas, 23 cruzeiros; galinha em massa Cica, 35 cruzeiros; Extrato de Tomate Peixe, 30 cruzeiros; champanha Sídria, 45 cruzeiros; fubá de milho, quilo a 28,50 cruzeiros; vinagre tinto Jurema, 29,90 cruzeiros; queijo ralado CCPI, 19,00 cruzeiros; Catchup, 40 cruzeiros; geléia de mocotó, 25 cruzeiros; milho à bolonhesa, 39 cruzeiros; ameixa, pacote, 18,50 cruzeiros; leite condensado, 45,40 cruzeiros; vinho São Roque, 63,90 cruzeiros; farinha de mandioca, quilo a 35,00 cruzeiros; amido de milho Malena, 20,00 cruzeiros; café em pó Globo, 250 gramas, 44,90 cruzeiros; biscoitos Júpiter, 14,90; farinha Neneu, 63,00 cruzeiros; leite de coco, 26,50 cruzeiros; leite em pó Silhouette, 82,00 cruzeiros.

Comparando com os supermercados, não tem nada de barato, a não ser o leite em pó, que pode ser encontrado até a 107 cruzeiros no Supermercado Disco. Agora os preços de supermercados comuns: sardinha, 19,80; óleo Mazzola, 63,80; arroz, 5 quilos a 174,00; macarrão a 89,40; charque a 192,00; extrato de tomate, 45,50; suco de Caju Jandaia, 36,00; sardinha a 58,00; vinagre tinto a 35,50; açúcar a 51,80; ervilha a 25,10; catchup a 55,50; farinha de mandioca a 66,00; fubá a 27,00; amido de milho Malena, 23,70; café Globo, 45,00; geléia de mocotó, 28,80; leite condensado, 21,80; Nescau a 69,20; leite em pó, 107,00; sal Ita a 10,70; vinho tinto a 89,80; champanha Sídria a 46,60; ameixa seca a 83,00; bado a 55 cruzeiros o quilo; queijo ralado a 83,00; creme de cebola a 18,50; perfumado um total de Cr\$ 1.191,70. É mais barato comprar no armazém da esquina do que nos supermercados da Cobal, que estão vendendo o "Cestão de Natal" a Cr\$ 1.428,30, portanto mais caro que o preço do mercado.

Servidores públicos do País inteiro vão se reunir em Juiz de Fora para pleitear FGTS e 13.º

Os funcionários públicos de todo o País vão se reunir entre os dias 18 e 20 de dezembro no município mineiro de Juiz de Fora para discutir um forçoso pleito ao Governo a pagar o 13.º salário ma de pressionar o Governo a pagar o 13.º salário ao funcionalismo estatutário. No encontro, os servidores vão discutir também a adoção para a categoria do reajuste semestral e o adicional de periculosidade e insalubridade, bem como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS.

Principais manchetes do mundo

Das manchetes publicadas ontem pelos principais jornais da maior cidade do mundo:

Londres — "Bloco Oriental renuncia ao uso da força ao expressar seu apoio à Polónia".

Moscou — "Objetivo principal do novo plano quinquenal".

Bonn — "Cinco dias de luta em Portugal. Eleições não serão afetadas".

Paris — "Polónia e a ameaça".

Roma — "Epidemias atacam vítimas de terremotos".

Beirute — "Síria retira gradualmente suas tropas da fronteira com a Jordânia".

Johannesburgo — "Vermelhos poeireiros usando táticas de amedrontamento".

Nova Iorque — "Nações do bloco soviético reúnem-se inesperadamente para analisar a crise na Polónia".

São Francisco — "Estados Unidos suspendem toda ajuda à Junta de El Salvador".

Jornalista vira nome de praça

O Prefeito Júlio Coutinho vai inaugurar na próxima terça-feira, às 19 horas, a Praça Leonil Mesquita, em Jacarepaguá. O nome da praça é uma homenagem ao jornalista recentemente falecido que foi diretor da Rádio Nacional do Rio, fundador e diretor da Rádio Nacional de Brasília e, durante muitos anos, responsável pelo noticiário radiofônico "Repórter Esso".

Bazar da FEEM encerra amanhã

Amanhã o I Bazar de Natal da FEEM adiou seu encerramento para às 17 horas, não funcionando hoje. Nos dois primeiros dias, o Bazar vendeu Cr\$ 150 mil e espera fechar com um movimento global superior a Cr\$ 400 mil.

Todos os objetos expostos foram feitos pelos menores das diferentes unidades da FEEM que, agora, estão recebendo encomenda, tendo em vista a implantação do novo sistema de remuneração do trabalho do menor. Agora, 60% do valor do objeto pertencerá ao menor que o produziu; os 40% restantes serão destinados à unidade onde ele estuda e se profissionaliza, para aquisição de matéria-prima necessária à confecção de mais peças. O Bazar está vendendo artesanato em madeira, metal, cerâmica, tecido e couro.

Matou por engano com medo

São Paulo (AE) — Ao ouvir um barulho na garagem de sua residência, na Rua Ovidir Peleja, 89, em Vila Clementino, o construtor Manoel da Conceição Esteves, de 44 anos, armou-se com um revólver e foi verificar o que acontecia. Passava de uma e meia da manhã, e Conceição, que já teve sua casa roubada várias vezes, estava prevenido contra assaltantes. Ao ver um vulto no escuro, o construtor disparou seu revólver atingindo o peito do estudante Manoel Ferreira da Cunha, de 22 anos, filho de sua empregada, que estava chegando em casa.

Em seguida, o rapaz foi levado para o Hospital Anchieta, onde faleceu, e o construtor, entrando em crise nervosa, teve que ser medicado. No 16.º DP, apurou-se que o estudante Manoel Ferreira da Cunha vivia há vinte anos com a família Esteves, e até seus estudos eram pagos pelo construtor. O estudante estava fazendo cursinho para vestibular e normalmente chegava em casa às 23 e 30, nunca tendo chegado depois da meia-noite. Não se sabe por que o estudante se atrasou e acabou confundindo o proprietário da mansão.

Lula pede três reajustes

Brasília, (AE) — A ampliação da faixa de reajustes salariais de dois para três por ano foi defendida ontem por Luiz Inácio da Silva — o Lula — ao embarcar de volta a São Paulo, depois de participar de um comício do Partido dos Trabalhadores na cidade satélite de Celilândia, distante cerca de trinta quilômetros do Plano Piloto de Brasília. O PT foi o primeiro partido a lançar um núcleo em cidades-satélites da Capital da República, por entenderem seus dirigentes que, mais cedo ou mais tarde, Brasília terá sua representação política em nível municipal e federal.

Despesa com deficiente no IR

Brasília — As despesas com instrução de deficiente físico ou mental efetuadas pelo contribuinte em benefício próprio ou de seus dependentes serão consideradas despesas médicas ou hospitalares para efeitos da declaração do Imposto de Renda das pessoas físicas, a partir do exercício de 1981, ano-base 1980, segundo estabelece instrução normativa do secretário da Receita Federal.

O abatimento somente poderá ser feito se o contribuinte tiver laudo médico, atestando o estado da deficiência ou se dispuser de comprovação de que a despesa foi efetuada em entidades destinadas a deficientes físicos ou mentais, registradas no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC) do Ministério da Fazenda, determina a instrução normativa do secretário da Receita.

Índia acaba greve com bala

Nova Délhi (UPI) — A polícia matou a tiros pelo menos três manifestantes e feriu cerca de outros doze, ontem, durante um protesto contra os preços sempre crescentes na região Leste da Índia, informou-se em Nova Délhi.

As mortes e ferimentos ocorreram em Kamakhyanagar, cidade do Estado litorâneo de Orissa, cerca de 460 quilômetros a Sudoeste de Calcutá, quando a polícia abriu fogo contra uma multidão que atacou a delegacia e saqueou uma repartição pública, informou a imprensa indiana.

As autoridades decretaram o toque de recolher nas cidades de Rourkela e Phulbani, nas regiões Oeste e Sul de Orissa, onde a situação ficou "tensa" durante a greve lançada em todo o Estado.

A greve, convocada pela comissão estudantil de ação, tem o objetivo de exigir o corte dos preços e a libertação dos estudantes presos em protestos anteriores. O boicote trabalhista paralisou quase toda a atividade normal em todo o Estado que fica às margens da baía de Bengala.

Forum ficou sem telefones

Os telefones de plantão de juizes do Fórum do Rio de Janeiro estiveram com defeito durante todo o dia de ontem, segundo informação da telefonista. Consequentemente não se pôde apurar qual o juiz de plantão de ontem, suas condições de trabalho e sua atividade durante o dia, já que o último juiz não recebeu muito bem a imprensa, recusando-se a dar maiores informações.

SUNAB NÃO VAI À PRAIA PREÇOS ESTÃO FERVENDO

Juruna diz que Holanda é fria e rica

Dizendo que sua representatividade é maior que a do atual Governo brasileiro, o cacique xavante Mário Juruna chegou na manhã de ontem, no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. Ele veio de Amsterdã, na Holanda onde participou como jurado e foi eleito presidente de honra do Tribunal Bertrand Russell, que julgou denúncias de crimes contra as comunidades indígenas do continente americano.

Juruna não gostou da Holanda, pois achou o país muito frio, mas se diz satisfeito por não ver nenhum mendigo e notar que os brancos vivem bem, com um padrão de vida muito alto.

PMDB, ainda unido, faz sua convenção

Aparentemente unido, porém dividido em várias correntes, o PMDB iniciou ontem, às 10 horas da manhã, em Brasília, na Câmara dos Deputados, sua Convenção Nacional. Ao ato estiveram presentes 408 conveniacionais com direito a voto. Do Rio foram 26 delegados e 13 parlamentares, além de um representante da Comissão Regional. Diversos parlamentares e políticos casados após o movimento de 64, estiveram presentes. Entre eles o ex-governador Miguel Arraes, o ex-deputado Alencar Furtado, Mário Covas e Marcelo Moreira Alves.

Psicodrama

termina no

Parque Lage

Termina hoje, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage o 1.º Simpósio de Psicodrama. O objetivo do simpósio é a divulgação do psicodrama terapêutico, que está sendo discutido através de seminários, exposições teóricas, mesas-redondas e debates, com a participação de profissionais de todo o País.

Subúrbio tem pouco dinheiro para compras

O subúrbio iniciou ontem, suas compras de Natal, procurando principalmente o comércio da Penha e Madureira. A oferta foi maior que a procura, pois os preços estão altíssimos. Os vendedores de brinquedos e artigos natalinos não obtiveram o sucesso desejado e esperam para a semana que vem maior movimento, quando todos tiverem recebido o 13.º. Houve muita gente, nas ruas, porém a multidão que acorreu às Ruas Edgard Romero, em Madureira e Romeiros, na Penha, preferiu mesmo olhar as vitrinas. Como aconteceu nessas ocasiões não faltaram os casos de punção e os pivetes agiram livremente, dado ao deficiente policiamento nessas áreas.

Mais um fim-de-semana dourado pelo sol leva às praias do Rio milhares de pessoas em busca da diversão mais barata, apesar dos preços exorbitantes dos refrigerantes, cervejas e sanduíches vendidos pelos camelôs de areia.

Desde cedo, uma imensa multidão lota os ônibus, carros engarrafados e trânsito, enquanto a rapaziada busca um meio mais acessível que pese menos no bolso: a carona. Na Praça da Bandeira e na Usina da Ilhica e grande o número de jovens sacudidos as mãos em direção às praias da Zona Sul. O verão se apresenta nos primeiros dias de dezembro em todo seu esplendor, que se alia às férias escolares. O clima é sempre de intensa alegria, apesar dos muitos problemas de uma cidade turística, mas mergulhada num ranço de infra-estrutura que deixa muito a desejar.

FAROFAS E DESCANSO

Na Praça Paris, os favelados apanham água dos chafarizes, enquanto os gurus mais ousados aproveitam o descuido dos guardas para o banho no local. Sem broncas e com muita algazarra ali eles trabalham e se divertem, sem acreditar nas ameaças feitas ultimamente pelas autoridades quanto à desativação dos chafarizes para evitar tais problemas.

No Parque do Flamengo, os piqueniques acontecem e o gramado é aproveitado para "mil e uma utilidades". Ali se saboreiam sanduíches, frangos assados, pastéis e a badalada farofa, com pausas para uma soneca à sombra dos jardins de Niemeyer ou um gostoso namoro não muito furtivo.

Já na Praia do Flamengo, a presença de orlamentos, aos milhares, ocasiona um constante congestionamento humano. Águas poluídas, sem o perigo das ondas, embora os detritos e detritos humanos sejam constantes. Latas de cerveja, entre Cr\$ 40 e Cr\$ 50, refrigerantes de Cr\$ 20 e cachorros-quentes, variando entre Cr\$ 30 e Cr\$ 50, desanimam o banhista faminto.

A Enseada de Botafogo — que mais se assemelha a um resto de casis continua sendo das mais escuras. As notícias frequentes da Feema quanto à poluição das águas negras de óleo das embarcações que ancoram no late Clube afugentaram os banhistas, que preferem os banhos de sol e poucas arriscadas de mergulho. As vendas de comestíveis e bebidas são poucas pela baixa afluência.

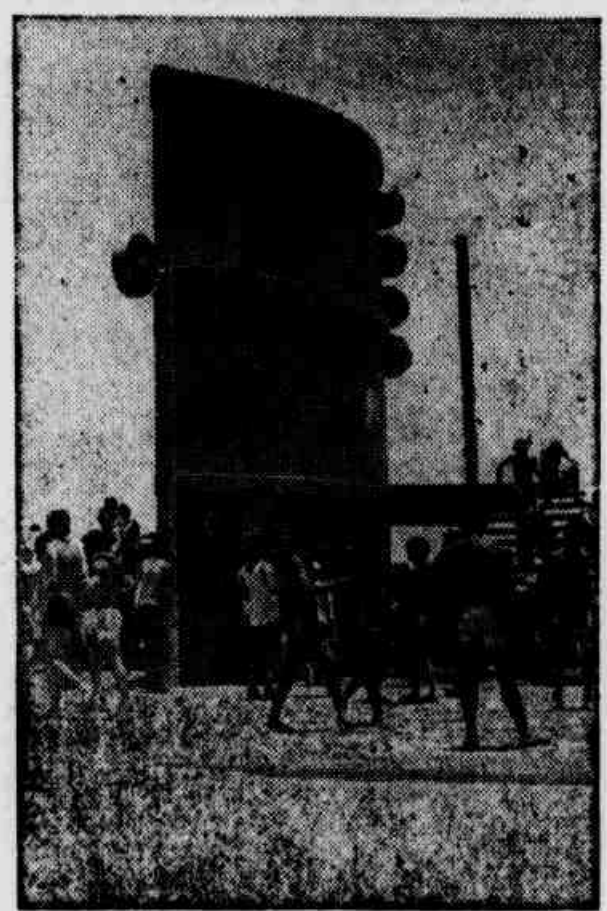
O SUL DA ZONA

No Leme, a tranquilidade de sempre no cantinho guardado pela gigantesca pedra e sua bandeira tão nossa. A procura se intensifica à medida que a numeração dos postos se eleva, embora Copacabana ontem, em nenhum de seus postos, tenha sido campeã de afluência, que ficou mesmo aos vendedores ambulantes, com seus gracejos, acabam por deixar encobertos os altos preços das mercadorias.

Em Ipanema e Leblon, houve muitas reclamações quanto ao péssimo funcionamento dos postos de salvamento, verdadeiros marcos arquitetônicos criados pela inteligência de Sérgio Bernardes, mas que continuam em precário funcionamento. Os banheiros estão permanentemente fechados, as duchas para os banhos de água doce, em geral, não funcionam, ou mal, e o guarda-vidas normalmente se afoga na multidão e quase nunca é encontrado para socorrer as vítimas de afogamento, tendo que caminhar longas distâncias, o que o deixa em pior estado de saúde que as vítimas que ficam por conta dos surfistas, com maior sucesso. Além disso, os relógios instalados nos postos estão permanentemente parados.

Os hotéis das Avenidas Vieira Souto e Delim Moreira, no frenesi de publicidade, oferecem aos hóspedes guarda-sóis berrantes e com o nome do hotel. Com isto, torna-se bastante fácil o reconhecimento dos "gringos" pelos pivetes ou ratos de praia e os roubos são frequentes.

Assaltos na claridade do dia são frequentes como o apontado e ocorrido há cerca de quatro dias, na Av. Vieira Souto, ao lado do Country Club, quando o presidente do Conselho Nacional dos Esportes, Silvio Pacheco, foi agredido, surrado e roubado quando se preparava para atravessar a rua em busca do seu banho de mar. Acabou salvo por um guarda-vidas numa luta corporal que durou cerca de 15 minutos, sem qualquer interferência da polícia.



Postos salva-vidas servem mais para enfeitar

Carioca já prefere sair de ônibus

O carioca está trocando o conforto de seus automóveis para, pelo menos, ter um fim-de-semana sem muitos gastos e mais agradável. Na Rodoviária Novo Rio, os ônibus, com destino à Região dos Lagos, saem lotados carregando as famílias para as cidades menos urbanizadas, onde o mar e a serra e o ar, menos poluído que o da cidade, possam proporcionar o lazer e o descanso "da neurose urbana". Na época das festas natalinas, muitos se deslocam de seus Estados para comemorar com a família que mora em outros lugares. Ao mesmo tempo, as férias escolares começaram ontem, e, segundo informações da Coderte, 220 mil, utilizando-se de 8.110 ônibus, vão viajar este fim-de-semana, aproveitando que as crianças estão livres para passear.

Verão, férias e Natal são o suficiente para aumentar a procura de ônibus e passagens, mas esse ano espera-se o dobro de turistas com destino ao Norte e Nordeste, havendo a mesma expectativa relacionada com a chegada de excursões e famílias para o Carnaval de 81. No calceio do porto do Rio de Janeiro são esperadas cerca de 40 excursões internacionais para curtir a passagem de fim de ano e Carnaval de Rio e São Paulo, e "nos do terminal rodoviário, temos que ficar preparados, pois muitos turistas estrangeiros usam os ônibus interestaduais e intermunicipais para visitar outros Estados e principalmente localidades como Araruama, Cabo Frio e outras", explicou um funcionário da Coderte na Novo Rio.

A procura de passagens para o mês de janeiro começou na semana passada e as viagens Itapemirim e Penha, são as mais procuradas. Segundo os funcionários dessas empresas, as "passagens se começaram a ser vendidas, para os meses de janeiro e fevereiro, no dia 10 de dezembro".

GASOLINA X

FIM-DE-SEMANA A Região dos Lagos está cheia de pessoas e poucos automóveis, o que não acontece há tempos. Nos dias de hoje, com a crise do petróleo e a gasolina a 51 cruzeiros, a venda de passagens para essas cidades tem aumentado substancialmente, e nesse final de semana, pôde-se constatar o enorme movimento de turistas que se dirigiam por ônibus para os lados de Araruama e Cabo Frio.

Curitiba faz campanha contra carro

A Prefeitura de Curitiba vai lançar amanhã uma intensa campanha publicitária para convencer a população a usar menos automóvel como meio de transporte. Para isso serão utilizados faixas, cartazes e até volantes semelhantes aos distribuídos por cartomantes. O Prefeito Jaime Lerner já implantou na semana passada um novo sistema de transporte coletivo na capital paranaense, com novas linhas, novos carros e corredores de circulação exclusiva.

Pai do projetista assassinado pelo pintor Iberê diz que seu filho pediu para não o matar

Será enterrado hoje ao meio dia no jazigo perpétuo da família, no Cemitério de São João Batista, no Caju, o projetista Sérgio Alexandre Esteves Areal, morto a tiros pelo pintor Iberê Camargo, ontem, por volta das seis horas na Rua Sorocaba, em Botafogo. Sérgio deu entrada no IML, sem identificação pois no momento de sua morte ele não portava documentos na guia de remoção, número 289, expedida pela 14a. DP, constava que a vítima não tinha nenhuma identificação.

Segundo o médico legista Elia Freitas o corpo foi liberado ontem, por volta de 11h30min. "com cinco tiros, dois no peito, dois no braço direito e um no esquerdo". No Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto, a família da vítima tratava da remoção do corpo para o cemitério, quando inconformado, o pai, Ivan Esteves Areal afirmou que seu filho não agrediu ninguém, "e mesmo se tivesse agredido isso não é motivo para liquidar um jovem, violentamente".

NAO ME MATE

Ivan Areal, juntamente com seu filho mais velho, Carlos Alberto, 35 anos, relatou sua versão do que aconteceu no momento do crime. "Meu filho e sua esposa, como ela afirmou, estavam discutindo na rua, briga de casal, quando mais adiante o senhor Iberê com sua secretária, que parou para observar o fato. Nesse meio tempo, Sérgio perguntou o que estava olhando, Iberê ao lhe responder, foi agredido, penso eu, verbalmente. Iberê então, retirou a arma da bolsa, quando meu filho pediu pelo amor de Deus para que não atirasse, mas, mesmo assim, ele atirou impiedosamente tirando a vida de meu filho." Segundo o pai da vítima, a viúva Sandra Areal assistiu ao assassinato de seu marido e ficou bastante chocada, tendo sido internada numa casa de saúde cumprindo ordens médicas.

O irmão Carlos Alberto Areal afirma que é tremendamente absurda a atitude de um homem que está discutindo com sua esposa mexer com uma mulher na rua, como declara Iberê. Segundo informações colhidas no IML, a esposa da vítima, Sandra, disse de chofre a Iberê: "Você matou meu marido". De imediato o agressor respondeu: "Ele me empurrou". Logo depois, chegou um policial, que indagou o por que dos tiros ao que Iberê se limitou a responder: "Agora já está feito".

O advogado da família de Sérgio Areal, Clóvis Salomone, dará uma entrevista coletiva à imprensa amanhã, para explicar o que realmente aconteceu na opinião da família.

Venda de Natal da SAARA está tão baixa que nem punquista foi preso paquerando carteiras

Na primeira semana de dezembro, já se pode constatar que o movimento de vendas para o Natal está fraco. Segundo os comerciantes do Saara, Munir Haddad e Heitor Casarino, as vendas só vão melhorar a partir do próximo dia 15, quando a população já recebeu o pagamento de dezembro e o 13.º salário. As ruas estão pouco movimentadas e até agora, para Munir Haddad, "o pessoal começa a olhar as vitrines só para ver os preços", mas "ninguém compra nada".

Entretanto, nem todos estão pessimistas, há até quem diga que o movimento não está mal, para quem não piores, ou para não "chamar o azar". É o caso do comerciante Jorge Aued. Ele disse que "as vendas estão melhorando", até porque a loja que gerencia vende brinquedos, que "são sempre muito procurados nesta época". Embora garanta que "no ano passado foi bem melhor".

Segundo o inspetor Timóteo Portela, do 4.º Distrito Policial, no Campo de Santana, onde são registradas as ocorrências desta área, até o momento "não houve nenhum comunicado de furto", coisa que para ele "é muito comum nesta época".

Mutirão de limpeza do Borel foi adiado porque a Comlurb não arrumou como levar o lixo

O mutirão de limpeza do Morro do Borel, que seria realizado durante o dia de hoje, foi adiado para o próximo domingo, dia 4, "porque não deu tempo da Comlurb arrumar todo o equipamento necessário para a coleta do lixo retirado dos valões pela população", declarou Sebastião Bonifácio da Silva, presidente da Associação dos Moradores do Borel.

A estimativa é que mais de 300 moradores se organizem munidos de vassouras, pás, picaretas, enxadas e qualquer outro tipo de ferramenta, e comecem a retirar a grande quantidade de lixo do local, aproximadamente 100 toneladas, das 8 até às 15h.

FALTA D'ÁGUA E DE ESGOTO

O mutirão de limpeza é organizado todo ano pela Associação de Moradores, que divide a coleta do lixo em 20 setores. Após o recolhimento dos detritos dos valões, o volume retirado é despejado nas várias caçambas estacionárias localizadas na Rua São Miguel e na segunda-feira um caminhão da Comlurb finaliza a operação limpeza levando todo o lixo acumulado.

Para Sebastião Bonifácio da Silva, o lixo torna-se um grave problema para a população do morro, que apresenta um número de habitantes superior a 16 mil pessoas, devido a deficiência de abastecimento de água e à total ausência de rede de esgotos, embora a Associação esteja pleiteando, há mais de um ano, uma audiência com o Governador Chagas Freitas, no sentido de reivindicar saneamento básico no local.

GANHE PRÊMIOS DE VALOR.

ADQUIRA OS TÍTULOS DA RESIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO



PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA

Fedatário de cláusula de arrepor os interessados com o P.
de Edital de venda em conformidade com o Art. 34 do
do de 1968, passando no conhecimento da Lei nº 4.700,
de lei nº 3.385 e 21-41, na forma que se segue: e a presente
Musa, Juba Titular da Primeira Vara da Fazenda Pública,
cidade do Rio de Janeiro, faz saber, aos seus conhecimentos,
tal virem ou dele tiverem conehe., Rigo. os autos da
por este Juízo e Caridões e prestam os autos da
da Desapropriação movida pelo Município do Rio de
neiro contra Maria da Conceição da Cunha Sotomaior,
também se assina Maria da Conceição da Cunha Sotomaior,
objetivando o imóvel da Av. Suburbana n.º 1.906. Fato posterior
haver sido requerido, pela supracitada, a 3.505.745,00, mando
vamente da importância de R\$ 3.505.745,00, mandado qual fôr
sar o presento edital que será afixado no lugar de onde
e publicada na imprensa na forma da lei, para que todos os
todos os interessados identificados a apresentarem as alegações
as alegações que tiverem dentro do prazo assinadas à V.
taxa de que o Juízo e Caridões funcionam à V. Ex.
Braga n.º 113 de 1968, do Ministério da Justiça e Segurança
n.º 3 de dezembro de 1980. Eui, (sa.) Técnico Judiciário
Juramentado. (José M. Brandão), datilografado e publicado
(sa.) David Musa, Juba Titular.

Avoz do pastor

O EUGENIO SALLES

ENTRE as profundas modificações observadas em nossa época, está o exercício da autoridade. Algumas, positivas, outras, negativas. A apreensão verdadeira que leve à retificação de rumos, implica numa visão clara de sua origem e natureza, segundo o conceito cristão. A expressão latina "auctoritas" significa a respeitabilidade própria de quem é autoridade de algo, protege, dá ou aumenta a vida. Quando pessoal (não oriunda de uma instituição) se baseia mais em qualidades morais: a experiência, a sabedoria, a inteligência, a capacidade prática, a santidade. A oficial está vinculada a um ofício, fundamentado, primordialmente, na missão recebida através de um múnus.

Toda a sociedade civil requer alguém que desempenhe essa tarefa. A própria natureza humana, para sua plena realização, necessita ser ajudada pela comunidade. Deve haver alguém que preserve o bem individual e que seja também o guardião da coletividade, que é garantia indispensável a cada um de seus componentes. A dignidade do indivíduo é critério na busca da justa proporção entre o particular e o público. Para isso, impõe-se uma presença que exija a renúncia de certos valores de um lado e de outro, resguardando o indispensável equilíbrio.

O poder civil não se origina de um mero contrato. Nem vem simplesmente do povo. A fonte última não está no Estado, mas em Deus.

Dois princípios são essenciais. O primeiro criou o homem para que se realize plenamente. Entretanto, o direito do próximo é seu limite. O segundo, é o consenso popular, cujas formas concretas variam conforme a sabedoria histórica e a cultura de cada época. Elas geram uma forma concreta de exercer no tempo, o que tem sua origem divina.

No Antigo Testamento, temos uma teocracia que reveste o governo civil de uma roupagem religiosa. No Novo Testamento, a independência do Estado é reconhecida, reverenciada e também criticada em seus excessos. Eis alguns textos: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mt. 22,17-21). Nos Atos dos Apóstolos (4,19ss) a autoridade, mesmo político-religiosa, mas sob vestes teocráticas, tem limite na dignidade do homem mortal e no mandato absoluto de se anunciar o perdão da Cruz e a Ressurreição. Na Epístola aos Romanos (13,1-7), I Coríntios (6,1-4), I Pedro (2,13-17), é clara a subordinação desse poder ao dever de consciência. São Paulo lembra, ainda, na I Timóteo (2,1ss) sobre a obrigação de rezar pelos que nos governam. E o Documento de Puebla, no n.º 499, assim nos fala: "A autoridade, necessária em qualquer sociedade, vem de Deus e consiste na faculdade de mandar segundo a reta razão. Por conseguinte, sua força obrigatória procede da ordem moral e dentro dela deve desenvolver-se para que obribe em consciência". E estimula (n.º 1238) o "Estado para conseguir o bem comum e conciliar eficazmente a liberdade e a justiça e a igualdade numa genuína sociedade particular".

Quando se trata da sociedade religiosa há também uma outra dimensão. Puebla (n.º 257) recorda: "A Igreja, enquanto Povo de Deus, reconhece apenas uma autoridade: Cristo (...). Por isso, a participação de sua autoridade, aos Pastores ao longo da História, nasce e parte desta mesma realidade".

Nos últimos lustros, contata-se mudança na maneira de exercê-la, acentuando seu caráter de serviço. Fica, entretanto, inalterada sua característica especial, o mandato explícito de Cristo. Ele constituiu doutores que falam em seu nome: "Quem vos ouve é a mim que ouve" (Lc. 10,16). Estabeleceu o poder sacerdotal e fez dos Bispos os que autenticam os carismas.

O cristão, por sua Fé, reconhece a autoridade civil e religiosa. A doutrina que professa exige o respeito, independente das qualidades ou defeitos dos que se encontram revestidos desse mandato que vem de Deus. Entretanto, em nossos dias, há uma verdadeira destruição desses elementares ensinamentos do Salvador.

Celebramos, a 8 de dezembro, o Dia da Família. Ela é a grande vítima dessa decadência, mas cabe-lhe o compromisso de formar as gerações dentro da exigência da lei natural e divina no tocante à matéria.

Assistimos ao fracasso de uma educação anti-autoridade, apregoadas na última década. Uma concepção pedagógica decorrente de uma psicologia (Freud) que pretende libertar da opressão, chegou a melancólicos resultados. Pedagogos começam a se levantar contra tão funesta e generalizada aberração de um educador desprovido do mandato legítimo. Guardadas as devidas proporções, podemos dizer o mesmo da sociedade. A anarquia, a contestação, a desordem com suas consequências aí estão.

O consumismo em seu sentido mais amplo, repele qualquer renúncia. Então a liberdade, importante e indispensável fator de progresso e de formação pessoal e social, se converte em libertinagem. Como um círculo vicioso, busca-se a compensação no sexo, no tóxico, no terrorismo. Sem horizontes que somente um ideal nos pode dar, corrompe-se o cerne de uma integração benéfica entre o poder e o respeito à autonomia individual. Caminha-se então para o despotismo, a ditadura ou os regimes anárquicos.

Para restabelecer uma nova vida, fundamentada na lei natural e cristã, da verdadeira autoridade, cabe à Família um papel da maior relevância: ela deve restabelecer esses princípios no seu interior para o bem estar da sociedade civil e religiosa.

Metrô uma obra viável ou inviável?

Os fatos acabam de provar que tínhamos razão quando há dias alertávamos os nossos leitores para o descalabro desse Elefante Branco, que é o Metrô do Rio de Janeiro. Focalizávamos em nossa crítica a paralisação das obras desse malsinado empreendimento e os inconvenientes que um planejamento precário e uma execução ainda mais atabalhoada tinham acabado por trazer para a população desta cidade que um dia mereceu o título de Maravilhosa.

Entretanto, agora temos mais. O Governo Federal acaba de cair com 60 milhões de dólares (quase 4 bilhões de cruzeiros) para pagar as dívidas do Metrô carioca. Não teve outra saída, porque era o avalista dos empréstimos externos contraiados pelo Estado do Rio para a execução das referidas obras. Essas são revelações feitas por quem tem autoridade para falar do assunto, ou seja, o Ministro da Fazenda.

Até ai tudo bem. O devedor não paga e o avalista arca com o ônus da dívida. Tudo isso lembra aquele trecho de "Dona Flor e seus Maridos" em que Vadinho manifestava sua surpresa diante da irritação do avalista obrigado a pagar as dívidas que ele não saldara. Dentro da sua lógica, isso era perfeitamente normal e manifestou esse seu raciocínio numa exclamação verdadeiramente antológica: "Afinal avalista está ai para isso mesmo, qual é o problema?"

Costuma-se dizer que a realidade ultrapassa a ficção. Esse novo episódio da verdadeira novela (de mau gosto) que é o Metrô do Rio de Janeiro, acaba de demonstrar o quanto isso é verdade. Certamente Jorge Amado nunca imaginara, ao criar o personagem de Vadinho, que a leviandade deste pudesse um dia ser reproduzida na realidade pelo comportamento de

um Governo estadual. O Governador Chagas Freitas tem sustentado em repetidos pronunciamentos, que a dívida do Metrô só existe porque o Governo Federal autorizou os empréstimos.

Não há como negar que dentro desses parâmetros o Governador Chagas Freitas lavrou, por inércia, um tento. De há muito insistia ele em transferir para o Governo Federal os encargos do Metrô. O Planalto relutava, com razão, invocando a paternidade da obra, que cabia ao Governo estadual. Tudo se passava um pouco na base do "segura esse filho, que esse filho é seu".

Entretanto, ficção literária à parte, para no ar uma pergunta muito simples, para qual impõe-se uma resposta: "Por que o Estado do Rio não pagou a dívida?" A população deste País em geral e do Estado do Rio de Janeiro em particular, tem o direito de saber. Afinal é nas

costas de todos nós que isso vai desabar, pois os 60 milhões de dólares não saíram dos bolsos do Senhor Chagas Freitas, e sim do suor de todos e cada um de nós na qualidade de contribuintes.

No fundo o Metrô do Rio de Janeiro parece mesmo um saco sem fundos em que um dia acabaremos por nos afundar todos. Até quando, é lícito perguntar, perdurará tal estado de coisas? Pagar 60 milhões de dólares foi fácil para o Governo Federal, mas ser reembolsado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro não será tão simples assim. Aliás, o Ministro Ernane Galvêas já desfez de antemão quaisquer ilusões que porventura pudessem existir a esse respeito, ao dizer que o assunto fica pendente "até que o Governo do Estado do Rio, consiga levantar os recursos". Trocado em miúdos, isto quer dizer: "para as calendas gregas."

Paternostro



PERIPÉCIAS E MALABARISMO NUMA GUERRA QUE NÃO É NADA SANTA

LAIS COSTA VELHO

Política gostosa é a política das cidades do interior, onde os do PMDB nem olham para os do PDS. Isso vem se arrastando ao longo das décadas entre os partidos oposicionistas. É a política onde vale o xingamento, as denúncias e até os quebra-paus nos bares e nas praças em frente às Igrejinhas. Assim também é a imprensa do interior que "bota pra quebrar" em cima dos adversários. Imprensa de briga, apaixonada até, mas radical na defesa do patrimônio municipal.

Chamou, na última semana, a atenção, a manchete do jornal "O Pontual", dirigido por Góes Telles, em Nova Iguaçu, com a coragem de alguns velhos e brigosos amigos como Jorge Barenco, José Ribamar, Ademar Moscoso e Valdir Couto. Dizia: "Nas mãos de quem está a Prefeitura: Haddad e Dadá — O perfil de dois mentirosos." E aí começa o cacete. Verdade é que o fato aconteceu há cinco anos, quando a Administração Municipal de Nova Iguaçu estava entregue a Joaquim de Freitas e, aos srs. José Haddad e Darcílio Ayres, pois ambos viviam na época seus mandatos de deputados federais. Diga-se a bem da verdade, foram para Brasília e não disseram nada. Tipo do papel importante dado a um mau ator: o de entrar mudo e sair calado. E, Nova Iguaçu, com dois deputados federais, nunca foi tão mal representada. Com os dois não se chegou nem a um por cento de participação dos cem por cento que tinha, quando Getúlio de Moura, a representava.

Faziam a famigerada política do

clientelismo e nunca levantaram a voz para posicionar o e para o município que representavam. Pois não é que o Góes Telles, levantou no seu arquivo duas cartas abertas absolutamente idênticas em que um chamava o outro de mentiroso? E, nas quais diziam num trecho: "Não sendo fiel e nem leal; não possuindo conteúdo ético e nem convicção ideológica, jamais poderá exercer uma liderança política, porque o povo repele tipos dessa espécie." E acrescentam: "Por jamais ter se preocupado com as aspirações coletivas, a sua liderança inautêntica, a qual comprova-se facilmente através dos resultados das eleições, só tendo conseguido eleger-se como beneficiário, que sempre foi, de favoritismos eleitorais, nem sempre confessáveis."

Parece plada mas não é. Os trechos estão nas duas cartas. Um metendo a marreta no outro, com as mesmas letras, depois de ambos terem entrado por um cano que não tem mais tamanho, nas últimas eleições. Mas, a preocupação de "O Pontual" é a de que José Haddad está novamente na Prefeitura ao lado de Ruy Queiroz que o nomeou para a Semug enquanto Darcílio Ayres, também está na administração do município e o que é pior, estão de amigos, de mãos dadas e tudo. Acredita o órgão que os dois são nocivos à municipalidade pela queda que possuem de sangrar os cofres públicos. A guerra continua com a perda do prestígio do município junto às áreas federais. Triste sina de um grande município,



Tenório Cavalcanti

SEGURANÇA NO TRABALHO

HA inúmeras recomendações da XVIII Contap que reforçam o anteprojeto de lei que dispõe a respeito da especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho e da profissão de Técnicos de Segurança do Trabalho. Entre elas:

— **C**ONSIDERANDO que os profissionais de Segurança e Medicina do Trabalho, alcançam hoje a cifra de 60 mil técnicos, entre pessoal de nível médio e superior.

É PRECISO entender que é desejo desses técnicos participarem ativamente da solução dos problemas da infelizmente, e que pela escolha que fizeram estão voltados para a promoção do indivíduo e pela melhoria das condições de trabalho no Brasil. Entretanto, somente 20 por cento desses técnicos estão atuando em suas habilitações, e que torna-se imperioso um disciplinamento do mercado, na defesa dos interesses destes técnicos e da própria valorização do programa prevencionista, levado a efeito pelo Governo Federal.

HA um ano os técnicos recomendavam ao Ministério do Trabalho que fossem suspensos, em todo o território nacional, pelo prazo de doze meses (já vencido), todos os cursos de formação de pessoal, de nível médio e/ou superior na área de segurança e medicina do trabalho, no escopo de garantir estabilidade no mercado de trabalho, para os técnicos já habilitados, e de propiciar uma reavaliação de tais cursos, objetivando seu aperfeiçoamento, evitando o inflacionamento de profissionais com a consequente variação na lei da oferta e da procura.

PEDIA também à Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho para promover uma reavaliação nos quadros funcionais. Estavam com medo do desemprego, pois acreditavam que o número de acidentes do trabalho teria sofrido redução, a ponto de provocar o desarmamento das estruturas prevencionais. Aqui mesmo desta coluna já provei que o fato dos acidentes do trabalho eram estardalhaços com índices elevadíssimos (LUTA, 12.11-80).

NA verdade, os técnicos talvez ainda não tenham analisado o problema pelo ângulo que analisei, mas em três anos e meio cerca de

18.961 trabalhadores ficaram inválidos de forma permanente e 15.752 morreram, pela falta de segurança nos locais de trabalho.

A CONTECE que as empresas, realmente se descuram da proteção ao trabalhador e usam todos os artifícios possíveis para burlar as leis. Por isso, o número de acidentados é tão grande. Por isso, o número de mortes é estardalhaço.

ENTENDO a preocupação dos técnicos e engenheiros do trabalho. Entendo a grande preocupação que é a de não saturar o mercado. Mas, o processo da livre empresa leva a isso, a disputa pelas vagas, das poucas vagas existentes.

ENTRETANTO é fato incontestável que condições higiênicas e de segurança do trabalho, concorrem decisivamente para melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Em toda empresa, por mais antiga e pequena que seja, é sempre possível melhorar as condições de trabalho, desde que sejam seguidos os princípios básicos na aplicação das medidas. Melhorar o nível das condições de segurança nos setores de trabalho é meta comum, em que devem se empenhar empregadores e empregados.

QUANDO acontece um acidente que atinge um trabalhador, esse acidente implica em faltas no trabalho, na paralisação de máquinas e consequentemente no retardamento dos serviços, assim como no pagamento de indenizações e ônus com taxas de insalubridade que, evidentemente, serão, diminuídos com a adoção de medidas certas.

SEM contar os inválidos que são fabricados e os mortos que são enterrados. Realmente o problema da segurança do trabalho é coisa muito séria, que mereceria maior atenção por parte das autoridades e empresários. A coisa está assumindo aspectos gigantescos e uma melhor atenção sobre o problema, poderá pelo menos diminuir a intensidade desta evolução. Acredito que os técnicos e engenheiros do trabalho tenham sucesso nas reivindicações por que lutam. Acho justas e lutei ao lado dessa gente para ajudar a regularizar a situação, bem como de impedir maior matança de operários.

FISCAIS

A Associação Carioca dos Fiscais de Impostos Municipais, programou assembleia-geral para o dia 15 de janeiro, às 18h30min, na Avenida Marechal Câmara, 350, sobreloja, tendo em vista a eleição do presidente, vice-presidente e membros do conselho fiscal.

As inscrições de candidatos estarão abertas até o dia 15 do corrente, segundo comunicado do presidente da entidade, Augusto Luiz Ribeiro Alves.

COMPENSAÇÃO

Objetivando a apreciação do acordo de compensação de horário de trabalho dos empregados da empresa Fundação Curricica, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Oswaldo Pimentel, está convocando seus companheiros para a assembleia-geral, que se realizará dia 12 do corrente, às 10 horas, na Estrada dos Bandeirantes, 4.001, em Jacarepaguá.

DESENHISTAS

Geraldo Pereira de Souza, presidente do Sindicato dos Desenhistas, volta a informar que continuam abertas, na sede da entidade, Rua Estácio de Sá, 87, 1.º andar, as inscrições para diversos cursos de desenho, extensivos a trabalhadores de quaisquer categorias profissionais, mesmo que não sejam sindicalizados.

Salientou o dirigente sindical que os diplomados aos concluintes dos cursos são devidamente registrados nos órgãos competentes.

Maiores informações pelos telefones 273-8994 e 273-8845.

EMBRIAGUEZ

— Não se caracteriza a falta grave prevista no artigo 482, da Consolidação das Leis do Trabalho, quando o empregado ingere bebida alcoólica sem comprometimento de suas obrigações funcionais, tolerado, ademais, o procedimento pelo empregador que se eximiu da aplicação de qualquer penalidade na vigência do contrato de trabalho que perdurou um ano e meses — Processo RO-1.327/79 — TRT — 6.ª Região — por maioria — Relator: Juiz José Guedes C. Gondim Filho.



Sindical
HUMBERTO FAILLACE

Aeronautas apreciam contraproposta patronal

Os dirigentes do Sindicato Nacional dos Aeronautas estão apreciando a contraproposta para o acordo salarial, a vigorar a partir do dia primeiro do corrente.

O reajustamento proposto é na base do INPC, acrescido da taxa de produtividade de 4,97 por cento nos que estão na faixa salarial até 10 salários mínimos regionais, e 3 por cento para quem ganha salário além da referida quantia.

Os pisos salariais oferecidos pelos empresários são de Cr\$ 30.702,00 para os técnicos e Cr\$ 25.046,00 para os comissários (excluindo-se os estagiários).

A oferta patronal estipula, ainda: os aeronautas que ocuparem cargo de direção sindical terão 15 dias à disposição da escala, ficando assegurado o pagamento do salário-garantia, podendo esses dias serem distribuídos durante o mês; dispensa de reserva para a em-

pregada gestante, até 6 meses após a parto; em caso de demissões, as empresas darão preferência, inicialmente, àquele que manifestar, sem perda de seus direitos, o interesse de deixar o emprego, seguindo-se os que estejam em processo de admissão ou estágio, aposentadoria com complementação salarial e os de maior antiguidade profissional.

No referido acordo, os empresários comprometem-se ao seguinte: não demitir empregado com mais de 15 anos de casa nem os que estejam a 3 anos ou menos da aposentadoria, salvo nos casos de justa causa ou perda da capacidade física; pagamento do adicional de composição orgânica, na base de 20 por cento; em caso de admissão de empregado, darão preferência ao que for indicado pelo sindicato profissional.

JOALHEIROS ELEGERAM SUA NOVA DIRETORIA

Manoel Coutinho de Castro Soares, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado do Rio de Janeiro, foi reeleito, em chapa única, para cumprir mais um mandato de três anos na presidência da entidade.

Fazem parte, também, da diretoria: Arthur Vaz — 1.º secretário; Jorge Flores — 2.º secretário; Gérson Coelho da Silva — 1.º tesoureiro; e Benedito Gomes da Fonseca — 2.º tesoureiro. Su-

plentes: Júlio Cândido Jurandir Antônio da Silva, Vedaado de Azevedo Silva, Paulo Gonçalo de Souza e Anafice Soares Marinho. Conselho fiscal: Ary Monteiro da Cunha, Waldemar Van Den Berg e Nélio Santos Guimarães. Suplentes: Orlando Raimundo de Oliveira, Silvério Duroso dos Santos e José Cruz Amado. Delegados-representantes: Junto ao Conselho da Federação: Manoel Coutinho de Castro Soares e Gérson Coelho da Silva. Suplentes: Arthur Vaz e Jorge Flores. A posse dos eleitos está marcada para o dia 6 de janeiro.

QUÍMICOS

Hilário de Oliveira Pimentel, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, que lidera a chapa 2, de oposição ao presidente Raymundo Falcão de Figueiredo, disse que está sendo dinamizada a sua campanha, que conta com o apoio dos mais expressivos ativistas do setor.

— Estamos mostrando aos companheiros, nos locais de trabalho, a grande necessidade de vencermos o pleito, a fim de que possamos dinamizar as atividades do nosso sindicato, que está omissa aos problemas e reivindicações da classe. Queremos um sindicato livre, independente, lutador, desvinculado, principalmente, de influências patronais — destacou Hilário de Oliveira Pimentel, líder da chapa 2.

AS ENTIDADES

Nosso Setor Sindical está em pleno funcionamento na sede da LUTA DEMOCRÁTICA, Rua Sotero dos Reis, 57/59, Praça da Bandeira, ao inteiro dispor das entidades classistas, pessoalmente, por correspondência ou pelo telefone 254-0831.

Colocamos-nos, também, à disposição dos trabalhadores de quaisquer categorias profissionais, para queixas, reclamações ou esclarecimentos sobre sindicalismo, trabalho e previdência social.

EMPREGO

— Configurada a sociedade de fato e não provados os elementos da definição legal de empregado (artigo 3.º da CLT), não há que se cogitar de relação empregatícia — Ac. 11.119 — TRT — 8.ª Região — Processo RO-170/80 — por maioria — Relator: Juiz Orlando Sotinho Lobato.

MARÍTIMOS

Representantes da Federação Nacional dos Marítimos e da Companhia de Navegação do Rio de Janeiro, estarão reunidos, amanhã, em mesa-redonda, apreciando a questão salarial do pessoal dos serviços de transportes da Baía da Guanabara, que pleiteia reajustamento salarial e outras melhorias.



Cidinha Livre

POLÍCIA COVARDE

Violência todos nós sabemos que existe. Os jornais, as emissoras de rádio e TV estão mostrando isso a toda hora. Mas quando a gente enfrenta a violência de perto, quando entra por um estúdio de TV um homem com uma orelha pendurada e o sangue jorrando pelo pescoço; quando uma mulher grávida de oito meses está toda ensanguentada diante de nossos olhos, chorando e pedindo socorro, qualquer um se descontrola, fica apavorado e não sabe o que fazer.

Nesta quinta-feira quando tudo isto aconteceu no programa "Aqui e Agora" fiquei revoltado com a polícia que nós pagamos para dar segurança e que investe contra o povo como se eles fossem criminosos.

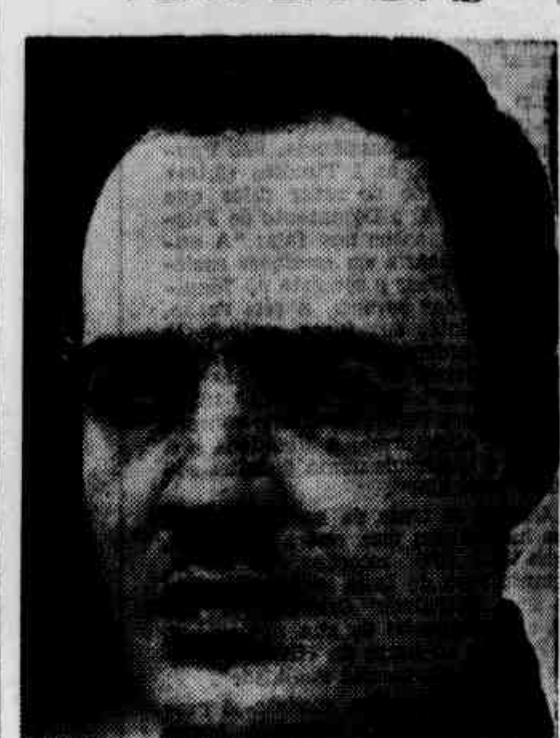
No enterro de Alcebiades Tavares da Conceição, o "Neném do Bide", traficante que morreu em tiroteio com a polícia, ninguém puxou armas para dar salvas de tiros ou qualquer coisa deste tipo. O pá- nico, a pânico, e toda aquela correria foi provocada pela Polícia Militar. A opinião de toda aquela gente é suspeita, diz um policial. São pobres, mas a palavra de Frei Nereu Benvenutti? Ele também foi pisoteado e disse que os policiais formaram um corredor polonês para espantar a multidão que fugia de um disparo feito por qualquer um, menos pelos acompanhantes do enterro.

Chorei de raiva, de ódio. Chorei porque nunca me senti tão impotente diante de tanta covardia, tanta barbaridade, tanta crueldade.

Resultado: 13 feridos, vítimas de um tiroteio e uma confusão provocada e armada pela própria polícia. Agora, fica o jogo de empurra. Ninguém sabe se os soldados — se é que se pode chamá-los assim — responsáveis por tudo aquilo são do Segundo ou do Décimo Nono Batalhão.

Cabe ao Secretário de Segurança, Edmundo Murgel, fazer valer sua autoridade para punir tanto abuso. O povo precisa de proteção e não de covardes agitados. Já está na hora de acabar com toda esta palhaçada, com essa proteção a quem não tem condições de usar uma arma e usar o poder da sua autoridade. Todos nós temos direitos e exigimos segurança. Afinal, o povo um dia pode se cansar de fugir da polícia e se esconder, procurar ajuda, em um estúdio de TV. O dia que eles se cansarem eu não quero ver o que vai acontecer.

TEMPERADAS



★ Janete Clair não está muito bem informada sobre o elenco de sua história. Imaginem vocês que ela fez o "Leandro" (Ney Latorraca) pedir um dinheirão emprestado para a "Mel". Só que tem uma coisa: Ney Latorraca comprou uma parte de uma casa, da qual ele já era dono da outra, e a alugou para um Banco, logo, está cheio da grana.

Moradores da Rua Mariano Garcia, no bairro do Rocha, em São Gonçalo, estão apavorados com as constantes inundações de suas casas. O problema ficou mais grave depois de algumas obras realizadas no bairro Galo Branco. Antes da construção de uma subestação, as águas pluviais eram lançadas no Rio Imboá. Agora, as procedentes das Ruas Castro Faria, Guilhermina Maia, Major Duque Estrada passaram a ser despejadas na Rua Mariano Garcia, agravando a situação. Atualmente, quando chove, a rua enche e a água chega a mais de um metro dentro das residências. Os moradores estão apavorados e não sabem mais o que fazer. Já está na hora de o Prefeito Arismar Dias tomar uma providência.

★ A Secretaria de Segurança precisa providenciar a troca do efetivo do Distrito Policial de Flacéia, com urgência. Dezenas de pessoas que têm casa de veraneio em Mauá foram assaltadas. Os ladrões levam geladeiras, televisão, cama, liquidificadores, enfim, tudo que podem. Os proprietários de 60 casas foram a delegacia e deram a identificação dos bandidos e a polícia só sabe dizer que não pode fazer nada, negando a explicar os motivos dessa atitude ridícula.

★ Uma vergonha o que está acontecendo no Posto de Urgência, na Rua Artur Goulart, em Duque de Caxias. Tenho recebido inúmeras cartas denunciando a grosseria de médicos e enfermeiras que atendem os pacientes como se fosse um favor. A maior parte dos casos não recebe qualquer tratamento no local. Diariamente dezenas de pessoas que ficam durante horas na fila, são encaminhadas às casas de saúde que mantêm convênio com a Previdência Social. Em tudo isso há alguma coisa que não me cheira bem.

★ Em São João de Meriti as obras são realizadas pela metade. Os moradores da Rua Santa Teresa e outras adjacentes estão preocupados com o que está acontecendo no bairro de Vilar dos Teles. Várias ruas estão sendo asfaltadas. O problema é que, em grande parte, as obras não alcançam 100 metros de extensão total da rua e em muitas delas, o asfalto está sendo jogado como simples tapetão pois as manilhas de esgotos não foram trocadas e em alguns casos, não foram sequer colocadas. Se a Secretaria Municipal de Obras e o Prefeito Celestino Cabral não estão sabendo destes casos, acho bom começar uma inspeção geral nas ruas caçadas durante estes últimos seis meses. Basta chegar até a Rua Santa Teresa e bater um papo com os moradores. Garanto que eles deixarão as autoridades que sabem ou não da trama, surpresas.

Assembléia

LILIANA RENATA

DE PLUFT! ELOGIOS E DE BIFES OUTROS

Como é de praxe, em chegando dia cinco de dezembro, todo mundo já sabe, pluft! (não se trata do fantasma), mas os trabalhos legislativos e, igualmente, os chamados representantes do povo. Esses entram no recesso parlamentar propriamente dito.

Mas, como é de praxe também, esta escreba em recesso tal não entrando, e nem em outros também, diga-se em *passant*, continuará contando atos e fatos (dessa feita, sem as costumeiras phophokas), a respeito daqueles que a esta altura já estão faturando votos alhures.

O Presidente João Figueiredo foi parabenizado, pelo *Edson Guimarães*. Motivo: "a acertada escolha de Rubem Ludwig para o Ministério da Educação". E soltou fala:

— Estou absolutamente persuadido de que o Ministro Rubem Ludwig, fará na área educacional, uma autêntica revolução, buscando a modernização do conhecimento, de modo que a Universidade tenha seu equipamento direcionado não mais para os padrões clássicos do ensino, e, sim, em busca de novas técnicas, capazes de atender às exigências de nosso cada vez mais sofisticado parque industrial. Edson falou... Tá falado.

E hoje tem *Silvio Lessa* nesta coluna. Seguinte: está pedindo ao Secretário de Segurança, que para o "bem-estar da população de Niterói e adjacências", sejam fornecidas às Delegacias Especializadas de Niterói, e se possível também as Distritais, as fotos dos "camaradinhos" fichados na nossa ex-Cidade Maravilhosa. Motivo: "os camaradinhos" em questão, estão fazendo incursões impunemente em Niterói e adjacências. E, diz o Lessa, dessa forma as vítimas poderão identificá-los. E não fica nisso, o por enquanto Primeiro da ALERJ: quer também o restabelecimento, sempre em Niterói, das Subdelegacias de Caramujo, Engenhooca, Pendotiba e Rio do Ouro e bem como a criação de umas outras tantas, "a critério de Sua Excelência o Senhor Secretário", com o objetivo de acompanhar o crescimento da população e, mesmo, pelo surgimento de favelas, onde se abrigam marginais que se deslocam do Rio e da Baixada Fluminense. E, como hoje estamos em vela de dar colher de chá ao eterno semelhante à Prefeitura de Niterói, vai mais: quer o retorno da Ala de Cavalaria e a criação de unidades da PM, *parquiano*, afirma, o 12.º Batalhão da PM está sobressaturado em razão do atendimento ao serviço de trânsito e nas guardas de prédios e repartições públicas e bancos.

Como vêem, a colher de chá foi grande. A falação foi imensa. Se estivéssemos num teatro propriamente dito, isso chamaria-se de "bife". Não sendo um teatro propriamente dito, a dedução é livre... Mas, tudo, pelo bem-estar de Nit., naturalmente.

Felini é eterno, com suas mulheres de seios amplos e a violência gastando sexo

O filme todo é um sonho. A primeira frustração ocorre com uma companheira de viagem no trem, que o atrai e depois o repele. Procurando-a pelo bosque, ele vai dar num hotel onde se realiza um congresso de feministas. Uma faixa amarela e azul proclama: "Todas as mulheres são belas". Uma polígama ostenta os seios maridos presos a correntes, como cadelinhos. Uma moça irritada grita: "Não me encham o ovário". Tomado por um jornalista, Snaporaz é insultado em coro e ridicularizado. Depois, é arrastado por belas patinadoras e atletas até rolar pelas escadas abaixo, para acabar nos braços de uma horrenda e gorda fogulista que o trata com violência. A seguir, encontra um grupo de garotas "punk" de linguagem desarticulada e quase desumana, que o carregam num carro pelas pistas que margeiam um aeroporto. Tudo isso numa profusão de gritos. E "Cidade das Mulheres", com Marcello Mastroianni, Anna Prunel, Bernice Stegers e Jolá Silvani. Exclusivamente no Rian.

Tácito Tani quer passar a liderança

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio, Tácito Tani disse que "não será mais candidato a presidente da Entidade porque pretende ingressar na vida pública", e esclarece: "Acho que já dei o máximo pelo sindicato, inclusive comprando sua sede própria, dando-lhe assistência médica e dentária através de convênio com o Inamps e coberturas até financeiras a companheiros desempregados." Tácito Tani frisou que "chegou a hora de dar mais assistência à minha família e às minhas atividades particulares."

AGRADECIMENTO

"Nessas três administrações a encontrei amigos e companheiros notáveis. Na diretoria, nessas nove anos, não houve uma dissidência sequer", disse Tácito Tani, que revelou que o pequeno sindicato do ex-Estado do Rio (seu quadro não chega a 300 associados), o SJPER, chegou a uma boa posição liderando uma boa parcela de sindicatos no Brasil. "Nossa situação foi tão boa que chegamos a ser candidatos a vice-presidente da entidade máxima, a Federação Nacional dos Jornalistas."

Tácito Tani disse que vários são os candidatos que estão aparecendo, muito embora as eleições ainda estejam muito longe, sendo só em junho de 1981.

"Mauro Costa, Maurício Hill, Wanderley Peixoto, Maurício Regent, Luis Fernando Miguel, Alvear Barroso, Carlos Silva e Walter Viana estão aparecendo. Todos eles são meus amigos e excelentes profissionais que poderão dar muito pela classe."

Greve continua em Pernambuco

Recife (AE) — Após quatro horas de debates, os professores universitários de Pernambuco decidiram aceitar parcialmente a proposta do Ministério da Educação às suas reivindicações. Eles querem, porém, fundamentalmente, uma definição sobre o índice de aumento salarial que está em estudo no MEC e Seplan e com resultado a ser conhecido até terça-feira. Foi dentro desse posicionamento que os pernambucanos mantiveram a paralisação do Estado com nova assembleia-geral marcada para segunda-feira apesar do feriado de Nossa Senhora da Conceição, no Recife.

Crianças de Niterói atacadas de problemas de surdez foram enviadas à câmara acústica

Das 4.708 crianças pertencentes a 15 escolas da rede municipal de ensino, em Niterói, examinadas pelo Programa de Profilaxia da Surdez, 426 foram encaminhadas para um segundo exame em câmara acústica, por apresentar problemas auditivos, informou o Secretário Municipal de Saúde, Nedio Mocazel.

Os resultados do programa, realizado pela primeira vez no Estado, atingiram aos objetivos propostos, porém, são inquietantes quando à incidência das anomalias detectadas. Devido a isso, o Secretário pretende estendê-lo às UMS da cidade e solicitar ao Prefeito Moreira Franco que garanta a sua continuidade para os próximos anos.

CASOS

Faltando apenas três escolas municipais a serem visitadas, o Programa de Profilaxia da Surdez verificou 56 casos de hipocúria de condução (51%); 40 casos de surdez do tipo neuro sensorial (36%); 14 casos de disacusias mista (13%).

Com relação a intensidade, 57% dos casos, num total de 63 alunos, apresentaram surdez discreta; (28%), 31 alunos apresentaram surdez moderada; (15%) e 16 crianças disacusias de grau acentuado.

Foi notado também um alto percentual de problemas na área de audição, certamente contribuindo para prejudicar a escolarização da massa estudantil niteroiense.

Segundo o Secretário de Saúde, o elevado número de casos identificados não chegou a surpreender, mas veio confirmar a necessidade de atuação contínua, com avaliação audiológica o mais precoce possível.

Prefeito de Caxias promete mistiar os professores que fizeram greve e voltam às aulas

Em reunião com os professores e diretores dos colégios municipais de Duque de Caxias, o Prefeito Américo Barros informou que vai determinar o abono das faltas dos professores, registradas durante o período de paralisação das aulas, e mostrou a necessidade de cumprir os 90 dias letivos neste segundo semestre, conforme determina a Lei. A reunião foi realizada no auditório da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, e teve como objetivo analisar os últimos acontecimentos e as medidas que já estão sendo adotadas pela Administração para melhorar o sistema educacional do município.

O Prefeito fez um balanço de sua Administração e afirmou que, não obstante ter aumentado os salários dos professores em 102 por cento, em um ano e meio, aproximadamente, pretende melhorar, ainda mais, o nível dos vencimentos dos Mestres, "todas as vezes que o orçamento permitir". Acrescentou que graças aos resultados positivos do sistema arrecadador (a previsão orçamentária para 1981 é de Cr\$ 1 bilhão e 200 milhões, enquanto a de 1980 foi de Cr\$ 703 milhões), o Executivo pode suportar todas as aumentos imprevistos, manter os salários dos funcionários rigorosamente em dia, realizar obras públicas, atender as necessidades das outras áreas da Administração, antecipar o abono para dezembro, programar novas correções salariais e terminar o ano sem dívidas.

Américo Barros respondeu a todas as perguntas formuladas pelos professores, anunciou que pretende acrescentar outras melhorias ao sistema de ensino municipal e agradeceu àqueles que atenderam à sua convocação, voltando às aulas, para que os alunos não fossem prejudicados neste final de ano letivo. Ele concluiu, afirmando que pretende ter outros encontros com a classe do Magistério para tratar de assuntos de interesse da Comunidade.

ELOGIO DA CAMARA

Em ofício encaminhado ao Presidente da Câmara dos Vereadores, José dos Santos Callado, o Prefeito Américo Barros agradeceu o trabalho desenvolvido pelo Legislativo "para ajudar o Poder Executivo a encontrar o caminho comum do progresso e desenvolvimento, meta prioritária dos dois Poderes".

O Prefeito destacou o alto espírito público dos vereadores, "que nunca se negaram a colaborar com o Chefe do Executivo na delicada missão de examinar as mais complexas questões, que através do tempo e do espaço aparecem no cenário municipal".

Tim estica a lei da sardinha

Brasília — O Superintendente da Sudepe, José Ubirajara Timm, baixou portaria, esta semana, alterando o período de proibição para a pesca da sardinha nas Regiões Sul e Sudeste. Em portaria anterior, a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca havia estipulado entre 14 de dezembro e 14 de janeiro o período de defesa para a espécie.

A nova determinação fixou o prazo que vai de 20 de dezembro a 20 de janeiro próximo e visa a atender o setor pesqueiro. Permitindo, assim, o aumento do estoque a ser operado e distribuído durante a época do defeso.

A medida, considerada benéfica para o setor, não acarretará nenhum prejuízo em termos ecológicos, uma vez que a época de desova da sardinha continua protegida, tendo ocorrido apenas em reajustamento no período de proibição.

Dezembro traz teatro para todos

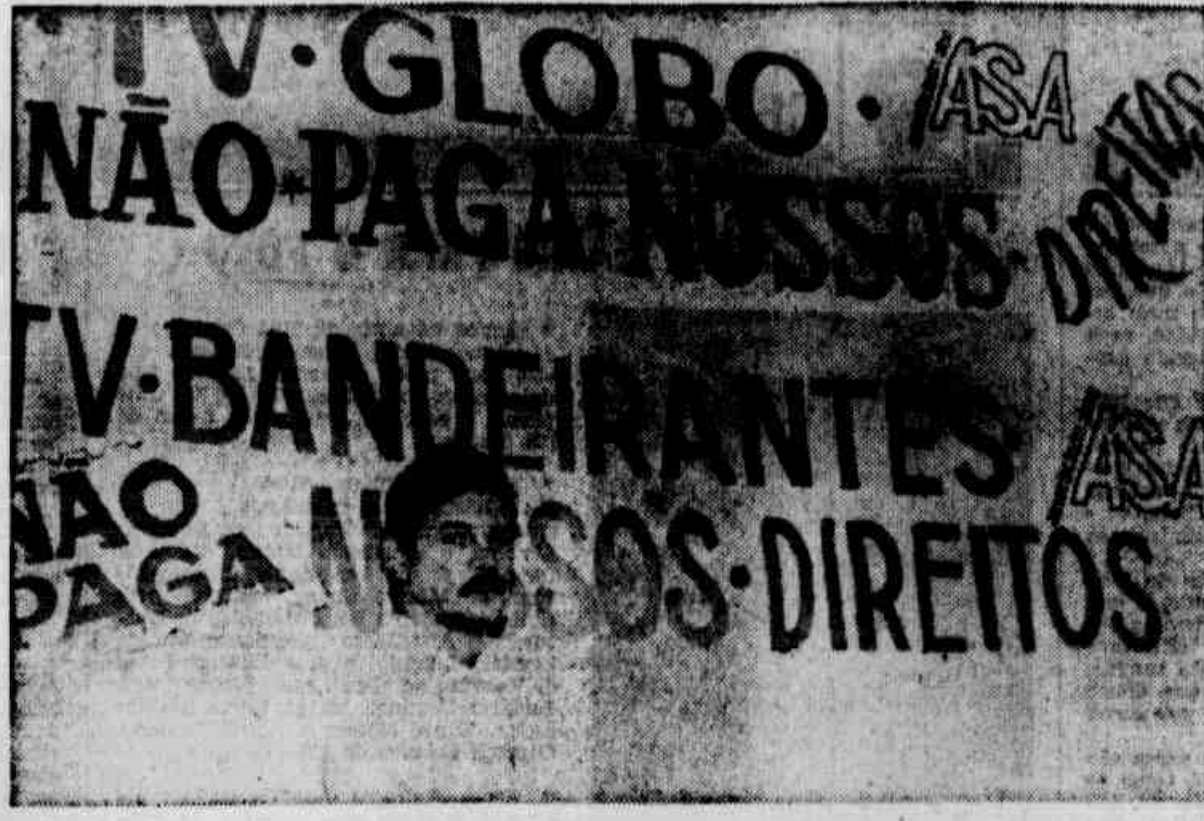
No mês de dezembro, desde 1973, realiza-se, com êxito, a Campanha de Popularização do Teatro, mais conhecida pelo público como "Campanha das Kombis". A iniciativa partiu da Associação Carioca de Empresários Teatrais, contando, a partir de 74, com o apoio do Serviço Nacional de Teatro — Funarte — MEC.

A Campanha, que hoje se estende a sete capitais, tem seu ponto alto no Rio, São Paulo e Porto Alegre, cidades que são consideradas boas consumidoras de teatro.

No Rio, estão sendo vendidos, em oito kombis, ingressos para 40 espetáculos de teatro adulto e 30, de teatro infantil, aos preços, respectivamente, de 100 e 50 cruzeiros. A coordenação geral está a cargo da Associação Carioca de Empresários Teatrais.

Foi sob o impulso de Orlando Miranda, à frente do Serviço Nacional de Teatro, que a Campanha de Popularização do Teatro se impôs, assim como os empreendimentos "Mambembão" e "Mambembinho", hoje aguardados com ansiedade pelas platéias do Rio e São Paulo, pois mostram que também se faz bom teatro em outras partes do Brasil. A proposta, agora, do diretor do SNT consiste em lutar pela instituição de uma linha de crédito destinada às companhias profissionais, eliminando o que ele denomina de sistema paternalista.

Patrões querem driblar os astros



Reportagem: Nívia Carvalho — Fotografia: Benedito H. da Silva

"Essa representação que será julgada na próxima quarta-feira, no Supremo Tribunal Federal, pedindo a inconstitucionalidade do Artigo 13 da Lei que regulamentou a profissão de artista, em 1978, não foi movida por Jeca Valadão, mas em seu nome está havendo a pretensão de derrubar a nossa conquista, com a concepção, promoção e financiamento da Rede Globo de Televisão."

Esta afirmação foi feita pelo presidente da Associação dos Atores — ASA, Jorge Ramos, dias antes de seguir para Brasília, juntamente com uma comissão formada por atores, radialistas e escritores que irão assistir ao julgamento do artigo que diz: "não será permitida a cessão ou a promessa de cessão dos direitos autorais e conexos decorrentes da prestação de serviços profissionais".

Fica claro pela Lei que o artista não deve abrir mão dos direitos autorais e deverá recebê-los em decorrência de cada exibição da obra. Na prática a legislação não vem funcionando, pois somente algumas empresas de rádio e TV da rede estatal, como rádio MEC, as emissoras da Radiobrás e a TVE estão cumprindo o previsto pela Lei, as demais empresas privadas recusam-se a pagar os direitos dos intérpretes, que temem exigir seus direitos e mais tarde verem a porta do mercado de trabalho se fechar.

Após 60 anos de espera, os artistas tiveram a sua profissão regulamentada e hoje lutam pela constitucionalidade de um dos mais importantes artigos da Lei, que garante seus direitos autorais, já que o Brasil é um dos poucos países onde isto ainda não foi reconhecido. Cabe no momento lembrar as palavras de Benjamin Franklin: "Quem cede a sua liberdade essencial em troca de um pouco de segurança temporária, não merece nem liberdade, nem segurança".

CR\$ 300 MILHÕES VOAM DA ASA

Para Jorge Ramos, a ASA foi criada em 1978 para enfrentar o problema que a

classe sofre em relação aos direitos autorais, aprofundar o conhecimento político sobre a coação empresarial, ampliar o conhecimento jurídico sobre a natureza desse direito e encaminhar a luta para transformar uma realidade que hostiliza e humilha a categoria.

O presidente da ASA disse que "a legislação apresentava contradições: se por um lado reconhecia o direito dos intérpretes, por outro, permitia a cessão desses direitos a terceiros, em caráter compulsório, porque a empresa tem o poder econômico de distribuir oportunidades de trabalho e nessas condições pode exigir todas as concessões de quem pretende o privilégio de trabalhar".

Muito irritado com o privilégio usado pelas emissoras da rede privada, como TV Globo, Bandeirantes, TVS, que continuam desacatando a Lei, no cumprimento do artigo que prevê o pagamento de direitos autorais, Jorge Ramos afirmou que "estas empresas forçam autoridades que têm a obrigação de exigir que a Lei seja reconhecida, a prevaricar, como é o caso da Polícia Federal, que está beneficiando a prática ilícita das emissoras de TV".

Jorge Ramos acrescentou que existe um dispositivo na Lei que diz: "não será liberado pelo órgão federal competente (Polícia Federal) nenhum programa ou espetáculo sem a comprovação do ajuste quanto à forma e o valor do pagamento dos direitos autorais e conexos. Entretanto, a Polícia Federal vem se omitindo no cumprimento da Lei para favorecer os infratores, ou seja, as emissoras de TV. Por quê?"

Até agora a ASA não obteve resposta para esta e tantas outras perguntas, como também não viu nem a cor dos 300 milhões de cruzeiros, que é o montante da dívida que as emissoras privadas têm com a entidade pela falta de pagamento dos direitos autorais aos 600 filiados na Associação, nestes últimos dois anos.

Sob a alegação de que a proibição da cessão é inconstitucional na medida em que "retira do artista a liberdade individual de ceder os seus direitos à empresa", o STF irá julgar o Artigo 13, o que para Jorge Ramos é uma tentativa das empresas, que não satisfeitas em não pagar os direitos aos intérpretes, "usam o Supremo Tribunal para varrer da Lei nossa maior conquista".

SALÁRIO E DIREITO AUTURAL
Há que se traçar a diferença entre salário e direito autoral, pois o salário é o pagamento por uma parcela do esforço total empregado pelo artista na participação de um programa de rádio, na gravação de uma novela, de um comercial, de um filme ou telenovela. Já o direito autoral pressupõe a existência de uma relação entre o autor e quem usa a sua criação.

Esta relação autoral, no campo da interpretação artística, ocorre quando a interpretação é exibida, transmitida, retransmitida ou publicada por qualquer meio ou processo. Existindo esses direitos sobre a criação que é utilizada livremente, é necessário que fiquem claras as formas de proteção aos interesses dos criadores.

Mas além das contradições existentes na relação de trabalho, existem contradições dentro da categoria que precisam ser resolvidas. Na opinião de Jorge Ramos, uma delas é a composição social da categoria, pois é um setor com a participação de trabalhadores e trabalhadores/empresários, existindo horas em que um ator ou um diretor estão subordinados à empresa e horas em que ambos formam uma empresa e subordinam seus "semelhantes".

Mas não é só a categoria que apresenta contradições e distorções. As entidades que organizam estes trabalhadores também têm formas de ação diferenciadas, como é o caso do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Rio de Janeiro e a ASA, cujas relações estão um pouco desequilibradas e têm sido motivo para matérias nos jornais.

"MARIA TERESA: PICARETA E LEVIANA"

Nesse sentido, Jorge Ramos faz referência a uma acusação sofrida por uma matéria publicada no jornal "Última Hora", na edição do último dia cinco, onde a jornalista Maria Teresa Amaral, que ele qualifica como "picareta e leviana", afirmou que o presidente da ASA estaria tentando através de meandros políticos candidatar-se à presidência do Sindicato nas próximas eleições.

Ele acrescentou que a jornalista "tenta queimar publicamente a liderança da única entidade que vem puxando há cinco anos a luta pelo direito do intérprete no Brasil, com o objetivo de elogiar a situação do Sindicato dos Artistas, que até o momento só atrapalha esta luta. A ASA não é contra o Sindicato, é contra os seus dirigentes que normalmente são astros da TV distanciados do restante da categoria".

E ao falar em dirigentes, a reportagem da LUTA DEMOCRÁTICA perguntou se a mudança ministerial na área educacional altera alguma coisa com relação à proteção dos direitos da categoria. Ao que ele responde: "Se não altera, deixa uma preocupação, porque a política do Eduardo Portela demonstrava um empenho concreto de proteger os direitos de autores, compositores e intérpretes".

Disse ainda que "as pessoas ligadas a esta nova cúpula normalmente não se sentem comprometidas com as medidas e providências adotadas pela administração anterior, lembrando o desempenho do ex-ministro da Educação na ocasião da votação da Lei nº 5533 em 1978".

NOMES AOS BOIS

Jorge Ramos adiantou que a comissão que irá a Brasília na próxima quarta-feira deverá levar um documento feito pela ASA em março deste ano, outro das demais entidades (Sindicato dos Radialistas, Escritores e o Sindicato dos Artistas) e memoriais de teor jurídico.

Jorge Ramos, dando nomes aos bois, deixa claro que, embora Jeca Valadão esteja sendo a pessoa mais visada no pro-

cesso que atualmente se desenrola, a Rede Globo de Televisão é a empresa que impulsiona todo este movimento, colocando o ator como testa-de-ferro do empresário nacional.

"A prova material disto está em que a manobra até hoje não explicada que levou o presidente do Tribunal do Juri do Rio de Janeiro, desembargador Bandeira Stampa a suspender a execução da medida liminar que conquistamos no Rio e a representação para o STF, ambas são da lavra da assessoria jurídica da TV Globo: o escritório do advogado Waldemar Zweiter", afirmou Ramos.

Após esta afirmação, Jorge Ramos retirou uma carta datilografada de dentro da gaveta de sua mesa. Segundo ele, esta carta veio assinada por H. Silva, residente na Rua Irineu Marinho e chegou pelo correio em fevereiro deste ano. Disse ainda que esta missiva foi distribuída por todo o Tribunal e na grande imprensa, "mas acho que foi abafada".

STAMPA, DEU BANDEIRA
A carta denuncia a Rede Globo de Televisão, dizendo que esta emissora "comprou o presidente do Tribunal, o Dr. Bandeira Stampa. Quando os artistas conseguiram na Justiça uma medida liminar que suspendia os programas das televisões do Rio, a TV Globo deu ao presidente do Tribunal 30 milhões de cruzeiros para ele anular a decisão do Juri, para não pagar os direitos autorais como manda a lei dos artistas".

Mais adiante, o misivista escreveu que os "30 milhões não foram pagos de uma só vez. Para pagar este dinheiro ao Dr. Bandeira Stampa, armaram um esquema de troca de cheques com uns agentes intermediários que era para mudar a origem do dinheiro e a personalidade dos cheques".

Explicando a transação financeira, o autor da carta coloca que a TV Globo tem facilidade de efetuar trocas de cheques por ser uma empresa com várias subsidiárias como a Globotec, Som Livre, etc., com contas espalhadas em muitos bancos "algumas com recomendação sigilosa para facilitar transações financeiras dos negócios desconexos".

"Então, seis pessoas receberam cada uma seis cheques emitidos pela empresa, com valores diferentes, mas que somados completam o total de cinco milhões para cada uma. Os cheques foram expedidos a título de pagamentos por serviços prestados, depois do dia 21 de setembro, quando a TV Globo acertou com o Dr. Bandeira Stampa, mas foram datados para parecer que começou a partir de maio de 1979".

Apresentando um quadro com as datas dos cheques emitidos em maio de 79, julho, agosto e outubro do mesmo ano e janeiro e março de 1980, com os valores dados individualmente a cada uma das pessoas que ele identifica como: Thomas Camargo Junior, Amaury B. Fernandes, Henrique Simon Diaz, Humberto Ribeiro Martins Lemos, Angelo Cláudio Castanheira e Eneas Muller.

Depois de mostrar a carta, que mais parece um documento, Jorge Ramos declarou: "não estamos apostando na derrota, no STF, mas temos que considerar que a Lei é o resultado de conflitos de interesses entre grupos sociais e interesses econômicos e como o poder econômico tem supremacia nos centros de decisão da sociedade, deve-se cogitar da possibilidade da derrota para os intérpretes".

E prossegue: "dessa provável derrota, deverá extrair-se uma lição ainda não aprendida pelos exploradores: é que o direito não se ganha, se conquista e não depois de conquistado não se deve deitar na cama para contemplá-lo, mas lutar para que ele seja respeitado, sob pena de perdá-lo".

A ROSA QUE É DE LUTA E ABERTURA

Uma mulher de aproximadamente sessenta anos de idade. Mãe que, sominha, já seis filhos, ainda tem coragem de lutar um sétimo, e enfrenta as dificuldades que a vida lhe oferece na região norte da Bahia. Assim será "Rosa Baiana", personagem-título da próxima novela da Rede Bandeirantes que, com texto de Lauro César Muniz e direção de David José, substituirá "Um Homem Muito Especial" no horário das oito. Para interpretar este personagem foi escolhida Nancy Wanderley, um nome pouco conhecido pelas gerações mais jovens, mas de grande importância e muito aplaudido pelas gerações que acompanharam a fase áurea do rádio carioca e a Televisão, desde sua inauguração no Brasil, em 1950, até os primeiros anos da década de sessenta.

Há dezessete anos afastada da carreira artística, se não fosse por este tempo, Nancy Wanderley estaria completando agora, quarenta anos de profissão. Aos dezessete anos, terminou o Ginásio, após enfrentar vários problemas com Matemática e, contrariando a vontade de seus pais, decidiu abandonar os estudos. Em 1943, um dos maiores sucessos da Rádio Tupi era o programa de calouros de Ari Barroso, e nele Nancy tentou conseguir a única vaga que havia para radiostreza. As secundárias do pai e com a convivência da mãe, ela se inscreveu, tirou a nota máxima e conquistou o lugar. Três dias depois Paulo Gracindo a recebeu nos estúdios da Rádio Tupi para contracenar com ela em "Casal do Barulho", onde interpretavam os papéis principais. Antes de começarem a trabalhar, Paulo Gracindo lhe perguntou: "Você tem coragem, menina?". Ela teve, e continuou nessa difícil carreira, enfrentando preconceitos, acompanhada de amigos e de muito sucesso.

Esta sua primeira fase no Rádio durou nove anos, fazendo programas humorísticos e algumas novelas, sempre na Tupi. "Eu — comenta Nancy — sempre preferi o humorismo porque naquela época eu era o responsável pelos maiores índices de audiência, e também porque além de ser o tipo de programa que mais me possibilitava ganhar dinheiro, era também o que tinha maior reconhecimento por parte do público".

Em 1951, um ano antes de sair da Tupi, Nancy ganhou seu primeiro prêmio, com seu primeiro trabalho em Teatro. "Eu — lembra Nancy — ganhei a Medalha de Ouro como Revelação do Teatro

Nacional por meu trabalho em "Flagrantes do Rio", onde interpretei três personagens diferentes e distintos. Este prêmio me deixou muito contente, não só por ter sido o primeiro de minha carreira, mas também porque, para ganhá-lo, eu concorri com Dulce Rodrigues, irmã de Nelson Rodrigues, autor da peça pela qual ela foi indicada para o prêmio e na qual fazia a personagem única. Dulce era uma excelente atriz e conhecida não só pela imprensa mas pelo público de Teatro. Tudo isso fez com que eu me sentisse mais feliz ainda com aquela conquista".

A segunda e última experiência de Nancy em Teatro foi em 1954, fazendo remontagens de Silveira Sampão, no Teatro Serrador, o que, segundo ela não teve importância para sua carreira, como também não obteve sucesso. "Nesta época — comenta Nancy — Ziembinsky e Henriette Morineau promoviam cursos de Teatro, mas eu nunca me interessei em me inscrever neles pois, para mim, meu trabalho já estava bastante desenvolvido e eu não via necessidade alguma de fazer um curso para aprender o que já sabia fazer e que, inclusive, já me dera um prêmio".

Em 1955 teve início sua segunda fase no Rádio. Ela foi para a Mayrink Veiga acompanhando Vitor Costa, Max Nunes, Haroldo Barbosa, Antônio Maria, Sérgio Porto e o principiante e namorado Chico Anísio, com quem se casou algum tempo depois. "Vai da Valsa", "A Cidade Se Diverte", "Balança Mas Não Cai" e "Vai Levando" são alguns dos programas desta fase da carreira de Nancy e que eram ouvidos praticamente na cidade inteira. "Destes programas — comenta Nancy — eu guardo lembranças muito gostosas e felizes tanto das gargalhadas quanto de amigos como Walter D'Ávila, Zé Trindade, Tutuca, Paulo Gracindo e Brandão Filho, entre outros".

Na televisão, Nancy participou de alguns dos mais importantes programas produzidos no Brasil. "Na TV Paulista — lembra Nancy — juntamente com Walter Avancini, que aliás foi quem me convidou para voltar e fazer "Rosa Baiana", e Ronald Gollas eu fiz "Praça da Alegria". Depois de ter feito "Noite de Gala" e "Feijão, Arroz e Alegria", eu ganhei dois programas com meu nome. "O Esquema é Nancy" e "Nancy é Surpresa". No primeiro, dirigida por Walter Clark, eu interpretava uma mendiga que possuía um in-

terior muito humano e rico, o que me gratificou muito".

Em televisão, Nancy trabalhou simultaneamente na TV Tupi, antigo Canal 6 do Rio e Canal 4 de São Paulo, e na TV Rio, antigo Canal 13 carioca. "Na TV Rio — comenta Nancy — eu tive uma experiência muito ingrata, pois assaltei o início de sua decadência, o que embora todos lutássemos para evitar, vimos posteriormente nossos esforços frustrados".

Integrante da geração de atores que trabalhou sem a facilidade do "vídeo-lap", Nancy se recorda até com certa saudade das dificuldades que teve que enfrentar. "Era um corre-corre tremendo. As vezes eu tinha que trabalhar trinta e seis horas sem parar um momento sequer, sem interrupção nem mesmo para uma respirada maior. Para que se tenha uma idéia do que era esse "corre-corre", em "Noite de Gala", por exemplo, eu representava sete caracterizações diferentes no quadro "As Sete Mulheres". Enquanto o interlocutor falava seu texto, eu trocava uma peruca, os óculos ou o lenço e, em cinco segundos estava novamente no ar, transformada em outra mulher, outro personagem".

Além do Rádio, onde passou a maior parte de sua carreira, da Televisão e do Teatro, Nancy fez também temporadas em casas noturnas do sítio Rio-São Paulo, com "shows" de Carlos Machado, juntamente com Grande Otelo e Walter D'Ávila.

Em 1964, com a Revolução de março, Nancy se afastou da carreira que, durante vinte e quatro anos lhe proporcionara tantas alegrias. Os motivos que a levaram a tomar tal decisão foram muitos, porém o mais importante e que ela faz questão de frisar foi Lúguli, ou Luis Guilherme, seu filho único. "Embora eu já prevesse a decadência do humorismo na Televisão — comenta Nancy — eu não pensava em me afastar do meio. Com a Revolução, minha posição na TV não ficou muito tranquila, pois meus trabalhos começaram a ser atingidos pela censura, alguns amigos meus passaram a ser perseguidos e outros tiveram que viajar. Isto tudo fez com que minha decisão em parar fosse precipitada. Mas o principal motivo foi Lúguli. Nesta época ele tinha cinco anos de idade e necessitava de uma dedicação maior, não somente material como a que se acosturava a receber, mas principalmente afetiva. Por ele, eu larguei tudo, do que, aliás, não me arrependo nem um

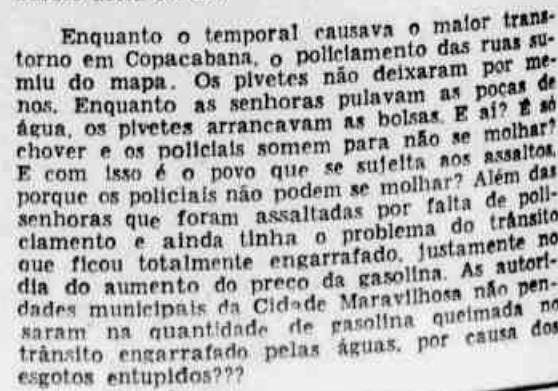


Nancy Wanderley, a Rosa Baiana da Bandeirantes

pouco, pelo contrário, me sinto muito gratificada".

Hoje, dezessete anos depois, Nancy sente que Lúguli, como ela, é independente, começa a conquistar seus espaços naquilo que quer e gosta de fazer e que já não necessita de seu constante apoio. "Por este motivo — conclui Nancy — depois

de muitos convites, resolvi aceitar o que me foi feito pelo Avancini, a única pessoa que poderia me trazer de volta. Ele é um excelente profissional, sério, inteligente e muito dedicado em seu trabalho. Apenas por confiar nele como profissional e indivíduo é que estou voltando para a Televisão, para Bandeirantes".



Poeta volta às páginas da LUTA com rimas e ironias

O poeta popular, Alvaro Alcântara volta a atacar nas páginas da LUTA DEMOCRÁTICA, desta vez para apresentar em versos e rimas, no mais puro estilo brasileiro, literatura de cordel, a epopéia da cidade grande, inspirados nos acontecimentos reais e cotidianos estampados nas manchetes da LUTA DEMOCRÁTICA.

Isso é DEMOCRACIA.
Ou é, Manóchetes lundística,
E publicado todos os dias,
Na LUTA DEMOCRÁTICA.

Favela Rato-Molhado,
E o ambiente a que me refiro
Uma mulher abateu,
A zereca da outra, a tiro.

E a Zona vai mudar de lugar
Não creio que esteja acabando,
Sempre haverá, homem atrás da pipô,
E mulher, por dinheiro, dando.

E como eu pensava,
Rifla Certo, tem razão.
Mão-branca é um frouzo,
Não passa de Bundão.

E na Cidade Alta,
Se deu mal o goteado,
Ganhou um tiro na Coisa,
Ficou desarmado o Picão.

Foi um tiro na Rola.
Todo mundo viu,
E hoje as mulheres, morrem de saudade,
Do goteado de Cordovil.

E neste mundo desalmado
De muita fome, e pouca fé,
O cara além de ser assaltado,
Dentro da igreja deu a ré.

O respeito existiu
Sua falta agora é geral,
O cara foi deflorado na igreja,
Ficando sem fé, e sem moral.

E aquele velho Corno,
Não resistiu a traição,
Enganado pela Geni,
Quis matar o Ricardo.

Mais esse foi demais.
Cotidão do Guaraci
Entubou uma cenoura
Que depois não quis sair.
E apesar da gosagem
Que era de todos geral,
Guaraci encanourado
Foi parar no hospital.

E grá não perder a virgindade
E dar uma de galinha pedras,
O Odalisco não queria ser entubado
E matou o zezito de zafraes.
Mais a maior foi essa
Ballerina caiu na Gandêta,
Indoeli no cio,
Comeu, o Piquinha na grãta,
Com o sentimento ferido
Pedro ficou alucinado
Deu um tiro no Ricardo
E outro, no BUM-BUM da amante

E foi um Sururu
Uma disputa danada,
Aquele duelo de Xereca,
Que acabou em facada.

Sem mulher grá trançar,
Chelo de gas e epoletas,
O cara foi entubar uma Bêta
Que lhe dentou a Chapéla.

Foi um desfecho dramático,
Corno arrebitou Gavido,
Que tirou Presunto,
Na hora da satisfação.

Querendo alcançar o paraíso,
Sair do inferno-praíso,
O Bicha foi recapturado entre riso
Na maior Desmunhecação.

Mesmo que essa trova não rime,
Vou contar, que foi um Pipô,
Que gerou aquela crime,
Que teve uma Xereca,
Como compromisso.

Fugindo dos tarados,
Correndo sem parar,
A muda quase foi forçada,
Fazer FUQUE-FUQUE,
Com a Polícia Militar.
Mas ela não se entregou,
Isso não se discute.
A LUTA DEMOCRÁTICA publicou
Que a muda falou,
Na hora do Arrocho que não

[queria FUQUE-FUQUE.

DESCULPE MEU PORTIÃO.
MINHA POESIA É ENTUSIASTICA.
E A BEM DA VERDADE,
SÓ PODE SER PUBLICADA,
NESTE JORNAL MARAVILHOSO
QUE É A (LUTA DEMOCRÁTICA).

(FIM)

NB. Breve vai sair meu livro de poesias denomi-
nado: Que os anjos, digam amém, os gregos e
os troianos também. E a poesia.

ABRAÇOS.

ENFIM, FALA O HENFIL

Henfil, ou Henrique de Sousa Filho, o humorista, nasceu em Nossa Senhora do Ribeirão das Neves, Minas Gerais, a 8 de fevereiro de 1944. Autodidata, começou a trabalhar na revista Alterosa, onde criou dois personagens que se tornaram dos mais famosos na sua galeria: os fradinhos Cumprido e Baixim.

Já foi feito um verbete sobre Henfil? Possivelmente, ele começará assim. E, daí em diante, pagará a desfilas a prodigiosa carreira deste excelente cartunista, analisando o movimento do seu traço, a crítica aguda dos seus bonecos, o sentido denunciativo etc. etc. etc. Há muito o que dizer sobre Henfil e sua produção artística. Mas não pode faltar um capítulo inteiro dedicado a uma sensibilidade muito peculiar que ele cultivava, até meio maluca para o comum dos mortais, embora ele garanta, de pés juntos, que é um ser absolutamente comum. Pois não é. Um exemplo? A última sexta-feira dia 17, quando milhares de pessoas assistiram atônitas a sua inesperada despedida na TV Mulher. Sem que ninguém pudesse prever, nem os integrantes do programa, Henfil pediu a volta das cores, tirou o crachá da lapela, deu adeus e atravessou os estúdios de mãos dadas com sua mãe, enquanto todo mundo se perguntava se aquilo seria mais uma piada ou estava acontecendo mesmo. E, se era verdade, por quê?

— Na quinta-feira, a noite, eu não conseguia dormir. As dores da artrite no braço, junto com a artrose no joelho, eram cada vez mais fortes. Sexta-feira, quase amanhecendo, e eu de olhos abertos. Toda a noite o problema era a TV Mulher, minha seção na TV Mulher, que estava me deixando num estado insuportável de ansiedade. Talvez, pelo acúmulo de trabalho, fiquei numa tensão tão grande que já não sabia o que fazer. De repente, decidi deixar a TV Mulher. Foi só tomar essa atitude e as dores físicas começaram a passar. Fiquei muito triste, mas estava decidido.

A única pessoa a tomar conhecimento da súbita decisão de Henfil foi o diretor Nilton Travasso que, na realidade, não acreditou que o humorista chegasse a esse ponto. Mas, na sexta-feira, ao lado de sua mãe, Henfil anunciou pelo vídeo que a seção não teve a repercussão que ele esperava, que ninguém o aplaudiu por ela, que lá embora, que levava a sua mãe — que, afinal, era dele —, e que pediu, a volta das cores e devolvia o microfone e deixava o crachá. Foi mesmo, por valer. Só que ele não esperava e chamado retorno. Emocionalmente, segundo o próprio, Henfil tomou o caminho de casa, enquanto o telefone de TV Mulher insistia nos pedidos de explicação.

— De repente, o carro em que eu estava emparelhou com um outro e dele desceram quatro moças que começaram a me aplaudir. No elevador de casa, a mesma coisa, duas senhoras, logo me viram, deram de bater palmas. Só porque eu tinha reclamado que ninguém me aplaudia, ninguém reagiu a minha súplica na rua. Foi um tal de me pararem pra dar beijo, apertar a mão, abraçar.

Gota d'água, no sábado, na Igreja de Vila Mariana, em São Paulo: o padre local chamou a mãe do Henfil ao altar e pediu que ele não deixasse o programa, por todos os motivos possíveis. Junto a isso, foi passando a angústia, a ansiedade, a mania de perfeição e, no domingo, Henfil começava a criar o quadro do dia seguinte para TV Mulher, programa originalmente

produzido em preto-e-branco, e, desde a última segunda-feira, com relógio de ponto.

FALA, HENFIL

Mas não poderia mesmo ser simples a entrada de Henfil para a televisão. O que chegou a assustar muita gente, que não via meios de encaixar o espírito irreverente do humorista ao trabalho na TV. Parece que deu certo. A proposta descontraiu de TV Mulher abriu os braços para TV Mulher, ainda que fomentando a ansiedade natural de quem ainda está cheirando a estreia.

— Como é que a televisão foi parar na sua vida?

— Quem já leu o livro Cem Anos de Solidão lembra de quando chegou gelo a Macaço. Pois a televisão foi, para mim, como o gelo do Coronel Aureliano. Eu devia ter uns 12 anos quando a TV chegou a Belo Horizonte. Fiquei um ano inteiro indo todas as noites na casa de um vizinho, a D. Salomé, pra ver televisão. Aquele negócio me fascinava de uma maneira muito grande. Eu tinha um esquema de representar para os sobrinhos mais novos, que eram verdadeiros esquetesinhos bolados na hora. Sempre coisas humorísticas. E, aí, veio aquela calxinha transmitindo. Era um sonho. Aquilo seria uma possibilidade para mim. Eu cheguei a construir uma calxinha daquelas pra ficar transmitindo os meus esquetes para os sobrinhos. Televisão ficou sendo aquela calxinha em que eu entro nela e fico fazendo alguma coisa de improviso para as pessoas rirem. Mas a vida tomou outro rumo e nada disso aconteceu. Comecei a fazer humor, mas através do desenho. Uma coisa que pra mim é muito bom, mas não é ótimo, por causa do problema da animação. O boneco é parado. Quando comecei, à guisa de crítica, as pessoas vinham me falar que precisavam abrir a revista Fradim com cuidado, porque os bonecos pareciam que iam cair pra fora, de tão soltos. Esse movimento todo do meu desenho é para suprir a falta de vida de um traço no papel. Eu gostaria mesmo é que eles andassem! Quando eu imagino, eles estão mexendo, eles estão falando, eles têm música. Sempre senti essa falta de movimento. Estava mais preparado, talvez, para o desenho animado. E veio uma espécie de frustração o tempo todo. A compensação é o movimento do traço, às vezes até excessivo para o leitor. Ele olha e leva um tempo para agurar o boneco visualmente. Eu faço o boneco o mais sugerido possível, o mais rascunhado possível, o mais caligráfico, para que ele possa continuar vivendo depois de pronto. Então, vejo nisso tudo aí o meu grande sonho, que é o do movimento. Isso seria possível através do desenho animado. Mas a animação é muito cara. E eu fico perseguindo essa idéia. A Revista do Henfil veio em cima dessa proposta. Vi que era possível transportar para o teatro, ou seja, para pessoas vivas, os meus bonecos. Eles tinham, realmente, vida. E isso me levou de volta ao sonho de repetir aquilo que eu fazia com os meus sobrinhos. Eu mesmo. Eu não preciso apenas desenhar. Eu posso também representar aquilo. Comecei a pensar num programa em que as situações fossem engraçadas, principalmente porque eram vividas por pessoas comuns. Aí, a Globo me chamou para fazer a carta do primo Figueiredo. O projeto não foi pra frente por uma série de motivos, mas já era a minha entrada em cena.



Henfil

— Tirando o sonho do movimento, a entrada para a televisão não ameaça a sua independência, a denúncia do seu trabalho?

— Olha, eu me considero jornalista, mais do que qualquer outra coisa. O desenho é a minha forma de fazer jornalismo. Quando tinha lá meus 8 anos, e aprendi a escrever, a primeira coisa que fiz foi um jornal dentro de casa. Todo o meu trabalho é humorístico, mas há uma informação. Ele se caracteriza por uma linha jornalística. O livro Henfil na China é uma forma de humor, mas com jornalismo. Então, vejo a televisão como jornalista, não como artista. E assim que entro na televisão. Muita gente fala: "mas na TV Globo, Henfil, você que critica a TV Globo?" Crítico e vou continuar criticando, no que eu não concordo. Mas, por exemplo, conheço os jornalistas da Globo e sei que é uma turma de alta categoria. E pensando nesse pessoal, que vejo o quanto é viável como jornalista, fazer um bom trabalho na televisão. Acho que vale a pena pegar a TV Globo. Vou ser um jornalista, usando a forma de humor, trabalhando num veículo que atinge 40, 50 e até 100 milhões de pessoas. Esse é o plano que sempre tive. Eu já estava para entrar na televisão há dois anos. Quando você vem pra São Paulo, você não vem viver em São Paulo. Você vem fazer alguma coisa. Então, eu vim mexer na máquina brasileira. E qual é a máquina do meu setor? A televisão, o rádio, que é outra coisa que eu adoraria fazer, a imprensa, que já faço, o cinema. Quero tudo na minha área. Jornalista não pode ficar escolhendo qual é o material que ele vai trabalhar. Tem que pegar tudo.

— Você foi chamado para o Planeta dos Homens, bolou um outro programa, mas acabou entrando em TV Mulher. Alguma predileção especial?

— Eu já ando metido no movimento feminista, da mulher, há algum tempo. Alguma coisa está acontecendo que as mulheres começam, inclusive, a assumir um papel social muito mais agressivo do que os homens. É que o homem tra-

balha pelo sistema, até com a possibilidade de transformar essa estrutura, mas sem pensar na sua própria transformação. Ele não trabalha por isso. Ao passo que a mulher se preocupa não só com a mudança da estrutura social, mas também com a própria cabeça. Então, quando vi a TV Mulher, percebi um espaço jornalístico aberto. Tudo é possível ali dentro. Assim como em qualquer jornal, tem seção de modas, culinária, horóscopo. Um imenso espaço aberto e com um espírito de discussão bem amplo, sem fixar-se apenas em encontros dogmáticos, que é um pouco o que estava ocorrendo na cabeça da mulher. Isso me atrai. As mulheres estão mais reflexivas do que os homens. E me sinto mais à vontade para falar o que quero falar, desenhando como quero. Acho que elas são mais transformadoras, mais revolucionárias. A dor, para elas, é um negócio previsto. Talvez eu tenha uma identificação tão forte com a mulher porque também convivo com a questão da dor, com o fato de ser hemofílico. O que eu posso fazer na TV Mulher, nem sei ainda. Tem esse espaço de cinco minutos que estou aproveitando.

— Essa atuação mais agressiva da mulher também tem muito a ver com você?

— Sou um cara bem agressivo, sim. Mas é como os meus bonecos: eles têm que pular mais do que o normal para não ficarem bonecos de papel. Existem duas coisas das quais não abro mão: da minha capacidade de me indignar e da minha coragem. Para as pessoas passivas, medrosas, pode às vezes, parecer que isso seja agressividade. Tem gente que, quando vê uma pessoa digna, acha que ela é arrogante. Mas ela é apenas digna. Quando a maioria das pessoas está sempre curvada, numa eterna reverência, a dignidade pode parecer arrogância. O que eu tenho é experiência de vida para dar a essa coisa que chamam de arrogância, mas que eu chamaria de compromisso. Estou a fim de mexer na máquina, seja ela televisão, seja ela social. Sou solidário com as pessoas, o que me torna curioso. Quero conhecer as coisas. Tenho uma limitação física que me ajudou muito, a hemofilia. Porque fui obrigado a partir para uma vida que, pessoalmente, não posso ter. Então, depois de arrebitar os dois joelhos por causa da artrose, eu não podia correr. Mas o Fradim corria. Hoje, já posso correr. É engraçado. Um dia, um médico me disse que era um milagre eu ter sobrevivido a uma infância normal. Eu corria, jogava bola, subia morro, pulava. Mas acho que não foi milagre. Justamente porque fiz tudo isso é que sobrevivi. O que está reservado para uma pessoa que tem hemofilia é ficar num colchão de espuma, com algodão em volta, o resto da vida. E, aí, se atrofiar em termos físicos e mentais. Eu tinha duas opções: a de me atrofiar ou enfrentar a hemofilia no tapa. Você tem que dar um salto à frente da hemofilia. Porque, se não, ela te pega. E a triste realidade é que 50% dos hemofílicos andam de cadeiras de rodas, entregues. Eu preferi dar a volta por cima. Estou praticando halteres. Vou ter o físico daqueles atletas olímpicos. Porque, fisicamente preciso de uma armadura muscular para me proteger dessa fragilidade imensa. Se eu levar um baque, os meus músculos vão segurar as pontas, não vão deixar que os vasos sanguíneos se rompam com tanta facilidade. Eu estou enfrentando, estou me armando. É preciso.

A DAMA DA EVANIL

EDSON LOBO

A censura liberou sem cortes a projeção de "A Dama da Lotação" e a zaxaca da Sônia Braga deslumbrou as platéias onde o filme foi exibido. Os expectadores personificaram-se nos amantes furtivos e momentâneos do personagem vivido pela bela e talentosa atriz. Mas quem fundiu mesmo a cena, foi o contínuo João Carlos Ferreira Ribeiro, que saiu do cinema em Nova Iguaçu, onde reside, com enorme drops no bolso. João não tirou da cabeça, enquanto não pintava o ônibus em que viajaria de retorno à casa, aquela dama.

Costas não muito difíceis porém, imaginava ele, pois quantas mulheres viajam nos ônibus da Evanil. Era essa a idéia que atormentava nosso personagem noite e dia. Resolveu passar a observar melhor as passageiras. Nos primeiros dias foi a paquera. Esta atitude, no entanto, não deu o resultado esperado e João resolveu cair dentro.

O ônibus brasileiro lotado em direção à Central do Brasil, e João observou no meio do carro, uma morena bonita de ancas largas. Foi chegando-se devagarinho.

"Dá licença moço! Licença dona! Oi! Desculpe! Obrigado!"

Contorcendo-se daqui e dali, chegou até a morena da bunda grande.

"Oi! Tá cheio baba, né?"

A mulher sorriu amarelo enquanto ele aceitava-se atrás dela. O balanço do coletivo encarregou-se do resto e lá estava ele, novamente, com drops no bolso.

Quando João já estava naquela de "Império dos Sentidos", a mulher iniciou a bronca da qual ele iria se arrepender amargamente.



O vovô da mulher espantou a todos.

"Olha aqui meu chapa, sou concorrente! E agente joga no mesmo time. Sem essa de tirar sarro. Falou?"

O picão ainda tentou colocar-se num decente vermelho de vergonha, mas não conseguiu disfarçar.

Não tomou emenda e dias após, em nova viagem, e horário rumo à Central tentou outra. Sentou-se no meio do carro e esperou que o ônibus, lotado, partisse. Já estava de olho numa escurinha, porém ficava chato aproximar-se assim sem mais nem menos. Uma gorducha deu esta oportunidade quando aproximou-se de sua poltrona. Cedeu o lugar à "Reiha de Povo". Olhou à sua volta e foi juntar seu corpo ao da es-

curinha, que percebeu logo qual era a dele.

"Olha malandro vai tirar sarro na sua mãe! Sou moça de respeito seu tarado sem-vergonha! E vai logo tirando esse troço duro de trás de mim!"

Dito isso a neguinha deu de mão do guarda-chuva e lançou aquela surra no malandro, devidamente ajudada por todos os passageiros.

Após medicado no Hospital Getúlio Vargas, João ainda teve que contar a história de "Xará sem braço" ao delegado, que não acreditou em nada e mandou colocá-lo no xadrez até que o teste passasse.

Apesar de bastante machucado o cara não desistiu de sua empreitada. Afinal, agora, o negócio é questão de honra. A surra até que serviu de incentivo. É lógico que estava envergonhado. Mas sem essa de pudor. O que ele não podia era viajar no mesmo horário e encerrar as pessoas que lhe amassaram a carcaça. Mudou de horário no trabalho e agora regressava à casa, à noite, no carro das dez e trinta. Era o diabo. Viagem cacete.

No ônibus só vivia valetê, e ele preferia mesmo era fazer o trajeto dormindo, até que um dia perdeu o horário e teve que esperar por outro carro. As costas lhe doíam e ele distraído lia a LUTA DEMOCRÁTICA encostado a um poste sem notar uma loura que o observava.

Acomodou-se num dos últimos bancos e a loura sentou-se ao seu lado. Estavam perto da Praia de Ramos quando a loura deu um longo e charmoso suspiro.

"Haan... tem horóscopo aí?"

Ele sorriu desconcertado.

"Tem sim senhora."

A loura aconchegou-se.

"Sem essa filho. Nada de senhora. Chamo-me Verônica. Vêve pros íntimos. Sabe, sou virgem. No signo é claro."

João desandou a beliscar o próprio braço. Talvez estivesse dormindo. Que nada, estava acordado. Acendeu um cigarro e ofereceu outro a Vêve que aceitou revirando os olhinhos, fazendo dançar os enormes cílios postiços.

— Como é seu nome?

— Joãoão. Respondeu ele. Já estavam apresentados, e as cenas dos piços que a Sônia Braga deu no filme voltaram-lhe à mente. Vêve chegou-se mais e corria às mãos por suas pernas. Ele contorcia-se e se esticava na poltrona. Ela apertou seu braço e fazendo biquinho perguntou:

"Por que não descemos, neném?"

Esticou o braço e de um salto puxou o cordão da sineta. Desceram na Duira e se embrenharam num matagal. João puxava Vêve pela mão. Notaram cheiro estranho. Pisaram na bosta. O jeito foi tirarem os sapatos que foram abandonados no mato. O amor lá se fez ali mesmo. O que realmente interessava era os corpos juntarem-se, um sentir o cheiro do outro. Conseguir afinal. Era a "Dama da Evanil".

Nervosamente tirou-lhe a blusa e o sutiã. Depois a saia. Rolaram então no capim. Eram os mais apaixonados beijos. Só faltava tirar-lhe a última peça e ela rejeitava. Tentou por mais de quinze minutos. Conseguiu com grande esforço. Foi ali que teve a grande e derradeira decepção.

Nada de Verônica nem tampouco Vêve. A loura era tremenda bichona, assim tipo dessas que são expulsas de Paris. Como já era muito tarde o jeito foi mesmo João entregar-se às carícias de Vêve, "A Dama da Evanil".



Favela dá livro que vai mostrar o direito de viver

A jornalista e escritora Guida Nunes está lançando, terça-feira, dia 7, o livro *Favela, Resistência pelo Direito de Viver*, pela Editora Vozes, às 20 horas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, que fica na Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar.

O livro relata o esforço e a luta de uma grande parcela da população que vive separada da comunidade urbana de uma grande cidade. É uma marginalização muito ampla, tanto no plano social, econômico, político como no religioso e psicológico. E a luta desta grande parcela é sair deste conceito que lhe impuseram e mostrar que isto não existe na cabeça das classes dominantes.

FAVELA, RESISTÊNCIA

Favela, Resistência pelo Direito de Viver, foi feito a partir de várias reportagens, realizadas pela autora em várias favelas, como a do Jacarezinho, Vidigal, Morro de São Carlos, Coroa, Borel e muitas outras. Guida começou pesquisando como foi a luta dos favelados, desde que foram implantados os primeiros barracos nas favelas. Inicialmente, foi uma luta contra a própria polícia, que derrubava os barracos, na década de 40, até a política de remoções de 1960, quando as favelas eram removidas para conjuntos da Cohab — Cidade de Deus, Cidade Alta, Quitungo e muitos outros conjuntos habitacionais.

O livro mostra a evolução da consciência dessa parcela da população em relação aos seus direitos, como pessoas humanas, com individualidade própria e que fazem parte de uma comunidade e têm direito a uma parte dela, por menor que seja, e que têm, também, de serem tratados no mesmo pé de igualdade. No início, os favelados achavam que terem uma bica de água no morro era sinônimo de prosperidade e o político que havia conseguido aquele "grande feito" podia sempre contar com os votos de todos eles, mas acabaram tomando consciência de que não era só isso que importava, e que os favelados tinham uma vida melhor e com maior dignidade.

FAFERJ

A partir dessas remoções e desta tomada de consciência, os favelados passaram a se articular e a quererem lutar pelos seus direitos de pessoas que fazem parte de uma metrópole e que merecem ser tratados como tal. Com isto, eles reformularam todo um conceito já existente fundando a Federação das Associações de Favelas do Estado da Guanabara — FAPEG — hoje FAFERJ. Segundo a autora, a FAPEG foi o amadurecimento de um pequeno grupo para fazer face às outras tentativas de organização que, conforme as palavras de Severino (personagem do livro), "eram nulas em termos de orientação para o favelado". A Federação surgiu separada da política e os favelados que não

acharam válida a sua criação mudaram de idéia, ao verem com que coragem ela enfrentou os primeiros desafios.

As remoções vieram com força total. A primeira a ser atingida foi a Favela do Morro do Pasmado, de onde os moradores seriam transferidos para a Vila Kennedy. E foi aí que a FAFERJ entrou com força total, pois a diretoria dela, ao saber da remoção da Favela do Pasmado, procurou a comunidade e ficou decidido que haveria resistência e que para isso teria que haver uma mobilização que chamasse a atenção da opinião pública. Foi necessária a intervenção da polícia para que eles se retirassem. As outras favelas removidas foram as da Ilha das Dragas, Praia do Pinto e Catacumba, todas na Zona Sul, perto da Lagoa, conforme ficou comprovado pelo censo de 1960.

Essa foi a época de maior atuação da FAFERJ, mas também a de maior repressão em cima dela. Todos os seus diretores foram sequestrados e presos, mantidos em incomunicabilidade, enquanto as autoridades interessadas removiam as favelas. A reação da FAFERJ esfriou, ficando fácil a remoção da Praia do Pinto e Catacumba. E como o Governo estadual revelou que não pretendia parar seu programa de remoções, outras favelas entraram em cena, como a do distante subúrbio de Bras de Pina.

RESSURGIMENTO DA FAFERJ

A FAFERJ ressurgiu há cerca de uns três anos, quando novos elementos resolveram fazer novas eleições. Esse ressurgimento foi fruto das reuniões promovidas pela Pastoral das Favelas. A Pastoral pertence à Igreja. Os favelados se reúnem e a cada reunião são debatidos assuntos como problemas de falta de água, saneamento, escola, posse de terra e todos os outros problemas que envolvem essa parte da comunidade e com isso cada um passa para o outro as experiências vividas.

Foi exatamente essa nova tomada de consciência que impediu a remoção da Favela do Vidigal, em 1977 e, atualmente, impediu que o Ministro do Interior, Mário Andreazza, levasse adiante todo um projeto de remoção das favelas da Maré — Projeto Rio — e só serão removidas as chamadas palafitas — que são os barracos que estão em cima do lodo, da água. O Ministro prometeu a estes que receberiam lotes urbanizados, onde construiriam suas casas com financiamento do BNH e que todas as favelas seriam beneficiadas com a construção de escolas e centros médicos. O fiador seria o Presidente da República. Mas não houve tempo para fazer nada do prometido, que incluía o título de posse dos terrenos da Marinha aos favelados, um aterro, pois os arquitetos encarregados reclamavam estudos técnicos antes do início dos trabalhos e o cronograma do Projeto Rio previa tais estudos. Mas o que fica é que nada disso apaga o valor da luta dos favelados.

LBA abre férias para guris carentes de 5 até 15 anos

As crianças de famílias carentes, que tenham de 5 a 15 anos de idade e que desejarem participar do programa de colônia de férias da LBA, a partir de amanhã, poderão procurar os Centros Sociais da Legião e fazer suas inscrições. As colônias estarão abertas para ambos os sexos e nelas, além de recreação e lazer, as crianças vão receber gratuitamente duas refeições por dia: um prato de mingau às 7 horas da manhã e almoço às 12 horas. O programa será iniciado no Rio e simultaneamente em todas as capitais do País no dia 10 de janeiro. No dia 22 de dezembro, em Brasília, o Ministro da Educação, Rubem Ludwig, o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, a presidente da LBA, Léa Leal, e o superintendente da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, José de Sousa Teixeira, vão assinar convênio, no valor de 48 milhões de cruzeiros, através do qual será garantido o fornecimento de alimentação pela CNAE. No Estado do Rio de Janeiro, a alimentação será também fornecida pela Coordenação de Nutrição Escolar da Secretaria Estadual de Educação. A Coordenação de Nutrição do Estado já forneceu alimentação em vezes anteriores. A CNAE, órgão do MEC, participa pela primeira vez do programa da LBA, que no Rio contará também com a participação do Colégio Militar e da Polícia Militar. Em todo o País, a LBA vai receber 100 mil crianças nas colônias de férias.

No Estado do Rio de Janeiro, as famílias carentes poderão inscrever seus filhos nos seguintes locais: Centro Social de Vila Isabel (rua Otto de Dezembro, 378), Centro Social da Lagoa (rua Carvalho de Azevedo 4), Centro Social de Ramos (rua Professor Lacé, 57), Centro Social de Realengo (rua Oliveira Braga, esquina com rua Doutor Lessa), Centro Social de Irajá (rua Capitão Alitair Martins, 231 e 237), Centro Social de Caxias (rua Frei Fidélis, 600), Centro Social de Nova Iguaçu (rua José Hipólito de Oliveira, antiga Rodoviária), Patronato de Menores de Nova Iguaçu (Praça Santos Dumont), Posto Social de Caxias (rua Marechal Floriano Peixoto, 594), Centro Social de São Gonçalo (rua Feliciano Sodré, 153), e Educandário Vista Alegre, rodovia Amaral Peixoto, 12).

Em Niterói, vão funcionar três locais de inscrição: Centro Comunitário do Fonseca (rua Tenente Osório, Vila Ipiranga), Centro Comunitário do Barreto, rua Marul Grande Em Fribo, as inscrições podem ser feitas no Centro Social da LBA, rua Augusto Spinelli, 160, Em São Fidélis, na rua Voluntários da Pátria, 134 e na rua Roberto Silveira. Em Campos, no Centro Social da rua Salvador Correia, 148. Em Jurujuba, na rua Quintino Bocaiuva, 653. Em Pendo-tiba, na estrada Caetano Montelero, 820. Na Ilha Grande, na Vila do Abraão. Em Itaperuna, na rodovia BR-40. E finalmente em Barra do Piraí, no quilômetro 47 da BR-116,

CLÁSSICO VELHACO: 7º ROUND COM FURIA

O valor do livro *Malagueta, Perus e Bacanaço*, do jornalista e escritor João Antônio, reeditado pela sétima edição, quando foi publicado em 1963 recebeu uma acolhida dos principais nomes da literatura da época, Otto Maria Carpeaux, Eneida, Octávio de Faria e principalmente de Marques Rebelo que o qualificou de o "clássico velhaco da literatura brasileira". Por ser uma obra de melhor qualidade e de profundo conhecimento dos problemas humanos, como um clássico pela própria estrutura de literatura e da forma.

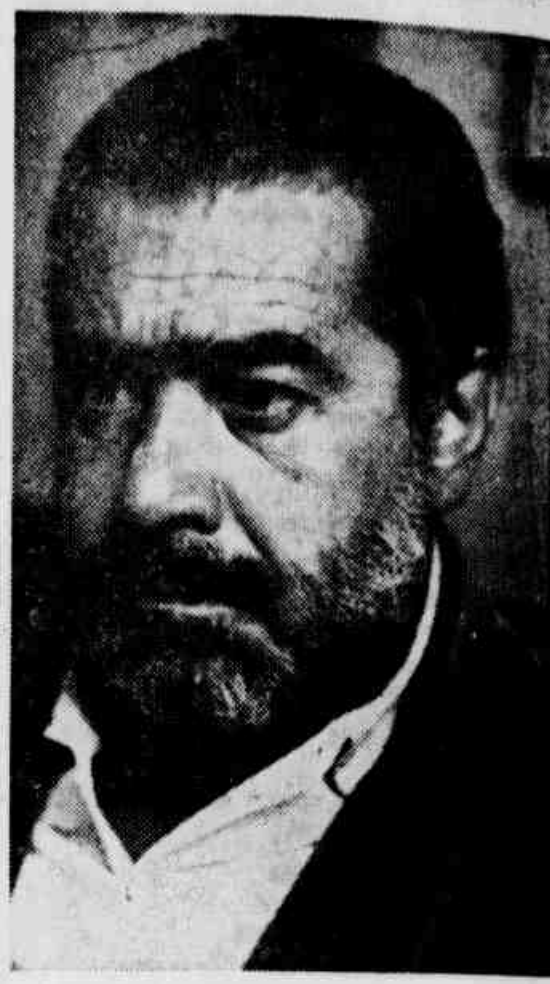
Malagueta, Perus e Bacanaço, como conteúdo foi considerado *velhaco*, porque Marques Rebelo sentiu em 1963, a entrada do marginal do pingente, do merducho na literatura brasileira por João Antônio, pois antes ninguém havia dado voz a eles. E quem deu voz aos marginais brasileiros, não tinham forma e nível estético capaz de se impor. A obra passou a ser respeitada porque carregava na qualidade estética apurada pelo autor. Os personagens marginalizados passaram a serem respeitados, e quem sacou primeiro estes lances foi Marques Rebelo.

Em 11 de novembro de 1960, a casa de João Antônio, no bairro de Presidente Altino, houve um incêndio e ele acabou perdendo todos os originais a máquina e tudo, porque a sua família ficou somente com a roupa do corpo. Para a reconstituição da obra, ele começou a reler as cartas que sempre escrevia a uma amiga. João Antônio começou a reescrever *Malagueta, Perus e Bacanaço* na cabine 27 da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, quando trabalhava durante o dia e à noite em outro serviço.

Filho de operários, teve que começar a trabalhar aos oito anos de idade como estafeta, auxiliar de escritório, almoxarife e mais tarde como operário de salário mínimo. Aos 15/16 anos de idade descobriu vários autores como Graciliano Ramos, Hemingway, Jack London e outros, pois era muito lícenciado pelo seu pai, violonista de chorinhos. Seu pai lhe dava artigos de jornais para ler "não leia sem entender. Veja o sentido das palavras".

Durante sua infância e juventude conheceu e viveu o mundo da malandragem, das prostitutas, dos inferninhos e dos salões de sinuca. Conheceu a vida nua e crua, inclusive, do jogo, principalmente da sinuca, não raras vezes fechando salões com brigas e confusões. Nesta mesma época, começou a fazer um curso de teatro com os professores Augusto Boal e Eugênio Kunest ao lado dos seus colegas Gianfrancesco Guarneri, Oduvaldo Vianna Filho, Flávio Miglilacelo, Paulo José, Milton Gonçalves e outros do teatro brasileiro. Mas a sua preocupação mesmo na época, era mesmo com os homens do povo. Relatar suas histórias, das vidas das boates, dos calos do porto de Santos, dos inferninhos e birascas da Praça Mauá do Rio de Janeiro.

A sétima edição do livro *Malagueta, Perus e Bacanaço*, de João Antônio, pela Editora Record, recebeu a seguinte crítica do maior crítico literário brasileiro, Antônio Cândido: "João Antônio publicou em 1963 a vigorosa coletânea *Malagueta, Perus e Bacanaço*; mas a sua obra-prima (e obra-prima em nossa ficção) é o conto longo "Paulinho Per-na Torta", de 1965.



Mulher alguma pode ficar abandonada na hora mais bonita da sua vida.

A hora mais bonita da mulher é a hora em que ela está mais sozinha.

Só que existem mulheres que não estão apenas sozinhas, estão abandonadas.

Sem dinheiro, sem apoio de ninguém, sem assistência médica para acompanhar passo a passo a gravidez.

Em 60 anos de funcionamento, a Pro Matre já ajudou 220 mil mães e 165 mil crianças.

Mães que não tinham a quem recorrer e que encontraram na Pro Matre a tranquilidade e a assistência



cia de que precisavam. Mas, hoje, uma coisa é certa.

Para continuar ajudando, a Pro Matre precisa de dinheiro, de muito dinheiro.

E, agora, é muito mais fácil você ajudar.

A Pro Matre abriu conta em todos os bancos da Cidade.

Basta você entrar em qualquer um deles, e depositar seu donativo na conta Pro Matre.

Mas não deixe para fazer isso amanhã.

Ajude logo a Pro Matre, pelo amor de Deus.

Ajude a Pro Matre. Pelo amor de Deus.

BOCA DO MATO — 1959
MACHADO DE ASSIS
Martinho da Vila
Um grande escritor do meu país
Está sendo homenageado
Joaquim Maria Machado de Assis
Romancista consagrado
Nascido em 1839
Lá no morro do Livramento
Lá sua lembrança comove
Seu nome jamais cairá no esquecimento
Lara...
Já fez tantos anos faleceu
O filho de uma humilde lavadeira
Que no cenário das letras escreveu
O nome da literatura brasileira
De Dom Camurro foi autor
Da Academia de Letras
Foi sócio fundador
Depois ocupou a presidência
Tendo demonstrado
Grande competência
Ele foi o literato-mor
Suas obras lhe deram
Reputação
Quintas Borba, Esau e Jacó
A Mão e a Luva
A Ressurreição
Ele tinha
Inspiração absoluta
Escrevia com singeleza e graça
Foi sempre uma figura impoluta
De caráter se faça

SALGUEIRO — 1964
CHICO REI
Geraldo Babão-Djalma Sabião-Jarbas Soares
Vivia no litoral africano
Uma régia tribo ordeira
Cujos reis eram símbolos
De uma terra laboriosa e hospitaleira
Um dia, essa tranquilidade sucumbiu
Escolheu o nome de Francisco
Ao catolicismo se converteu
No ponto mais alto da Cidade Chico Rei
Com seu espírito de luz
Mandou construir uma igreja
E a denominou
Quando os portugueses invadiram
Capturando homens
Para fazê-los escravos no Brasil
Na viagem agonizante
Houve gritos alucinantes
Lamentos de dor
Óô, adeus, Boabá, óôô
Óô, adeus meu Bengo, eu já vou
Ao longe Minas jamais ouvia
Quando o rei mais confiante
Jurou a sua gente que um dia os libertaria
Chegando ao Rio de Janeiro
No mercado de escravos
Um rico fidalgo os comprou
Para Vila Rica os levou
A ideia do rei foi genial
Esconder o pó de ouro entre os cabelos
Assim fez seu pessoal
Todas as noites quando das minas
regressavam
Iam à igreja e suas cabeças banhavam
Era ouro depositado na pia
E guardado em outro lugar com garantia
Até completar a importância para comprar
suas alforrias
Foram libertos cada um por sua vez
E assim foi que o rei
Sob o sol da liberdade trabalhou
E um pouco de terra ele comprou
Descobrimos ouro enriqueceu
Santa Rígida do Alto da Cruz

IMPÉRIO SERRANO — 1965
CINCO BAILES NA HISTÓRIA DO RIO
Silas de Oliveira-Yvonne Lara-Bacalhau
Lara...
Carnaval
Doce ilusão
De-me um pouco de magia
De perfume e fantasia
E também de sedução
Quero sentir nas asas do infinito
Minha imaginação
Eu e meu amigo Orfeu
Sedentos de orgia e desvario
Contaremos em sonho
Cinco bailes na história do Rio
Quando a cidade completava vinte anos de
existência
Nosso povo dança
Em seguida era promovida a capital
A corte festejou
Iluminado estava o salão
Na noite da coroação
Alô
No esplendor da alegria
A burguesia
Fez sua aclamação
Vibrando de emoção
Que luz, a riqueza
Imperou com imponência
A beleza fez presença
Concedendo a independência
Ao erguer a minha taça
Com euforia
Brindei aquela linda valsa
Já no amanhecer do dia
A santuosidade me acenava
E alegremente sorria
Algo acontecia
Era o fim da monarquia

UNIDOS DE LUCAS — 1968
SUBLIME PERGAMINHO
Zeca Melodia-Nilton Russo, Carlinhos Madruga
Quando o navio negro
Transportava negros africanos
Para o rincão brasileiro
Iludidos
Com quinquilharias
Os negros não sabiam
Que era apenas sedução
Pra serem armazenados
E vendidos como escravos
Na mais cruel traição
Formavam tirandões
Em grande união
Dei nasceram festejos
Que alimentavam o desejo
De libertação
Era grande o suplício
Pagavam com sacrifício
A insubordinação
E de repente
Uma lei surgiu
E os filhos dos escravos
Não seriam mais escravos
No Brasil
Mais tarde raiou a liberdade
Pra aqueles que completassem
Sessenta anos de idade
O sublime pergaminho
Libertação geral
A princesa chorou ao receber
A rosa de ouro papai
Uma chuva de flores cobriu o salão
E o negro jornalista
De joelhos beijou a sua mão
Uma voz na varanda do paço ecoou
"Meu Deus, meu Deus
Esta extinta a escravidão"

MANGUEIRA — 1956
O GRANDE PRESIDENTE
Padeirinho
No ano de mil oitocentos e oitenta e três
Lá no dia de nove de abril
Nasceu Getúlio Dornelles Vargas
Que mais tarde seria o governo do nosso
Brasil
Ele foi eleito deputado
Para defender as causas do nosso país
E na revolução de trinta ele aqui chegava
Como substituto de Washington Luiz
E do ano de mil novecentos e trinta pra cá
Foi ele o presidente mais popular
Sempre em contato com o povo
Construiu um Brasil novo
Trabalhando sem cessar
Como prova em Volta Redonda, cidade
do aço
Existe a grande siderúrgica nacional
Tendo o seu nome elevado
Em grande espaço
Na sua evolução industrial
Candeias, a cidade petroleira
Trabalha para o progresso fabril
Orgulhoso da indústria brasileira
Na história do petróleo no Brasil
Salve o estadista
Idealista
E realizador
Getúlio Vargas
O grande presidente de valor

PORTELA — 1987
LEGADOS DE D. JOÃO VI
Candeia — Waldir 59 — Picolino
Quando veio para a nação
Que mais tarde o consagraria
D. João VI, o nobre magistrado
Ao passar pelo estado da Bahia
Instituiu novo teste
Abrindo os portos do Brasil
Para o mercado universal
Logo após seguiu o seu roteiro
Com destino ao Rio de Janeiro
Quando aqui chegou, desembarcou com toda
a família real
Incomensurável aqúito
Vulto de notável mérito
O eminente príncipe-regente
Um ano depois Sua Alteza
D. João ordenou
A invasão da Guiana Francesa
E depois criou com sabedoria
Academia da Marinha, Museu Nacional
Escolas de Belas Artes
Também o primeiro jornal
Mais tarde o povo aclamou
Esta figura de grande marca
Unidos em cores mil
Viva o grande monarca
Regente dos destinos do Brasil

CARTOLINHAS DE CAXIAS — 1983
BEIFEITORES DO UNIVERSO
Hélio Cabral
Acordem
Beifeitores do universo
Que vou render tributo aos meus heróis
E nesta apoteose a grandiosa
Eu peço a presença de todos vós
De todos vós
Antônio Francisco Lisboa
O maior vulto da arte colonial
Pedro Américo, emérito pintor
João Caetano, o nosso maior ator
Salve José do Patrocínio
O denominado baluarte nacional
Exaltemos Carlos Gomes
Orgulho da nossa terra
No cenário musical
Ruy Barbosa, símbolo da inteligência
Oswaldo Cruz, mártir da ciência
Santos Dumont, o pai da aviação
E Castro Alves, poeta da abolição
Acordem heróis
Quilombo pesquisou suas raízes
E os momentos mais felizes
De uma raça singular
E veio pra mostrar essa pesquisa
Na ocasião precisa
Em forma de arte popular
Há mais de quarenta mil anos atrás
A arte negra já resplandecia
Mais tarde a Etiópia milenar
Sua cultura até o Egito estendia
Daí o legendário mundo grego
A todo negro de "etiopo" chamou
Depois vieram reinos suntuosos
De nível cultural superior
Que hoje são lembranças de um passado
Que a força da ambição exterminou
Em toda a cultura nacional
Na arte e até mesmo na ciência
O modo africano de viver
Exerceu grande influência
E o negro brasileiro
Apesar de tempos infelizes
Lutou, viveu, morreu e se integrou
Sem abandonar suas raízes
Por isso o Quilombo desfila
Devotando em sua estandarte
A história de suas origens
Ao povo em forma de arte

FILHOS DO DESERTO — 1956
AMAZONIA (Inferno Verde)
Zinco — Carey Caxambu
Amazonas
Misteriosa
Das selvas verdes, tão formosas
Aonde brota um grandioso seringueiral
Causando inveja ao mundo inteiro
Fazendo o Brasil ser o primeiro
Na produção da borracha universal
Amazonia
Dos índios fortes
Do Alto Xingu, Roncador
Da cidade do Rio das Mortes
Desafio ao desbravador
Mais além, muito distante
Em pleno seio da floresta
A valente tribo Xavante
Realizou grande festa
Em homenagem ao Marechal Rondon
Figura impar, sem igual
Homem audaz, de coração tão bom
Nos rincões do Brasil central
Amazonia forte e viril
Sua fauna enriquece o Brasil
Com seus espécimes de rara beleza
Orgulhando a própria natureza
Tem razão quando fala o turista estrangeiro
Que na sua concepção
Deus é brasileiro

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

VILA ISABEL — 1968
QUATRO SÉCULOS DE MODAS E COSTUMES
Martinho da Vila
A Vila deuses colorida
Para mostrar no carnaval
Quatro séculos de modas e costumes
O moderno e o tradicional
Negros, brancos, índios
Eis a miscigenação
Ditando moda
Fixando os costumes
Os rituais e a tradição
E surgem tipos brasileiros
Savetes e bateador
O carioca e o gaúcho
Jangadeiro e cantador
Lá vem o negro
Vejam as mucamas
Também vem com brancos
Elegantes damas
Desfilam moda do Rio
Costumes do Norte
E a dança do Sul
Capoeiras, desajios
Frescos e maracatu
Lalaria
Festa da menina-moça
Na tribo dos Carajás
Candomblés da Bahia
Onde batizam os orixás

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE
1965
AS TRÊS CAPITAIS
Bidi
Larara...
Brasil
Meu Brasil retumbante
Um passado brilhante resplandece me teu
lanas
Tomé de Souza foi o fundador
Da cidade de São Salvador
A primeira das três capitais
Duzentos e quarenta anos então se passaram
Que pouco favoreceram ao sistema
[econômico nacional]
Sabidamente D. José I ordenou ao Marquês
de Pombal
Que transferisse para o Rio de Janeiro
[a capital]
Continuando o ciclo do vice-reinado
O nobre Conde da Cunha foi nomeado
Verdadeira epopéia de fatos e História...
[registrou]
Até que o presidente Juscelino Kubitschek
[inaugurou]
Brasília no planalto de Goiás
Suprema capital das capitais
Monumento da arquitetura universal
[lará, lará]
Colossal, lará, lará...

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.

BEIJA FLOR — 1958
DIA DO FICO
Cabana
"Como é para o bem de todos
E felicidade geral da nação
Diga ao povo que fico"
Isto aconteceu
No dia nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois
Data que o brasileiro
Jamais esqueceu
Data bonita e palavras bem ditas
Que todo o povo aplaudiu
Preconizando D. Pedro I
O grande defensor
Perpétuo do Brasil
Foi uma data de glória
Exuberante em nossa História
Esta marcante vitória deste povo
Varonil
Também
Exaltamos agora
Homens que lutaram pelo Fico no Brasil
José Clemente Pereira e José Bonifácio
Que entregaram no palácio a petição
Rogando a D. Pedro I
Que permanecesse em nossa nação.



Fala o mestre Portela

Juvenal Portela, veterano jornalista, homem que se dedicou de alma aberta ao samba e sua gente, antigo chefe de reportagem do "Jornal do Brasil" e, atualmente, editor de produção do "Jornal do Comércio" e um dos elementos da equipe de car. naval da TV-Educativa, ao ouvir a fita dos sambas gravados por Martinho da Vila, no seu último elepê, a pedido deste colunista emitiu sua opinião. O que o Portela diz é válido para aqueles que gostam de samba-enredo e devem — após ouvir o disco do Martinho — fazer suas comparações. Lá vai o papo do Portela:

A história do samba-do-enredo (é assim mesmo, de enredo, não de enredo ou simplesmente enredo, isto é, samba-enredo, tudo por conta das chamadas razões semânticas — e eu acho que não é preciso esclarecer o que vem a ser semântismo) conta-se realmente a partir de um mulato mais pra preto do que pra branco chamado Paulo Benjamim do Oliveira, na época aprendiz de marceneiro do meu pai, Salvador Portela, o Dodô, go. leiro maior do Emeralda de São João de Meriti, cujas esperanças são hoje o Pavu-nense — na fronteira — pelo lado posi-tivo, e um bloco da pior qualidade, pelo lado de São João mesmo, chamado Quem Quiser Pode Vir.

Al minha gente, meu distante Marti-nho, meu Rildo, ora ora, dá o que pen-sar. Recebo as informações do lançamen-to de um elepê que meus filhos — que não estão, ainda, ligados no samba — vão chorar de alegria ao ouvir dez anos além, com umas incorreções que o meu velho fardo de jornalista não permite acomodar. Deus do céu, quando o Departa-mento de Imprensa e Propaganda — DIP — do mal lembrado tempo da ditadura que dona Irete quer preservar, pode se responsabilizar por uma linha de temas

que, ao entender da apresentação do dis-co, enriqueceu o elepê. E também acre-dito que não foi a faixa Getúlio Vargas, merecedora da importância que lhe foi dada. Tirando a participação do autor, meu Padeirinho, o melhor trabalho em samba de escola foi, no tema, o que Silas de Oliveira fez para a Império Serrano. Trata-se de uma questão de opção e quem escolheu, escolheu errado. Ouçam o sam-ba e meditem.

Do repertório, algumas poucas anota-ções, mesmo porque samba-do-enredo é hino nacional das escolas e se for contra eles estarei sendo chamado de subver-sivo. Mas, ainda assim, acredito que posso fazer uns reparos. Machado de Assis, da escola primitiva de Martinho, é um ne-gócio que não se pode deferir falha. O melhor e maior escritor carioca e brasi-leiro não pode sofrer, da parte de um mero admirador, qualquer reparo. O res-to, tecnicamente, se examinarmos o his-tórico do samba-do-enredo, quase bom. O Dia do Fico, As Três Capitais, Legados de Dom João VI e Amazonia não repre-sentam, diante daquela ótica, o melhor. Mesmo em se tentando fazer história. E nesse particular aí vai a receita de sam-bas que o amor pelo samba impedem es-quecer: Mestre Valentim, União de Jaca-repagueira; Rio Antigo, dois, um da Man-gueira (se não me engano de Hélio Turco, Comprido e Pelado), e outro da Cabuçu, tendo como autor principal João Laurin-do; Pernambuco, Leão do Norte, Silas; e uma porção inumerável. Se a disposição foi a melhor.

Produção magistral de Rildo Hora (e aí vão os elogios à rapaziada do ritmo, da técnica, dos arranjos, etc. e tal). Capa (que vi) não diz muito o que o tema central propõe. E de resto, nos meus cin-co anos de exílio do samba, só posso met-er a mão no bolso, tapiar que estou limpan-do o nariz e recolher umas insistentes lá-grimas que, apesar dos pesares, ainda insistem em correr na cara deste velho ouvinte do Martinho de todas as vilas.

Cada cabeça é um mundo

Folhas no Lugar do Feijão!

Você conhece a história da feijoada? Na época da escravidão há mais de duzentos anos, os donos de fazendas de gado, quando abatiam as suas reses, jogavam fora as partes "pobres": joelhos, pés e orelhas de gado. Os escravos apanhavam estas partes e cozinhavam junto com o feijão, naturalmente porque tinham dificuldades em conseguir as carnes.

Naquela época a feijoada seria classificada, como dizem os cientistas sociais, como produto da "cultura da pobreza". Hoje, a dificuldade é o feijão e a feijoada tornou-se comida de gente rica.

A escassez chegou e não é só no Brasil, não. O mundo inteiro está atravessando crises: de carestia, de energia, de moradia, de escolas, de alimentação.

E não há feitinho que faça milagres. Mas, a criatividade e a ampliação de conhecimentos pode nos ajudar a enfrentar a escassez. No Norte do Brasil sempre foi comum comer-se "feijoada", sem feijão! O prato chama-se manicoba e, no lugar do feijão põe-se folhas de alpin. Pois é! Essas folhas que jogamos fora.

Manicoba

1. Moa as folhas de alpin (mandioca mansa), sem os talos até formar uma pasta. Coloque essa pasta em uma panela com água e deixe ferver durante um dia. Em seguida, acrescente vários tipos de carnes, como por exemplo: chouriço, toucinho fresco, charques, linguiça, carne fresca,

rabo, mocotó, paio, etc. Deixe cozinhando até as carnes amolecem.

2. Tempere com cebola alho, cheiro verde, louro, a vontade.

A manicoba pode durar vários dias. Para tanto, basta conservá-la em lugar bem fresco e fervê-la diariamente.

Vinagre de cana

No domingo passado publicamos uma receita de vinagre feito com cascas de banana. Agora vamos dar outra receita de vinagre. Desta vez, feito de cana.

O vinagre é importante não apenas como tempero mas na conservação de alimentos. Para as chamadas conservas. Você sabe por que? Os micróbios que penetram nos alimentos não gostam de substâncias muito doces, muito salgadas ou muito ácidas. Neste último caso é que entra o vinagre, muito usado para conservar carnes e, principalmente, legumes e hortaliças.

Coloque uma colher de fermento em um garrafão de caldo de cana.

Tomates em conserva

Escolha tomates pequenos e meio maduros e coloque-os em uma vasilha. Jogue em cima o vinagre fervendo, em quantidade suficiente para cobrir os tomates. Não esqueça de acrescentar, para cada litro de vinagre que for usar, uma colher de sobremesa de açúcar. A seguir cubra

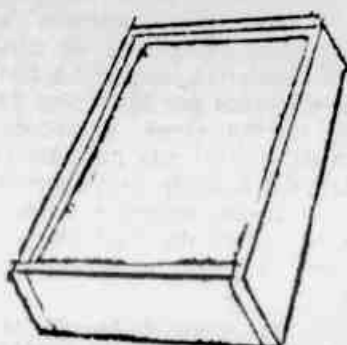
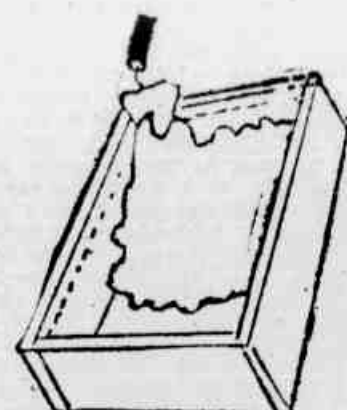
a vasilha com um pano limpo, para impedir que o calor se evapore rapidamente. Quando tudo estiver frio coloque os tomates no vidro previamente fervido e tampe bem. Seus tomates serão conservados por muito tempo.

Fogão de barro com chaminé

Respondendo aos pedidos de Emilio G. Filho, Rua 5, Quadra 9, Lote 26, Barra de Maricá - RJ. Eleusa P. de Araujo, Rua Cel. Laureano, 436 - Porta 1 - Apto. 302 - Marechal Hermes - RJ. Avany Horcades, Rua das Hortências, 801, Niterói; Yvony S. Chaves, Rua Quissamão, 958, Petropolis - RJ, daremos, a seguir, informações sobre a confecção de um fogão de barro.

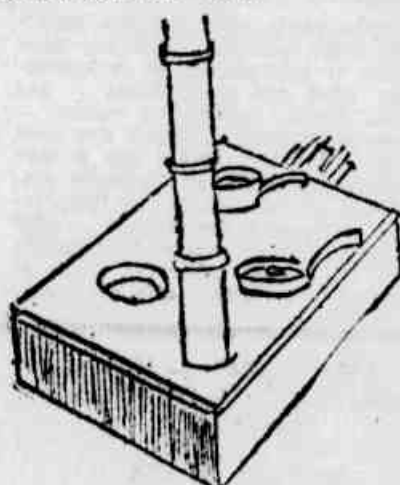
A massa é feita misturando-se uma parte de palha picada para cada oito partes de barro e pequena quantidade de água.

Coloque massa na forma até uma altura de 20 centímetros.



Depois é preciso cozinhar o barro. Para isso, coloque lenha ou carvão, acenda o fogo e tampe completamente todas as bocas do fogão. Se aparecer qualquer rachadura no fogão, cubra com um pouco de barro molhado.

A chaminé deve ser feita com manilhas. Coloque uma manilha no buraco já feito para ela. Vá colocando uma dentro da outra até atravessar o telhado da cozinha. Cubra todas as juntas com barro. O fogão está pronto para ser usado.



Neste fogão todo calor é aproveitado, pois ele só pode sair através das panelas e depois pela chaminé. Para melhor aproveitamento do calor, mantenha as bocas que não estão sendo usadas bem fechadas. Desta forma todo calor produzido pela lenha ou carvão se transmitirá para as panelas.

Picles de legumes e verduras

Picles de couve-flor, pepino, cenoura, nabo, pimentão, cebola, beterraba.

Você poderá fazer picles de todos esses legumes e verduras ou, apenas, daqueles que gostar mais.

Lave muito bem os legumes e as verduras. Aferente durante 10 minutos, ou 15 minutos, se você gosta

de legumes mais macios. Depois, deixe secar em um pano bem limpo. Passe os legumes para o vidro, cubra com o vinagre e acrescente alguns grãos de pimenta, folhas de louro, sal e açúcar a gosto. Se quiser, acrescente também dentes de alho, inteiros. Tampe bem o vidro. Seus picles estão prontos para saladas e outros pratos.



Irio Informal

Geração colorida



Gatões e gatonautas que acontecem em todas as esferas. Flashes by Muniz, George Fernandes, Ricardo Canfora e Ivan Luna.

A sua ve beleza de Sylvia



Lilian Stavik, manequim de sucesso.



Mônica Amaral and Euripedes Jr. em tempo de Hippo



Sérgio Fontenelli with friend



O gatão Cláudio Savieto



O compositor/cantor Keiráz

Decisão

• Dois pontos: está praticamente decidido: o Governo vai adiar para o começo do ano vindante, o projeto que regula presença dos candidatos no rádio e na televisão, durante as campanhas eleitorais.

Possão adiantar que tudo depende das alterações que forem efetuadas no sistema eleitoral. Ver para crer.

Conotação

• Ministro da Educação e Cultura, General Rubem Ludwig, declarando na temporada Verão/81: "A questão do militar provoca uma conotação que resulta de um problema sociológico. A reação sociológica à autoridade real é presumida. Além disso, é como a confusão entre autoridade e autoritarismo.

O militar é confundido com o processo autoritário porque ele vive dentro de uma estrutura hierarquizada com níveis de autoridades perfeitamente definidos".

— A partir daí, Ludwig define-se como um cidadão brasileiro, na ativa ou na reserva.

Calmaria

Depois de tantas tempestades, a Praça Nossa Senhora da Paz voltou à calmaria.

Os colunáveis já podem circular novamente em paz. Pizza Palace voltou aos bons dias, e não era sem tempo! Nos últimos dias podiam ser vistos jantando e comentando os assuntos em voga no momento: José Martinelli with friend, Mauro Lima Câmara com grupo chic, Odile Rubirosa de new affair, Ricardo and Gisella Amaral, Roberto Abissamara contando da última viagem ao Norte/Nordeste.

Paolo Vassalo feliz com o movimento. Ele conseguiu afastar um grupinho de desordeiros do ambiente.

O Hippo em tempo de movimento dos maiores. Desnecessário falar. Atenções agora divididas com o Golden Room que mostra de quarta a domingo o show de Cauby Peixoto.

Nescafé-Socaité

• Muitos do café e do nescafé-socaité telefonando afilios, pedindo convites para a festa do dia 15 no eixo da General Osório. Lotação esgotada. Agora, esperar hora e vez para uma próxima festa! Os do socaité já receberam os convites.

• Marlene Perlingeiro que é muito querida, estreou idade nova na temporada. Jantar em torno de Marlene reuniu grupo privê.

• Valéria Braga ainda em Paris. Volta para o dia 15 no entanto.

• José Olyntho, Alena Mab e Shallmar Filho convidam para a missa em ação de graças em torno das Bodas de Prata dos Pais Lourdes e Shallmar, quando 10 de dezembro chegar. No fim de tarde, Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipa.

O mercado publicitário das brasileiras plaga ganha, nos próximos dias, uma novíssima agência, a Universal & Gray, resultado da associação do grupo Supergasbrás com a Gray Advertising Inc., oitava agência do mundo, com faturamento superior a um bilhão de dólares.

Dia 14 de dezembro, nesta coluna "Os Destaques de 1980". Anotem nos caderninhos.

Colunáveis



O charme de Sônia dos Santos Reis



Maria Rocha and Carlos Artur Nuzmann



Galopando
LAFAYETE

Programa para hoje

1.º Páreo — As 14 horas — 1.000 metros — Cr\$ 66 mil — (AREIA) — IMPERIAL MARINHEIRO MARCILIO DIAS	
1-1 Floriade, T. B. Pereira	58
2-2 Naughty Girl, J. Escobar	58
3-3 Debelada, R. Marques	58
4-4 Canza, J. Ricardo	58
5-5 Aroela, M. Peres	58
6-6 Paronda, E. Marinho	58
7-7 Edineia, J. M. Silva	58
2.º Páreo — As 14h30m — 1.500 metros — Cr\$ 95 mil — (GRAMA) — ALMIRANTE CUSTÓDIO JOSE DE MELLO	
1-1 His Story, J. Ferreira	56
2-2 Miss Dixie, J. Malta	56
3-3 Doigata, E. Ferreira	57
4-4 Chi-lo-sa, G. Meneses	56
5-5 Dance All Night, J. Ricardo	56
6-6 Mile Juliette, G. F. Almeida	56
7-7 Proud, J. Pinto	56
8-8 Brunilda, J. R. Oliveira	56
9-9 Almaraz, J. M. Silva	56
10-10 Very Rare, R. Freire	56
3.º Páreo — As 15 horas — 1.000 metros — Cr\$ 95 mil — (GRAMA) — ALMIRANTE EDUARDO WANDENKOLK — (PROVA ESPECIAL)	
1-1 La Faby, P. Vignolas	56
2-2 Lobrasil, W. Gonçalves	52
3-3 Shikyn, G. F. Almeida	56
4-4 Atop Sin, A. Oliveira	56
5-5 Corbeg, C. Xavier	55
6-6 Lil Abner, J. Queiros	56
4.º Páreo — As 15h30m — 1.300 metros — Cr\$ 95 mil — (AREIA) — ALMIRANTE ALEXANDRINO PÁRIA DE ALENCAR — (CONCURSO 7 PONTOS)	
1-1 Tour D'Argent, R. Marques	56
2-2 Sonta, J. M. Silva	56
3-3 Samira, A. Oliveira	56
4-4 Snow Tassa, G. F. Almeida	56
5-5 Cara Bianca, M. Vas	56
6-6 Essa, T. B. Pereira	56
7-7 Venga, J. Ricardo	51
5.º Páreo — As 16 horas — 2.000 metros — Cr\$ 300 mil — (GRAMA) — GRAND PRÊMIO JOAQUIM MARQUES LISBOA — ALMIRANTE TAMANDARÉ — GRUPO II	
1-1 Ujica, G. F. Almeida	56
2-2 Big Chief, G. Meneses	60
3-3 Leonino, J. Ricardo	54
4-4 Estol, T. B. Pereira	54
5-5 Dlau, P. Pereira	60
6-6 Real Nordie, A. Oliveira	60
7-7 Offenhouse, A. Ramos	54
8-8 Brighton, J. M. Silva	60
9-9 Verdagon, J. Escobar	61
10-10 Lucrativo, W. Gonçalves	54

Indicações

Farenda — Floriade — Canza	Xandequilha — Raspadeira
Almaraz — Chi-lo-sa — Proud	Opeador — Esbro — Visso
Lil Abner — Atop Sin — Lobrasil	Tio Cristóvão — Carrick —
Tour D'Argent — Cara Bianca —	Hostler
Sonta	Valek — Simão — Correl
Brighton — Ujica — Leonino	Mucha Plata — Laia — Ear
Lagoa do Abaete —	

Noturna de amanhã

1.º Páreo — 20h — 1.000 Metros — Cr\$ 58 Mil	
1-1 Zosimus, J. Mendes	56
2-2 King Blue, G. F. Almeida	55
3-3 Dablon, O. Cerejo	57
4-4 Edénio, A. Ramos	58
5-5 Hozano, J. Malta	54
6-6 Social, J. Ricardo	51
7-7 Krinado, J. Queiroz	53
2.º Páreo — 20h30m — 1.300 Metros — Cr\$ 58 Mil	
1-1 Pábul, M. Braga	56
2-2 Ginton, L. Maia	55
3-3 Estintor, J. M. Silva	57
4-4 Abientor, R. Marques	54
5-5 Guitarrista, J. Queiroz	58
6-6 Zordálio, J. B. Fonseca	55
7-7 Czar Rurik, F. Lemo	56
8-8 B. de Bologne, L. Januario	55
9-9 Kalok, J. Pinto	56
10-10 Fita Roy, W. Gonçalves	52
3.º Páreo — 21h — 1.100 Metros — Cr\$ 68 Mil — CONCURSO 7 PONTOS	
1-1 Prctentous, J. Pinto	55
2-2 Cambial, J. Ricardo	56
3-3 Quick Jump, J. Queiros	55
4-4 Que Candorosa, A. Oliveira	58
5-5 Jalvina, E. Freire	57
6-6 Flustreca, T. B. Pereira	57
7-7 Miss Yata, W. Gonçalves	57
8-8 Duinha, J. M. Silva	57
4.º Páreo — 21h30m — 1.600 Metros — Cr\$ 78 Mil	
1-1 Laog, J. Queiroz	50
2-2 Badminton, G. Meneses	56
3-3 Pato Branco, E. Ferreira	53
4-4 Somewhere, R. Carmo	54
5-5 Royal Silk, J. Ricardo	53
6-6 Corbeg, C. Xavier	57
5.º Páreo — 22h — 1.100 Metros — Cr\$ 78 Mil	
1-1 Honka, T. B. Pereira	57
2-2 Crystal Court, J. R. Oliveira	57
3-3 Madame Itú, F. Silva	57
4-4 No Matter, G. F. Almeida	57
5-5 Gremista, A. Ferreira	57
6-6 Eau D'Argent, L. Maia	57
7-7 Shasta, R. Freire	57

Indicações

Hozano — King Blue — Zosimus	Madame Itú — Tuyuneta — No
Estintor — Guitarrista — Fitz Roy	Mctter
Quick Jump — Cambial —	Moras Tupete — Abário —
Duinha	Kineto
Pato Branco — Badminton —	Sab-gosa — Fisi Hum — Birlo
Laog	Rad — Czar Dimitri — Varlandi
	Florero — Dalcino — Querir

Balanço da administração de Márcio Braga no Fla

Fernando Luis

Considerado, por muitos, o maior presidente da história do Flamengo, Márcio Braga nas vésperas do encerramento de seu mandato, jamais poderia imaginar a transformação ocorrida em relação à sua imagem, quando assumiu, pela primeira vez, em janeiro de 77, a presidência do clube. Dois anos depois, quando da sua reeleição, veio, enfim, a consagração de todo seu trabalho, reconhecido, inclusive, pela oposição.

"Vim para o Flamengo por amor ao meu clube, e não esperava essa manifestação de popularidade em relação a mim", disse Márcio Braga em uma entrevista pré-faltamentar, com Cr\$ 6 mil em caixa, e pensei que as medidas que teria que tomar para reerguer o clube me antepariam diante da torcida, porém, isso não aconteceu, muito pelo contrário. Graças à minha diretoria, consegui popularizar-me e ser um bom presidente."

Depois de colocar o Flamengo, agora, em ponto de equilíbrio financeiro, e administrativo, Márcio considera a sua missão cumprida, sobretudo, por haver conquistado quase todos os títulos que disputou. E nos quatro anos de mandato, guarda na memória as duas mais importantes emoções proporcionadas por motivos distintos. "A maior emoção, positiva foi o gol do Mandinell, contra o Vasco, aos 43 minutos do segundo tempo, um gol histórico. A negativa, a que mais me angustiava, foi a morte de um menino asfáltado, barbaramente, em frente à Leopoldina, quando se dirigia para o Maracanã, além da morte da Cristina, torcedora da "Raça Negra".

Convencido de que não deixaria quase nada para conquistar, Márcio vê na Taça Mundial de Cubes, a grande meta da próxima administração, que será presidida por Antônio Augusto. Esse, eu faço questão de ajudar a conquistar.

Demonstrando alegria, por ter cumprido a sua missão, contrastando com a tristeza de deixar o cargo, Márcio cita o momento de despedida como o culminante de sua administração, deixando bem claro que a chave para todo o sucesso obtido, é só uma: Trabalho.

Se houve um arrependimento durante os quatro anos, esse, pode ser creditado à perda do tetracampeonato. "Cheguei à conclusão de que foi eu quem perdi o tetrá. Pois tendo o melhor técnico do Brasil, o melhor supervisor e os melhores atletas, não poderíamos perder. Reconheço que estabeleci mal a estratégia. Criamos um clima de obrigação de vitória para o Flamengo. Eu poderia ter, com a minha presença, mu-

dado o comportamento psicológico, além de dois ou três erros, que perderei na oita, porque envolvem torcedores pessoais. A culpa realmente foi minha".

Com a certeza de que nos próximos anos renderá muito, Márcio certifica-se de que ainda pode ser muito útil ao Flamengo, chegando à conclusão de que a grande experiência como presidente do Flamengo, foi a constatação de que o trabalho, quando feito com a mais absoluta dedicação, de fato, resolve.

"Ao final, emocionado e agradecendo a todos que ajudaram o Flamengo, principalmente a imprensa, que foi uma das grandes responsáveis por grande parte do sucesso de sua administração, despeço-me da minha querida "Nação Rubro-Negra" com a seguinte mensagem: "Do Flamengo de antigamente, so levaremos o que restou de bom. Carregaremos para o futuro, as glórias e vitórias que aumentamos durante a nossa passagem pelo clube, e com a certeza de que, o Flamengo jamais voltará a ser um Flamengo em estado pré-faltamentar, um Flamengo perdedor. Este Flamengo, foi esquecido no passado. O Flamengo sobre o Comando de Antônio Augusto Dunstee de Abranches será o Flamengo do futuro, o Flamengo do ano 2000", concluiu Márcio Braga.



Márcio Braga e Cláudio Coutinho

AUTOMOBILISMO

Motociclismo à beira do caos

MÁRIO DERRICO JÚNIOR

Os pilotos motociclistas do Rio, insatisfeitos com os problemas que vêm acontecendo no motociclismo carioca, por sugestão de Norman Casari (administrador do Autódromo de Jacarepaguá), fizeram uma reunião, realizada mês passado, com a finalidade de formar uma associação de pilotos, para, assim, tomarem atitudes energéticas contra a má organização do esporte no Rio. A Federação de Motociclismo do Rio de Janeiro disse não aceitar a Associação (que não foi oficializada), a menos que esta se torne um clube. Jorge Miranda, piloto de renome, já consagrado e com vasta experiência, foi eleito quase por maioria pelos pilotos, para presidir a Associação, que contava com Casari e Ruzinho para Diretores técnicos, sendo que estes não aceitaram o cargo.

Para-nos que, infelizmente, o motociclismo carioca está à beira do caos, com nossos pilotos insatisfeitos com as entidades organizadoras do esporte. Esporte este que conta com o talento de grandes pilotos, como: Cabellinho, Sérgio Setembrino, Bico, Louro, Contrapino e outros que já mostram grandes qualidades como: Cláudio, Roberto (Precioso), Renato Muniz, este vencedor da última etapa do campeonato de Fórmula Honda, que terá sua última prova hoje em Interlagos, os quais ficam, assim, impossibilitados de promoverem grandes espetáculos para o público, devido a total desordem no esporte. Esperamos que estes pilotos tomem, realmente, a frente de todos os problemas, para, então, em 1981, quando no início do campeonato carioca previsto para 18 de janeiro, as coisas venham a melhorar, para satisfação de todos os adeptos deste esporte.

STOCK CARS TERÁ CAMPEÃO HOJE
Estará sendo realizada hoje a decisão do Campeonato Brasileiro de Stock Cars, em Interlagos. A briga ficará apenas entre dois pilotos que possuem as chances de conquistar o título: Ingo Hoffmann (174 pontos) e Alencar Júnior (com 171 pontos). Depois de duas corridas no campeonato, Ingo e Alencar

chegaram ao final com apenas 3 pontos de diferença, o que gerou grande expectativa no certame, para a decisão de hoje. Apesar da indiscutível capacidade de Alencar Júnior, Ingo parece levar uma grande vantagem, com a prova sendo em Interlagos, circuito este onde o piloto começou sua brilhante carreira no automobilismo. Mesmo assim, seu adversário, que tem muita garra, promete dar tudo para chegar ao título, o que, sem dúvida, promoverá um grande PEGA no encerramento desta categoria, atualmente a mais importante do automobilismo brasileiro.

ÚLTIMA ETAPA DO BRASIL-NORDESTE

A Federação Cearense de Automobilismo, com a sua nova diretoria presidida por Marcondes Viana, está promovendo hoje o encerramento do ano automobilístico no Norte-Nordeste.

No programa consta a quinta e última etapa do Campeonato Brasil-Nordeste de Fiat 147, onde já tem como campeão antecipado o alagoano Rogério dos Santos, que venceu as três primeiras etapas, ficando com o título mesmo não marcando ponto na quarta etapa. Robson dos Santos (irmão de Rogério), com 36 pontos, e os cearenses Maurício de Castro e Haroldo Feitosa, empatados com 22 pontos, estarão promovendo um grande racha pela conquista do vice-campeonato. Estará sendo encerrado também o Torneio Passat (88 rodada) e o campeonato Norte-Nordeste de Fórmula 1.300. A noite haverá o encerramento com um jantar, marcando, assim, mais um ano de corridas no Autódromo Virgílio Távora, circuito pioneiro no Norte-Nordeste.

CONFIRMADO ELISEO

De São Paulo chega-nos a notícia de que está confirmada a presença do chileno Eliseo Salazar na equipe Skol/Fittipaldi no próximo ano. Apesar dos desmentidos, o piloto chileno recebeu de Emerson Fittipaldi autorização para conseguir patrocinadores. Por outro lado, sabe-se que Chico Serra ocupará o lugar de Emerson como piloto principal da equipe, que agora passa a ser o chefe esportivo da equipe, confirmando, assim, o seu desejo de abandonar as pistas ao fim da presente temporada.

Flu é campeão mirim de 80

A equipe do Fluminense, vista na foto, sagrou-se campeã carioca de futebol de salão de 1980, na categoria mirim, tendo realizado 28 jogos, dos quais venceu 23, empatou 4 e perdeu uma, marcando 94 gols, contra apenas 13, ficando, portanto, com um saldo de 81, surgindo Milton como artilheiro, com 34 gols. Milton de Souza (Miltinho) é o diretor, Natilzo Jorge Rodrigues é o treinador. Os atletas campeões são: Eduardo, Flávio, César, Miltinho, Luiz Cláudio, Franklin, Marcelo, Mar-



Luiz Mendes

O América de todos nós

Olhe com muita simpatia na direção desse clube de todos nós que é o América F. C. Não tenho lembrança de um ano tão ruim para o América, em termos de futebol, como este de 1980. Digo em termos de futebol, porque considero que na área social, o América se projetou como o mais importante clube filiado à Federação do Rio de Janeiro. Infelizmente, sede sumária e um quadro social imenso não ganharam jogos de futebol. Por isso há tanta controvérsia no seio da atual torcida americana.

Vejo com alegria que o América pretende melhorar seu time. Começou por Orlando Fantoni, indiscutivelmente um dos melhores treinadores do Brasil. Disse que vai reforçar a equipe, através de indicações de novos talentos, como é certo que deve ser feito. Fantoni já indicou um nome — Jurandir, do Grêmio, que é jogador tipo Pirou, um ranço de estatura baixa mas que se destaca com inteligência por todos os cantos do campo. Além disso, sabe marcar. Numa das partidas mais importantes para a renovação de uma equipe — a transição fluminense — está pensando em Dielma Cavalcanti outro jogador de alto conhecimento e que possui uma forte personalidade, sendo um profissional com espírito de liderança, cuja virtude melhora a transição.

Muito nos inspira uma aura de otimismo e confiança. Vejo no elenco do América alguns jogadores de bom nível. Então, atletas, encabeçados, quem sabe decentemente, sofrendo a abalo da péssima figura do time em 1980. Cito os nomes: Ernan (um bom goleiro), Uehoa (onde estará?) Ralido, um excelente quartanheiro, Alvaro, Nedo, João Luis, Nelson Borges, João Carlos e o comandante Luizinho Tombo, cujas qualidades de artilheiro são indiscutíveis. Então já há uma base para se começar um trabalho. Claro — são necessários reforços, mas dá para se organizar um time ganhador. A partir dos jogadores que citei. Com gente forte no comando, como Fantoni e Cavalcanti, ressaltadas as imprescindíveis regras disciplinares, tenho a certeza de que o América pode deixar, no futuro, de ser um mero participante para se transformar num sério concorrente. No Campeonato Nacional o América estará na Taça de Prata, mas quando voltarmos a vê-lo no Estadual de 1981, tenho absoluta certeza de que ele já será outro, com profundas transformações para melhor.



Noli Coutinho

*** PENÚLTIMA** — Nesta segunda-feira, será cumprida a penúltima rodada da Fase de Classificação do 61.º Campeonato Principal Masculino do Rio-80, com as seguintes: FLUMINENSE x TIJUCA, nas Laranjeiras; JEQUIÁ x MUNICIPAL, na Ilha do Governador; FLAMENGO x OLARIA, na Gávea e MACKENZIE x BOTAFOGO, no Méier.

*** DETALHES** — Os cotejos têm seu início previsto para às 20h45min. // Não haverá preliminar nesta rodada. // Os tricolores, Jequienses, rubro-negros e mackenzistas são apontados favoritos, notadamente levando-se em conta que jogarão em seus domínios. // No turno, os prélios desta segunda-feira ofereceram os seguintes: Fluminense x (101) x Tijuca (84), Jequiá (73) x Municipal (68), Flamengo (55) x Olaria (49) e Mackenzie (68) x Botafogo (67).

*** EQUIPES BASE:** FLUMINENSE — Sartori, Mand. Afonso Zesé e Almir. // TIJUCA — Nívon Rogério, Zé Geraldo, Carlos e Marcelo. // JEQUIÁ — Pato Branco, Aguiar, Bigu Divino e Paulo Chupeta. // MUNICIPAL — Aluisio Magalhães, Marco, Ralido e Sérgio. // FLAMENGO — Waldemir, Pedrinho Boleta, Floravante e Rogério. // OLARIA — Aldeias, Pirulito, Egerito, Aldeias e Ronaldo. // MACKENZIE — Sérgio, Paulo, Fernando Claudinho e Prata. // BOTAFOGO — Fontenele, Boletinha, Eduardo, Ronaldo e Wellington.

*** CORRESPONDÊNCIA** — O casal Lúcia Hele, na Roberto Avelino está nos participando o nascimento da primeira filhinha Isabel Cristina, na Rua Marechal Rondon em Manaus, Amazonas. Gratos e felicidades para os bons amigos e nossos desejos de uma feliz estrada para a bonequinha.

*** DOMINGUEIRA** — A rodada final do 14.º Campeonato Infanto-Juvenil Masculino do Rio será cumprida hoje com: FLAMENGO x BOTAFOGO, no Fluminense; TIJUCA x VASCO, no Flamengo e FLUMINENSE x CANTO DO RIO, no Botafogo. As partidas começam às 10 horas, sem preliminar e com ingresso grátis.

*** OUTROS JOGOS** estão programados para este domingo para apontar os classificados do 7.º ao 10.º lugares do 14.º Campeonato Infanto-Juvenil: Municipal x Gama Filho, na Rua Haddock Lobo e Grajaú C. C. x Olaria, na Rua Professor Valadares. Horário das 10 horas, sem preliminar e com ingresso grátis.

Praianinha
Cachopo de Alcatraz de SÃO JOÃO DA BARRA





Apolinho

WASHINGTON RODRIGUES

● A garotada carioca foi entregar o ouro em Belo Horizonte e agora terá que suar um litro certo para derrotar os mineiros duas vezes esta tarde no Caio Martins. A primeira no tempo normal onde a vitória por qualquer placar provocará uma prorrogação de vinte minutos com dois tempos de dez minutos que também teremos que vencer. Não é impossível, mas se tivéssemos conseguido pelo menos o empate como pretendíamos, a coisa ficaria mais amena.

● Além de estar colaborando de maneira preciosa com as vítimas do terremoto que enlutou milhares de famílias italianas, Francisco Horta está realizando o velho sonho de organizar um time sozinho sem a interferência chata de um técnico de futebol. Horta fez tudo sozinho e até o esquema tático já está desenhando num papel dobrado que vive em seu bolso. Com a impossibilidade de levar Coutinho, que não quer sacrificar a sua carreira programada durante todo o ano para esta época, Horta vê aumentar as possibilidades do sonho ser realmente completo, ou seja, ele próprio de agasalho, megafone e tudo na boca do túnel gritando para Marinho avançar como bem entender porque é craque e ele não é um técnico retranquista juramentado.

● O Vasco da Gama está tentando alguns reforços na calada da noite para não causar muita borboleta. Abel tem telefonado sempre para Calçada e não está tão difícil o seu retorno ao Brasil. Rosemário já foi conversado e parece interessado em mudar de ares. O Palmeiras está passando por maus momentos e também não criaria maiores problemas na transferência desde que o Vasco se proponha a pagar o justo preço. Outro que já foi sondado e que também encarou com simpatia a possibilidade de vir jogar no Rio foi o ponta-direita Nilton Batata. O Santos é que está endu, recendo nos primeiros contatos. Calçada quer ver se resolve a maior parte desses assuntos antes da virada do ano.

● Russão liderando movimento para fazer passeata da torcida, saindo do centro da cidade, da ex-banca do Tótilo, para a sede do Mourisco no dia da reunião do Conselho Deliberativo que vai apreciar a bulha entre Borer e a turma da oposição. O diabo é que mesmo entre os geraldinos e arquibaldos botafoguenses não está havendo afinidade. Russão garante que está com a maioria e que a passeata vai sair de qualquer maneira, enquanto um grupo favorável a Borer diz que Russão não pode falar em nome de todos e protesta contra a manifestação. Realmente, o Botafogo é um clube muito difícil.

● Frase de Eduardo Mota, cartola rubro-negro, sobre a lista de dispensa de Cláudio Coutinho. "O Flamengo é um clube comprador e nunca vendedor". Ué, então o que é que nós estamos fazendo que não entramos com uma queixa-crime por apropriação indevida contra os árabes que levaram Toninho e Reinaldo?

● Apesar dos reiterados pronunciamentos de Glútilo Coutinho, afirmando que ninguém mudará as regras do jogo e que a Taça de Ouro será mesmo com 40 clubes, tem muita gente trabalhando duro para bagunçar a coisa e entupir o campeonato com os incompetentes que tecnicamente não conseguiram os resultados mínimos exigidos para entrar na competição. O que tem de clube esperando brecha para pular a janela não está no gíbi. Agora é que nós vamos ver se a coisa é feita a vera ou a brinca.

ZAGALO ENTREGA A LISTA ESTA SEMANA

A reformulação do futebol do Vasco foi iniciada com a venda de Marco Antônio Feliciano para o Bangu, por 3 milhões de cruzeiros, e se estenderá pelo resto do time, uma vez que Zagalo, na próxima semana, entregará uma lista de jogadores que deverão ser contratados para reforçar a equipe, no Campeonato Brasileiro — Taça de Ouro.

A situação de Pintinho será resolvida até o final de janeiro, já que se tornou notório, que o treinador vasculino não aproveitará o apoio mais na equipe titular. Isto somente prejudicaria o investimento feito pelos dirigentes e por isso o jogador deverá ser negociado com um clube do Rio, antes do início da temporada de 81.

Os dirigentes do Palmeiras também desejam um encontro com os vascaínos para decidir sobre as trocas envolvendo vários jogadores que estão em disponibilidade no elenco. Comenta-se na capital paulista que o clube do Parque Antártica pretende levar Guina e Paulinho, colocando a disposição do Vasco o quarto zagueiro Polozzi e mais os atacantes Lúcio e César, o que, em parte, resolveria os problemas de Zagalo. O lateral Rosemário, que fora oferecido no início do ano, é um nome certo para reforçar o setor defensivo, pois Paulinho Pereira, que não agradou a Zagalo, deverá ser emprestado ao Bahia. Catinha também está fora dos planos do técnico, podendo até Nilton Batata, do Santos, ser contratado, caso as negociações com o Palmeiras não sejam concretizadas, com relação a Lúcio.

Os demais jogadores que não permanecerão na equipe são: o goleiro Jair, ele tem passe livre no final do mês; Juan, cujo contrato termina em março; Peribaldo, que será negociado com o Huelva da Espanha; e possivelmente Orlando, que tem contrato até 31 de janeiro, podendo até ser vendido ao Bangu, caso o Vasco consiga contratar o zagueiro Juninho, da Ponte Preta, numa troca por Paulinho ou Rondinelli do Flamengo, que agora faz parte dos planos de Zagalo, sendo trocado por Pintinho. Sem contar com os juniores Maurílio e Gilberto, que serão emprestados.

RIO EM BUSCA DO TRI NOS JUNIORES

A Seleção do Rio de Janeiro, que vem tentando o tri-campeonato da categoria de Jêuniores enfrenta hoje, à tarde, no Caio Martins, a Seleção de Minas, num jogo em que os comandados de Joel Martins não podem pensar nem em empatar, sob pena de ficarem alijados das finais do certame.

Na quinta-feira o Rio de Janeiro foi derrotado por 2 x 1, jogando em Belo Horizonte e caso a Seleção de Minas consiga empatar, o Rio estará desclassificado. Para os comandados de Joel Martins só a vitória interessa, por isso acredita-se que o Rio de Janeiro, reforçado por Marquinhos, do Vasco, e Figueiredo, do Flamengo, realize uma partida à altura de suas condições, sob pena de ficar de fora das finais, ele que vem

mantendo uma irregularidade em suas apresentações.

O técnico Joel Martins gostou da entrada de alguns jogadores, entre eles Marco Antônio Rodrigues, do Vasco da Gama, que não pode atuar, como era sua intenção, no jogo de quinta-feira e espera o técnico que com a entrada deste jogador o Rio vença no jogo normal e consiga dobrar os mineiros na prorrogação, principalmente com o jogo sendo realizado no Caio Martins.

TIMES: Rio de Janeiro — Zé Carlos; Hamilton, Figueiredo, Mozer e Léo; Alemão, Josimar e Marquinhos; Zinho Petróleo e Ronaldo.

Minas Gerais: Gomes; Edinho, Calu, Niltão e Gardel; Serjão, Jairo e Helinho; Catatau, Vagunho e Edevaldo.

COMO DECIDE

Nem a derrota para os mineiros, na última quinta-feira por 2 x 1, no Estádio Independência, tirou a confiança do treinador Joel Martins da Seleção do Rio de conquistar o título de tricampeão da categoria, mesmo sabendo que terá de vencer no tempo normal e prorrogação a Seleção de Minas Gerais, para chegar às finais do Campeonato de Jêuniores, afirmando que a equipe será ofensiva.

— O time já provou que tem condições de ganhar a competição e eu espero que os erros mostrados na última partida não sejam repetidos, pois tomamos dois gols incríveis — um contra o zagueiro Osvaldo — e não podemos nem sequer empatar. Desta forma a equipe jogará no ataque.

SELEÇÃO PIRATA VIAJA NO PEITO

A Seleção de jogadores brasileiros que estará se exibindo na Itália embarcou ontem para aquele país, sem autorização oficial do CND e da CBF, após o parecer favorável inicial do diretor de futebol Medrado Dias que depois de um telefonema ao Presidente Glútilo Coutinho, que se encontra na Europa, acabou voltando atrás e negou a ida dos jogadores brasileiros à Itália para uma partida beneficente em favor das vítimas de um terremoto no sul da Itália.

O Presidente Horta que continua bastante aborrecido, tachando o diretor de futebol, até de camaleão, declarou que o jogo só será realizado porque entrou com uma medida liminar em mandado de segurança impetrado, ontem, pela manha por uma iniciativa, para que jogadores brasileiros pudessem viajar. O Juiz da Vara de Execuções Criminais, Francisco Horta, ex-Presidente do Fluminense principal, responsável por esta iniciativa foi mais além:

— É uma questão de amor ao próximo. É o momento que temos que provar solidariedade. Foram mais de 10 mil mortos, inclusive a mãe do presidente da Federação Italiana de Futebol além de mais de 30 mil feridos.

Com ordem ou sem ordem, o time viajou ontem, até escalado: Raul; Leandro, Edinho, Luis Pereira e Marco Antônio;

Pintinho, Dirceu e Pelé; Juari, Cláudio Adão e Paulo César Lima. Seguem ainda Mazaropi, Tita, Afonsinho, Wagner, Badu, Washington, que se juntarão a Falcão que se prontificou a colaborar, apesar de estar voltando de contusão.

Os dois amistosos serão jogados, amanhã em Udine, às 17 horas (hora Rio), contra uma Seleção formada por jogadores dos principais times italianos e na quarta-feira, no mesmo horário, em Roma, contra o Lazio já que o Roma, time de Falcão que formaria o combinado, não pode ceder seus jogadores conforme telex enviado para a CBF.

A seleção segue com Otávio de Moraes, presidente da AGAP na chefia; médico Santiago, téc. Félix e supervisor Domingos Bosco.

Mesmo ponderando o jogador Zico confirmou sua participação nos amistosos, ele que estava temeroso quanto a punição possível por parte dos homens da CBF que declararam que iriam punir os jogadores vinculados à Seleção Brasileira que viessem a participar deste evento filantrópico.

Roberto Dinamite não viajou preferindo prestigiar a festa de amanhã no Maracanãzinho, em benefício à SADEF — Sociedade de Amigos do Deficiente Físico.

Edinho: saída do Flu é só uma especulação

Edinho, com 25 anos, é hoje o principal jogador do time do Fluminense. Autor do gol que acabou dando ao clube o título de Campeão de 80, convocou mais uma vez para a Seleção Brasileira foi convidado pelo ex-presidente Francisco Horta para integrar uma Seleção de jogadores brasileiros que se exibirá numa festa de caráter filantrópico no Sul da Itália para as vítimas de um terremoto.

Sem futebol no Maracanã a ordem é procurar notícias e dentro desse planejamento está incluído, nesta época do ano, o famoso troca troca proposto um dia pelo ex-presidente Horta, quando na direção do Fluminense, que sobrava na turma, sendo inclusive Campeão em 75 e 76.

E Edinho, por ter seu contrato vencido neste final de ano, passa a ser um jogador visado pelos especuladores que tentam de todas as formas trocá-lo vendê-lo e até incompatibilizá-lo com a diretoria do Fluminense. Até que ponto essas estórias podem chegar a preocupar ao próprio Edinho.

Tudo que vem sendo dito não passa de especulação pois nem eu nem nenhum dirigente do clube conversamos sobre a minha saída. O que existe é que o meu contrato termina neste final de mês e como jogador campeão e convocado para a Seleção Brasileira pretendo renovar em bases de acordo com este status.

Edinho recebe atualmente o maior salário do clube, em torno de Cr\$ 200 mil mensais, e não pretende, apesar de mesmo desmentir, renovar seu contrato por menos de Cr\$ 400, sendo desde já a principal preocupação dos dirigentes do Fluminense, que inclusive já admitem sua saída dando poderes ao empresário Nicola Gravino a

negociá-lo com o exterior, já que dificilmente algum clube brasileiro teria condições de pagar o preço pedido pelos dirigentes do clube, em torno de Cr\$ 30 milhões.

Edinho procura não comentar o assunto e diz que tudo dependerá de uma conversa que deverá ter com seus pais e sua esposa que está esperando o seu primeiro filho e talvez não seja bom deixar o Brasil nesta época.

— Estou realmente preocupado com o nosso filho que está para nascer e é difícil dizer alguma coisa caso receba uma boa proposta para deixar o Brasil, principalmente a Seleção Brasileira. Mas agora que estou voltando como já disse, isso é papo para o futuro.

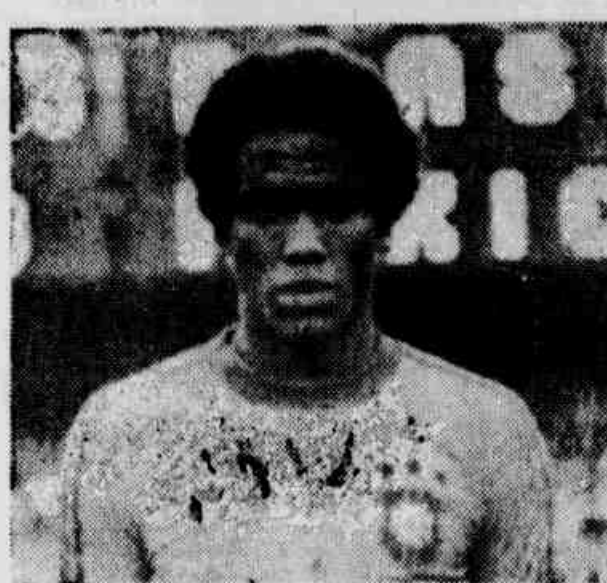
Uma das coisas preferidas pelo zagueiro é falar

sobre o título conquistado e Edinho não deixa por menos e sai espanando:

— Ganhamos do poder econômico, ganhamos do melhor time do Brasil e ganhamos dos dois técnicos considerados maiores. Chega ou queremos mais. Com um técnico simples, amigo e que não procurou inventar. Não que os outros não tenham méritos longe de querer ofendê-los, mas na realidade o homem chegou devagar, matreiro e muito quieto. Já jogou bola, e o fundamental, não crítico o nosso plantel. Elogiou a todos e disse que chegava para somar. A turma que estava meio por baixo, sem grana, preocupada com as dívidas, se superou e acabou por gostar do homem. Daí pra frente tudo foi dando certo.



Edinho foi o herói do título



Serginho, convocado novamente para a Seleção.

SERGINHO SE DIZ O MELHOR DO BRASIL

São Paulo (Sport Press) — Mesmo se autointitulando como o melhor centro-avante do Brasil, mais uma vez Serginho foi convocado para a Seleção Brasileira. Apesar de Telê Santana insistir em Reinaldo, do Atlético Mineiro, que até agora não conseguiu apresentar plenamente o seu futebol, por motivos de contusão, Serginho diz que não ficou magoado por não ter sido selecionado antes, mas reafirma que é, atualmente, o jogador mais indicado para a posição.

— Eu sou o melhor centro-avante do Brasil. Sou um jogador que está sempre dentro da área conferindo todas as jogadas e, invariavelmente, marco meus gols. Tenho habilidade e apresento à torcida um bom espetáculo.

Com 25 anos, 1,88m e dono de um porte físico privilegiado, Serginho já realizou seis partidas pela Seleção Brasileira, desde que Cláudio Coutinho era o treinador, marcando quatro gols. Jogador temperamental, ele já ficou oito meses suspenso, por ter agredido o bandeirinha Vandevildo Rangel, no jogo São Paulo e Botafogo de Ribeirão Preto, pela Taça Brasil de 1978.

Serginho concorda que as suas atitudes de violência dentro de campo, prejudicaram bastante a sua carreira. Agora ele quer mudar a sua imagem. Messim, admite que as suas indisciplinares dificultaram a sua convocação e, na sua opinião, Telê Santana ainda não está completamente convencido de sua personalidade.

— O Telê viu o jogo amistoso entre Palmeiras e São Paulo, há um mês atrás, mais ou menos, quando ocorreu um incidente. Eu bati no rosto do Lúcio desculadamente, sem querer atingi-lo, num momento em que a partida estava muito violenta. Acho que o treinador pode ter interpretado de maneira errada o isso, talvez, tenha prejudicado a minha convocação, anteriormente.

Para Serginho, apesar das lembranças do jogador indisciplinado e dos recentes incidentes, a sua imagem melhorou muito em comparação com a fama que tinha há dois anos atrás. Ele afirma que está fazendo todo o possível para isso e que, atualmente, joga visando exclusivamente a bola, e não o adversário.

Na sua opinião, Telê tem as qualidades básicas de um bom técnico: é amigo dos jogadores, mas dentro de campo é enérgico e cobra um bom rendimento dos atletas. Além disso, Serginho concorda com as convocações feitas até agora pelo treinador, e acredita que até o Mundialito a seleção já esteja entrosada.

— Eu acho que a seleção está no caminho certo. Ela vem realizando vários jogos seguidos e creio que poderemos até conquistar a Copa do Mundo, na Espanha.

Regulamento das Taças de Ouro e Prata vai sair com mudanças

O diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, informou que "está pronto" o regulamento da Taça de Ouro de 81, para ser submetido à apreciação da diretoria da entidade, em reunião marcada para a próxima sexta-feira — a última do ano. Medrado Dias disse que "há várias mudanças" no texto, mas não quis mostrá-las porque "depende da aprovação da diretoria".

Medrado Dias confirmou para amanhã a decisão sobre "o dia certo" em que será feito o sorteio dos grupos das Taças de Ouro e Prata de 81 e explicou que esse sorteio poderá ser realizado antes da reunião da diretoria, "depois uma coisa independe da outra".

Já definimos os critérios da Taça de Ouro para efeito de escolha dos 40 clubes participantes e não há nada que possa alterar isso. Portanto, o sorteio pode ser realizado antes da reunião da diretoria, sem nenhum problema — disse.



Rio, 7 e 8-12-80

Coluna dois jogos 1 e 3

Nos dois jogos realizados ontem pela manhã, jogos estes internacionais, pelo teste 524 da Loteria Esportiva, deu coluna 2. A Itália venceu a Grécia por 1 x 0 em Atenas jogando em Tiflis golosou a Albânia, no jogo tri.

Os jogos pelo campeonato português foram transferidos para amanhã. Os jogos transferidos foram: o jogo quatro entre Porto e Viana, o cinco Benfica x Beiramar e o seis Portimonense x Sporting.

Está confirmado para amanhã, às 20 horas, em Brasília, o sorteio dos jogos.

Vôlei não vai

A Seleção Brasileira de Vôlei não vai jogar na Itália pelas vítimas dos recentes terremotos. A decisão foi tomada ontem, pelo presidente da entidade, Carlos Nuzman, diante da incerteza das informações obtidas em Roma e a respeito dos jogos e da própria viagem.

Nuzman disse que tinha "o maior prazer" em ajudar as vítimas italianas dos terremotos, mas "a coisa ficou muito no ar" e a CBV decidiu cancelar o embarque da seleção, previsto inicialmente para hoje, segundo ainda Nuzman, os italianos propuseram uma viagem da Seleção Brasileira masculina para o final de mês ou início de janeiro, mas a CBV recusou.

CND adiou

O plenário do Conselho Nacional de Desportos, reunido ontem à tarde, nesta capital, transferiu para o dia 19 a apreciação e votação do novo Código Brasileiro Disciplinar de Futebol (CBDF), que traz profundas alterações em relação ao atual, especialmente, no capítulo das agressões aos árbitros e bandeirinhas. O novo código foi levado a intensa discussão e recebeu inúmeras sugestões daí a transferência da data para votação.

Calendário-81

A Assembléia Geral da Federação estará reunida na próxima quinta-feira, a fim de apreciar, entre outras coisas, o calendário para o próximo ano. No Conselho Arbitral de última sexta-feira, ficou deliberado que o campeonato e torneios começariam no dia 24 de maio, terminando a 6 de dezembro. Na oportunidade, ficou também acordado que os clubes que desejarem excursionar no agosto, que apresentem seus programas com antecedência.

Fantoni

Confiantes na apresentação de Orlando Fantoni, amanhã, à tarde, na sede do clube, para a assinatura do contrato e alinhar os boatos que dão conta de uma possível desistência do treinador, os dirigentes do América viajarão na próxima terça-feira para São Paulo e Porto Alegre na tentativa de contratarem os reforços pedidos por Fantoni.

Embora os nomes tenham sido mantidos em sigilo, sabe-se que há interesse em Pires e Barbinho, do Palmeiras, e Jurandir, do Grêmio. A lista de Fantoni contém seis nomes, o treinador já adiantou que todos os jogadores assumirão imediatamente a condição de titulares.

Reforços

Enquanto os jogadores paulistas aproveitam os primeiros dias das férias, os dirigentes se movimentam para adquirir reforços. O Palmeiras, que fez sua pior campanha no campeonato nos últimos 15 anos, saiu na frente e já contratou o goleiro João Marcos do Noroeste, o apolador Vitor Hugo, do Grêmio, e o lateral-direito Jaime, do Gachupen de Passo Fundo.

TÍTULOS DA RESIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO. QUEM TEM
SORTE GANHA DINHEIRO QUEM NÃO TEM, GANHA TAMBÉM

